

**UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física - PPGCAF

ANDERSON ALVES DA SILVA

PERCEPÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO E ATUAÇÃO  
PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ACADEMIAS

Niterói  
2022

ANDERSON ALVES DA SILVA

PERCEPÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO E ATUAÇÃO  
PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ACADEMIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Atividade Física, da Universidade Salgado de Oliveira, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física. Área de Concentração: Aspectos Biodinâmicos e Socioculturais das Atividades Físicas. Linha de Pesquisa: Educação Física, Atividade Física, Esporte e Manifestações Culturais. Projeto de Pesquisa: Educação Física, Esporte e Atividade Física para o Desenvolvimento Sustentável e a Paz.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> RENATA DE SÁ OSBORNE DA COSTA

Niterói  
2022

### CIP - Catalogação na Publicação

S586	<p>Silva, Anderson Alves da. Percepções sobre envelhecimento e atuação profissional de professores de educação física em academias. / Anderson Alves da Silva. -- Niterói, RJ, 2022. ix, 10-109p.; il., color. [Numeração da publicação: [i] – ix, 10-109]. Referências: P.75-83 Apêndice(s): P.84-89 Anexo(s): P. 90-109.</p> <p>Orientadora: PhD. Renata de Sá Osborne da Costa. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, 2022.</p> <p>1. Envelhecimento. 2. Atividade física - professores. 3. Atuação profissional - envelhecimento. I. TÍTULO.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.6</p>
------	---

**ANDERSON ALVES DA SILVA**

**“PERCEPÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL  
DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ACADEMIAS.”**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física, aprovado no dia 14 de julho de 2022 pela banca examinadora, composta pelos professores:

*Renata de Sá Osborne da Costa*

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata de Sá Osborne da Costa**

Professora do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

*Monique Ribeiro de Assis*

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monique Ribeiro de Assis**

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)



Documento assinado digitalmente

CARLOS ALBERTO FIGUEIREDO DA SILVA

Data: 08/08/2022 19:34:48-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

**Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo da Silva**

Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

SILVA, Anderson Alves da. Percepções sobre envelhecimento e atuação profissional de professores de educação física em academias. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2022.

## RESUMO

A Educação Física (EF), área ligada à saúde, educação e movimento é composta por profissionais que atuam diretamente com o corpo. A sociedade contemporânea e os praticantes de atividades físicas consideram o corpo e a imagem corporal um elemento importante no processo de construção da autoimagem. O que influencia diversos estereótipos no meio social, refletindo sobre a valorização de padrões físicos em detrimento de outros. A problemática do estudo está direcionada ao envelhecimento do professor de EF e os impactos que esse processo exerce no cotidiano e carreira profissional do Professor de Educação Física. Portanto, justifica-se investigar essa temática para que se compreenda o contexto sociocultural dos professores de EF, para que no futuro, as gerações mais novas de professores sejam capazes de envelhecer se mantendo ativos no âmbito profissional. Este estudo tem por objetivo investigar a influência da percepção individual e coletiva (psicológica, social e cultural) do envelhecimento corporal de professores de Educação Física em centros de fitness do (academias e clubes). Foi realizada uma pesquisa mista, com aplicação de entrevista aos professores de Educação Física acima dos 40 anos e gestores de academia, e questionários aos alunos frequentadores dos centros de fitness. Constatou-se que no âmbito individual o envelhecimento durante a carreira do professor se encontra atrelado a formas de desenvolvimento pessoal, maior maturidade com marcas positivas da sua trajetória profissional, mudanças no corpo atreladas ao cansaço físico e mental, problemas de saúde, lesões e diminuição na quantidade de aulas ministradas. Algumas mudanças percebidas tornam-se um fator limitador na rotina de trabalho em alguns dos casos. No domínio coletivo observa-se que os alunos demonstraram preferir professores mais jovens entre 30 e 35 anos, com experiência profissional, conhecimento técnico, simpatia e estética corporal. Os gestores buscam ao contratar um professor: apresentação pessoal e comportamento atrelado a um bom conhecimento técnico, postura profissional, pontualidade e em alguns casos estereótipo de corpo. Conclui-se que por vezes é necessário desmistificar algumas construções sobre estética corporal, debater sobre o assunto junto ao CREF e professores associados e conscientizar a população em geral sobre envelhecimento no trabalho.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Educação Física. Atuação Profissional.

## ABSTRACT

Physical Education, an area linked to health, education and movement, is composed of professionals who work directly with the body. Contemporary society and practitioners of physical activities consider the body and body image an important element in the process of building self-image. What influences several stereotypes in the social environment, reflecting on the appreciation of physical standards to the detriment of others. The problem of the study is directed to the aging of the PE teacher and the impacts that this process has on the daily life and professional career of the Physical Education Teacher. Therefore, it is justified to investigate this theme in order to understand the sociocultural context of PE teachers, so that in the future, the younger generations of teachers will be able to age while remaining active in the professional field. This study aims to investigate the influence of individual and collective perception (psychological, social and cultural) of body aging of Physical Education teachers in fitness centers (gyms and clubs). A mixed survey was carried out, with the application of interviews to Physical Education teachers over 40 years old and gym managers, questionnaires to students who frequent fitness centers. It was found that at the individual level, aging during the teacher's career is linked to forms of personal development, greater maturity with positive marks of his professional trajectory, changes in the body linked to physical and mental fatigue, health problems, injuries and decrease in the number of classes taught. Some perceived changes become a limiting factor in the work routine in some cases; In the collective domain, it is observed that students prefer younger teachers between 30 and 35 years old, with professional experience, technical knowledge, friendliness and body aesthetics. Managers look for when hiring a teacher: personal presentation and behavior linked to good technical knowledge, professional attitude, punctuality and in some cases body stereotype. It is concluded that sometimes it is necessary to demystify some constructions on body aesthetics, discuss the subject with CREF and associated professors and make the general population aware of aging at work.

**Keyword:** Aging. Physical Education. Professional Performance.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Determinantes sociais de saúde .....	26
Figura 2 - Corpo, saúde e envelhecimento .....	29
Figura 3 - Trabalho, influências sociais e mídia na Educação Física.....	38
Figura 4 - Aspectos proeminentes da carreira e processo de envelhecimento .....	48
Figura 5 - Desafios e Influências na prática profissional .....	54
Figura 6 - Fatores relacionados à contratação e valorização profissional .....	58
Figura 7 - Fatores ligados ao cotidiano e trabalho.....	61
Figura 8 - Sexo dos alunos participantes .....	62
Figura 9 - Idade dos alunos participantes .....	62
Figura 10 - 1º questionamento.....	63
Figura 11 - 2º questionamento.....	63
Figura 12 - 3º questionamento.....	64
Figura 13 - 4º questionamento.....	64
Figura 14 - 5º questionamento.....	65
Figura 15 - 6º questionamento.....	65
Figura 16 - 7º questionamento.....	66
Figura 17 - 8º questionamento.....	66
Figura 18 - 9º questionamento.....	67
Figura 19 - 10º questionamento.....	67
Figura 20 - 11º questionamento.....	68
Figura 21 - 12º questionamento.....	68
Figura 22 - 13º questionamento.....	69
Figura 23 - 15º questionamento.....	70

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CREF	Conselho Regional de Educação Física
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EF	Educação Física
IHSRA	International Health, Racquet & Sportsclub Association
ONU	Organização das Nações Unidas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1. Objetivo Geral e Questões a Investigar	13
1.2 Justificativa	13
<b>2. MÉTODOS</b>	<b>15</b>
2.1. Tipo de pesquisa	15
2.2. Amostra	15
2.3. Procedimentos e coleta de dados	16
2.4. Análise dos dados	17
2.5. Credibilidade e confiabilidade da pesquisa	17
2.6. Autorreflexividade	18
2.7. Questões éticas do estudo	19
<b>3. CORPO, SAÚDE E ENVELHECIMENTO</b>	<b>20</b>
3.1 Representações do corpo do Professor de Educação Física na sociedade	22
3.2 Saúde	25
3.3 Envelhecimento	26
<b>4. TRABALHO, INFLUÊNCIAS SOCIAIS E MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>30</b>
4.1 Tabus do corpo	31
4.2 Ageísmo	32
4.3 Mídias e estereótipos na Educação Física	33
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>39</b>
5.1 Envelhecimento e trajetória profissional	40
5.2 Desafios e influências na carreira do professor de Educação Física	48
5.3 Contratação e valorização profissional	54
5.4 Cotidiano e envelhecimento no trabalho	59
5.5 Concepção de alunos sobre professores de Educação Física	62
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>75</b>

<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista - Professores</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE B – Roteiro de entrevista - Gestores</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE C – Questionário - Alunos de academia</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO B – Atividades Desenvolvidas pelo Discente Durante o Mestrado</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO C – Relatório de Autenticidade da Dissertação -Software CopySpider</b>	<b>109</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura demográfica da população mundial, o aumento de idosos tem se tornado uma característica marcante no processo de envelhecimento. A discrepância significativa de racionalização sobre esse processo iniciou-se em 1950 e se acentuou no século XXI. De acordo com dados da Divisão de População da ONU em 1950 o número de idosos com 60 anos ou mais era de 202 milhões, em 2020 passou para 1,1 bilhão sendo esperado 3,1 bilhões em 2100 (ALVES, 2019).

O Brasil faz parte dessa tendência global, mas com um crescimento populacional mais intenso. O número de brasileiros com 60 anos ou mais em 1950 correspondia a 2,6 milhões, em 2020 passou para 29,9 milhões, sendo que em 2100 deve alcançar 72,4 milhões. A representação percentual da população idosa em 1950 era de 4,9%, em 2020 passou para 14% e pode atingir em 2100 o surpreendente 40,1% do total de habitantes do país (ALVES, 2019).

O envelhecimento dos países em desenvolvimento, como o Brasil, está atrelado a mudanças nas estruturas sociais. O que reflete na vida cotidiana do povo, interferindo na saúde, na economia e outras áreas onde as medidas que venham minimizar esses efeitos caminham mais rápido que as políticas públicas desenvolvidas no país (CARVALHO, 2016). Entre essas mudanças se encontra a força de trabalho e os desafios que o processo de envelhecimento promove sobre as economias mundiais e nacionais. O que torna a estrutura etária desfavorável do ponto de vista da produtividade, acarretando consequências de uma alta razão de dependência demográfica (ALVES, 2019).

Em estudos de Kreuz (2018), envelhecer, dentre múltiplos conceitos, consiste num processo individual e coletivo. Sendo necessário entender esse processo através das relações humanas, acadêmicas, de consumo, econômicas, ações e escolhas pessoais que afetam a velhice. Ter consciência que as ações individuais impactam no coletivo. Compreender os processos que estão conectados na forma como a sociedade passa a dar lugar às pessoas que estão envelhecendo.

Na área da Educação Física (EF), alguns pesquisadores investigaram sobre o envelhecimento do professor. Silva e Lüdorf (2013) por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 22 professores de EF, detectaram que com o passar dos anos e quanto “mais velhos”, os professores se sentem mais preparados para atuar na carreira docente e esses aspectos podem diferenciá-los dos mais novos na carreira.

Em outro estudo, Lüdorf e Ortega (2013) investigaram sobre os significados atribuídos ao corpo e envelhecimento do professor de EF, em que 43 professores de escolas e academias

de ginástica com 30 anos de formação foram entrevistados. Os resultados da pesquisa implicam que o envelhecimento propicia uma maior maturidade e confiança no trabalho, entretanto o corpo físico parece desprender-se do sujeito no qual se modifica ao envelhecer sem que o indivíduo possa frear o processo, o que repercute em sentimentos contraditórios ao envelhecimento. Com relação às academias, são valorizadas as potencialidades e as marcas impressas no corpo. Tal proposição ocorre devido a sua alta visibilidade e valorização, associado a significados compartilhados culturalmente, como modelo de corpo e práticas corporais ditas saudáveis (LÜDORF; ORTEGA, 2013).

Freitas *et al.* (2014) em sua pesquisa sobre o envelhecer na visão do profissional de EF atuante em academia, entrevistou 12 professores com experiência profissional de 10 anos ou mais. Entre os resultados obtidos, deixar de ser o modelo jovem e saudável que é apreciado no âmbito das academias se torna algo negativo aos professores, que em contrapartida buscam no conhecimento profissional, encobrir estereótipos associados ao envelhecimento para aumentar as chances de permanência nesse mercado. Os profissionais mais jovens e com remuneração mais baixa são privilegiados pela gestão. A mudança gradativa do modelo de corpo idealizado para o profissional de EF atuante do fitness parece afetar a relação com os frequentadores mais jovens, uma vez que demonstram ser mais vulneráveis a eleger corpos estéticos (FREITAS *et al.*, 2014).

Silva e Lüdorf (2012) ao avaliarem as possíveis relações entre corpo, saúde e envelhecimento do professor de EF, constatam que as maiores preocupações são manter a funcionalidade do corpo relativo à saúde, para que ao decorrer dos anos as mudanças de capacidade físico-biológicas não comprometam a sua atuação profissional. Manter e cumprir determinados papéis sociais e culturais, buscar estabilidade financeira, pois envelhecer na profissão pode limitar as condições do modo de viver e conseguir trabalho.

Silva, Palma e Lüdorf (2013) ao analisarem as relações entre envelhecimento do professor de EF e sua prática profissional, observaram que os professores de academia de ginástica privilegiam aos seus alunos a obtenção de saúde através da intervenção do corpo a partir de um referencial biomédico. No entanto, alguns professores ressaltaram que a estética já foi mais valorizada como elemento central no passado. Outros professores discorreram sobre a valorização e noção de qualidade de vida para seus alunos através da sua prática profissional.

A literatura que versa sobre o envelhecimento do professor de Educação Física é de extrema significância para a ampliação e discussão de assuntos que norteiam a área. Entretanto ainda existem lacunas a serem investigadas e que precisam de melhor análise e desenvolvimento. Diante disso, essa composição propõe adotar uma visão humanizada do

profissional de EF, mormente no que tange ao seu processo de envelhecimento e o quanto mudanças corporais típicas desse processo afetam sua prática profissional. Busca-se, através de uma ótica abrangente (psicológica, social e cultural), discutir em que medida o envelhecimento corporal dos profissionais de EF é por eles percebido, bem como pela sociedade a qual servem. Mais ainda, pretende-se investigar o quanto este processo pode influenciar nas oportunidades de trabalho, principalmente na área do fitness.

O processo de envelhecimento acarreta, evidentemente, mudanças biológicas que, aos poucos, afasta o profissional dessa imagem preestabelecida e estereotípica do “belo” (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008, LÜDORF; ORTEGA, 2013). Isso é coerente com o valor social que determinados segmentos colocam no que é novo e jovem, bem como nos padrões preestabelecidos de “beleza” (ORTEGA, 2008). Por esse motivo, faz-se necessário entender se a atuação dos profissionais do fitness pode ser prejudicada em decorrência das mudanças corporais que o envelhecimento impõe (perda de massa muscular, acúmulo de gordura etc.).

Busca-se compreender as representações sociais ligadas ao fenômeno do envelhecimento corporal, bem como as formas pelas quais os profissionais se articulam (consciente ou inconscientemente) para superar adversidades decorrentes dessas construções socioculturais. Conforme proposto por Jodelet (2005), elas são construídas com base nas informações que circulam pela sociedade, nas relações sociais e no movimento do grupo no qual nascem, transformam-se e podem se extinguir, sendo importante conhecer o contexto em que são produzidas para que sejam compreendidas.

Por outro lado, deve-se analisar as mudanças acarretadas pelo processo de envelhecimento pelo prisma da própria percepção do profissional de Educação Física, ou seja, através das percepções que têm dos próprios corpos que envelhecem e do quanto isso pode afetar sua prática profissional. A imagem corporal é a representação mental do corpo (TAVARES, 2003), que por sua vez é desenvolvida pelas experiências corporais que o sujeito tem ao longo da vida que são um recurso essencial para uma contínua estruturação da identidade corporal, essas experiências possibilitam ao sujeito reconhecer-se em sua unidade corporal, cuja importância central está na formação de uma identidade integrada (SCHILDER, 1999; TAVARES, 2003).

De acordo com estudos de Lüdorf (2010), a atuação do profissional de Educação Física é indiretamente influenciada pelos ideais corporais contemporâneos. Os meios de comunicação do século XXI contribuíram para uma superexposição de modelos corporais, divulgando uma ótica estereotipada vinculada a corpos de um padrão estético “aceitável”, considerando como objeto de desejo um corpo bonito, jovem e “malhado” (PELEGRINI, 2004). O conjunto de

valores atrelados ao corpo propicia uma construção no imaginário social de como é a estética do profissional de Educação Física. Para Palma *et al.* (2007), a figura do profissional de EF atuante em academia consiste num jovem com vestuário esportivo da moda, que necessita manter uma forma atlética, imune aos problemas de saúde, de aparência e disposição física que remetem a um certo ideal de corpo.

A problemática do estudo está direcionada ao envelhecimento do professor de EF e os impactos que esse processo exerce no cotidiano e carreira profissional.

### **1.1. Objetivo Geral e Questões a Investigar**

A compreensão do atual cenário mundial em torno do envelhecimento tem sido utilizada para promover ações que possam dissuadir possíveis consequências que sejam prejudiciais ao cotidiano social. O envelhecimento da população trabalhadora pode suscitar conflitos diante da sua permanência no mercado de trabalho, sendo fundamental compreender as circunstâncias que a promovem. Este estudo tem por objetivo investigar a influência da percepção individual e coletiva (psicológica, social e cultural) do envelhecimento corporal de professores de Educação Física em centros de fitness (academias, clubes etc.).

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), salientam que o objetivo é desdobrado em questões que detalham e clarificam o seu conteúdo, e podem auxiliar a selecionar os dados e as fontes de informação, assim como organizar a apresentação de resultados. Na busca de alcançar e desenvolver com maior abrangência o objetivo geral do estudo, foram elaboradas as seguintes questões a investigar:

-Quais os aspectos proeminentes na carreira de professor de Educação Física no processo de envelhecimento?

-Quais os desafios e influências do meio social enfrentados pelos professores em processo de envelhecimento corporal?

-O que o gestor considera importante na contratação e valorização profissional?

- Como os alunos/clientes percebem os professores com mais idade?

### **1.2 Justificativa**

A justificativa desse estudo deve-se ao crescimento do fitness no Brasil, segundo dados do International Health, Racquet & Sportsclub Association (Associação Internacional de Saúde, Raquete e Clube Esportivo) (IHSRA, 2017), o que, por consequência, amplia o campo de participação dos professores de Educação Física por ocorrer um aumento na demanda de ofertas de emprego. Estima-se que esta área de atuação seja uma das principais a absorver bacharéis

em Educação Física por conta de resoluções do registro profissional CONFEF/CREF (SILVA, 2012). Desse modo, a quantidade de indivíduos que procuram formação visando atuar nesse campo vem aumentando de acordo com dados do Censo de Educação Superior de 2017 (BRASIL, 2017). Por outro lado, sabe-se que muitos dos adeptos da prática de atividades físicas em centros de fitness o fazem por razões estéticas (LIMA, 2014; PASSOS, *et al.*, 2016). Com isso, cria-se certo estereótipo em relação à imagem que o profissional de Educação Física que atua nesses centros deve ter, levando o professor a uma constante preocupação com a autoimagem para se manter no mercado de trabalho (COELHO FILHO, 2010) Na verdade, é-lhes frequentemente exigido que sejam “espelhos” desse ideal estético perseguido pelos clientes (MEZZARROBA; TORRI, 2016; LÜDORF, 2004).

Esse estudo pode contribuir para desmistificar estigmas e tabus relacionados ao envelhecimento do profissional do fitness, permitindo vislumbrar abordagens de enfrentamento dos problemas encontrados. Assim, como afirma Durkheim (1978), o indivíduo só poderá agir na medida em que apreender o contexto em que está inserido.

Portanto, a investigação proposta pode contribuir para compreensão sobre o processo de envelhecimento dos professores de EF e as implicações na sua carreira no decorrer dos anos, para que no futuro, as gerações mais novas de professores sejam capazes de envelhecer se mantendo ativos no âmbito profissional.

## 2. MÉTODOS

### 2.1. Tipo de pesquisa

O presente estudo consiste em uma pesquisa mista, em que inclui abordagens qualitativas e quantitativas complementares, fazendo uma análise paralela, com um diálogo sobre múltiplos pontos de vista e maneiras de extrair sentidos do mundo social (YIN, 2016; CRESWELL; PLANO CLARK, 2013). Assim como também viabilizar duas janelas de oportunidade para o pesquisador: o estudo de problemas complexos e a construção de resultados de pesquisa potencialmente mais completos e relevantes (GALVÃO; PLUYE; RICARTE, 2017).

A escolha desse método surgiu da necessidade de examinar os dados entre diferentes variáveis, como forma de ampliar e diversificar a coleta de informações sobre o estudo. As pesquisas com métodos qualitativos fornecem descrições mais detalhadas dos fenômenos, seus aspectos contextuais e análises aprofundadas envolvendo poucos indivíduos. Os métodos quantitativos de pesquisa examinam as variáveis por meio de inferências estatísticas que podem ser generalizadas, geralmente em torno de uma análise de grandes proporções, entretanto não levam a compreensão de processos individuais. A integração dos métodos proporciona uma perspectiva mais completa e abrangente nos estudos mistos. (GALVÃO, PLUYE, RICARTE, 2017).

### 2.2. Amostra

Participaram 12 professores de Educação Física de ambos os sexos, com 40 anos de idade ou mais residentes da cidade do Rio de Janeiro, que compreendem o público principal da pesquisa, entrevistados através de um roteiro de entrevista.

Outros grupos foram entrevistados para ter maior diversificação e abrangência de dados, sendo eles, 6 gestores de estabelecimentos de fitness através de entrevistas elaboradas por meio de um roteiro de entrevista e 106 alunos/clientes através de um questionário. Ambos os grupos constituem homens e mulheres do estado do Rio de Janeiro. Julga-se como relevante obter informações sobre o assunto de outros públicos que estão em convívio direto para melhor compreensão sobre a realidade social dos professores de Educação Física e percepção coletiva de outros componentes do convívio social.

O local das entrevistas dos professores e gestores ocorreram nos estabelecimentos em que assumiu a sua função empregatícia e via internet por Skype. Os alunos/clientes responderam os questionários no modelo impresso nos centros de fitness e via internet por e-mail.

### 2.3. Procedimentos e coleta de dados

Foram analisadas fontes para alicerçar os conteúdos relacionados ao tema investigado, como envelhecimento do professor de Educação Física, trajetória e atuação profissional através de artigos científicos, livros, dados da divisão populacional da ONU, dissertações e teses de mestrado e doutorado, Scielo, Google Acadêmico e páginas na internet.

As entrevistas realizadas com os professores de Educação Física acima dos 40 anos seguiram um roteiro (APÊNDICE A). A pesquisa buscou compreender não apenas o fenômeno em si, mas principalmente seus significados num determinado contexto social, valorizando o processo, e não apenas o resultado (TURATO, 2005). A entrevista foi conduzida através de perguntas abertas, gravadas e transcritas na íntegra. O discurso aberto e livre proporcionou aos entrevistados maior liberdade de expor suas ideias acerca de sua trajetória e as mudanças que ocorreram ao longo dos anos de atuação. O intuito provém da necessidade de captar as experiências das realidades sociais e do cotidiano dos professores.

Foram realizadas entrevistas qualitativas, seguindo um roteiro (APÊNDICE B) com gestores de centros de fitness para coletar informações sobre como é realizada a contratação, número de indivíduos com idade mais elevada que constituem o quadro de professores e outros elementos que possam contribuir para a pesquisa. O conteúdo respondido pelos gestores entrevistados foi gravado e transcrito na íntegra, valorizando sua forma de se expressar e seus códigos de linguagem.

Também foi aplicado um questionário (APÊNDICE C), em que a elaboração utilizou os conceitos de Vieira (2009), de perguntas mistas direcionadas aos alunos\clientes de centros de fitness, enviados via e-mail e whatsapp por meio do *Google Forms*, priorizando perguntas fechadas e deixando algumas áreas livres para comentários relevantes. O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, de forma sistemática dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de coletar respostas sobre o assunto que os informantes saibam opinar (CHIZZOTTI, 2018).

Anotou-se em diário de campo tudo o que foi observado, o que facilita a compreensão da realidade e resposta aos objetivos (LIRA, 2019). Dessa maneira busca-se registrar sobre o que é visto no espaço físico: descrever a academia ou espaço utilizado e os componentes que a constitui, sobre o que é ouvido: sons em geral, sobre os participantes, ou alguma particularidade, expressões faciais, gestos e modos de agir.

## **2.4. Análise dos dados**

A análise de dados ocorreu de acordo com o que foi proposto por Yin (2016), sucedendo cinco fases: fase de compilação dos dados (organização metódica dos dados), fase de decomposição dos dados (atribuição de categorias e códigos), fase de recomposição dos dados (recombinação dos dados em temas mais amplos), fase de interpretação dos dados (dar significados aos dados recompostos) e fase de conclusão.

Após a análise e categorização das entrevistas, os dados foram articulados no decorrer de alguns procedimentos, em que Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2002) descreve através de um processo continuado em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado. O que implica um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados que se inicia já na fase exploratória e acompanha toda a investigação buscando identificação de convergências, diferenças e combinações, a fim de responder aos objetivos por meio da complementaridade de informações (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAIDER, 2002). O que permitiu maior abrangência ao olhar lançado sobre o fenômeno do envelhecimento do professor de Educação Física.

A análise dos dados quantitativos foi elaborada através da escala de Likert como forma de identificar a atitude e opiniões dos entrevistados em relação às perguntas oferecidas, indagando até que ponto eles concordam ou discordam delas. A estatística descritiva utilizada para analisar os dados foi através da porcentagem e os resultados foram apresentados através de tabelas.

## **2.5. Credibilidade e confiabilidade da pesquisa**

Ullrich (2012), em seu estudo sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas disserta sobre a relevância de estabelecer mecanismos sistemáticos confiáveis das formas de apreensão da dinâmica social.

A pesquisa levou em consideração procedimentos que maximizem a confiabilidade do estudo. Foram utilizados três critérios no processo:

- Triangulação dos dados (diferentes estratégias de coletas e análise de dados).
- Reprodução e avaliação das análises (avaliação por pares).
- Reflexividade (situar as escolhas realizadas pelo pesquisador).

Os materiais coletados nas entrevistas, questionários e diário de campo foram avaliados separadamente utilizando diferentes estratégias de coleta e análise de dados, após triangulados, o que proporcionou uma melhor investigação dos discursos e resultados durante o processo de pesquisa.

O conteúdo produzido no estudo foi revisado por pares, ou seja, por outros especialistas da área do conhecimento, composto por 3 professores mestrands que possuem domínio sobre métodos de pesquisa através de uma avaliação crítica, sugerindo ao estudo formas de aprimoramento.

## **2.6. Autorreflexividade**

Como forma de explicar as escolhas pessoais no estudo e autorreflexividade como proposto por Yin (2016), começo revelando o meu envolvimento com a área de pesquisa. Acredito que por ser professor de Educação Física e estar no dia a dia vivendo e experimentando o processo de formação profissional me deparo com alguns dilemas e inquietações. Sendo um deles o processo de envelhecimento em uma área de atuação profissional ligada ao corpo.

No primeiro período da graduação observei o quanto o corpo é valorizado e enaltecido, servindo como forma de seleção para os próprios indivíduos que estão cursando EF. Os alunos mais jovens e dentro de certos padrões estéticos interagem melhor uns com os outros, aqueles com idade mais elevada e com padrões corporais diferentes se distanciavam. Além da dificuldade que os alunos com mais idade enfrentavam ao utilizar recursos tecnológicos para elaboração de trabalhos acadêmicos. O que resultou na desistência do curso de alguns colegas e mudança para outros cursos.

Após me formar na graduação tive facilidade para encontrar trabalho, mas observei que a cobrança no meio social em manter determinada estética corporal aumentava com o passar do tempo. Alguns discursos de colegas de trabalho e alunos sobre os corpos de uns aos outros reforçavam a importância de se enquadrar em determinado perfil. O que me fez refletir sobre diversas questões engendradas em torno da Educação Física e saúde. Até chegar no envelhecimento corporal e pensar nas constantes modificações corporais ao envelhecer.

Durante a minha atuação como professor notei nos locais em que trabalhei um número reduzido de professores acima dos 40 anos. Algo que não ocorre com diversas outras profissões como o direito, medicina e engenharia por exemplo, que possuem profissionais com essa idade ou mais elevada. O que me fez perceber que ocorria algo diferente na Educação Física e me gerou necessidade de buscar respostas.

Certa parte dos professores que conheci com 40 anos ou mais sempre demonstravam estar insatisfeitos profissionalmente, dentre os motivos mais citados estavam as condições de trabalho e saúde. O que transparecia neles a busca por alternativas para superar os problemas que viviam. A palavra reinventar sempre aparecia nos diálogos como forma de sair da zona de conforto. Por outro lado, alguns professores se encontravam satisfeitos com seu trabalho,

acredito que a experiência adquirida pelo professor com o passar dos anos, ajudou na sua atuação e crescimento profissional.

Entretanto, não tenho como afirmar, se o envelhecimento do professor de Educação Física é um elemento que fomente infortúnios para a carreira, acredito que as mudanças ocorridas ao longo da vida possam resultar em efeitos, o que torna relevante investigar no campo de estudo, evidências das realidades sociais vividas pelos participantes. O principal intuito é contribuir com o futuro do professor de Educação Física através das mudanças demográficas e valorizar o seu processo histórico-sociocultural na sociedade.

## **2.7. Questões éticas do estudo**

A pesquisa respeitou os preceitos éticos que constam da Resolução n.º 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Seguiu os preceitos da Resolução n.º 510/16 que envolve uma relação de confiança entre o pesquisador e seus interlocutores através de um reconhecimento de consentimento e assentimento livre esclarecido (BRASIL, 2016). Foi aprovada pelo comitê de ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira sob o parecer: 4.905.560. Além de garantir anonimato dos participantes entrevistados no uso dos fragmentos das falas e os que responderam aos questionários, usou-se a sigla P1 a P12 para ‘professor’ e sigla G1 a G6 para “gestor responsável” seguida pelo número da ordem de realização da entrevista. Além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D) antes de sua participação, em que o integrante fica ciente sobre o propósito e natureza da pesquisa, se voluntariando para participar sem qualquer bonificação monetária ou algo similar.

### 3.CORPO, SAÚDE E ENVELHECIMENTO

Ao longo do tempo, através de um processo histórico e cultural a sociedade assume diversas maneiras de expressar o conceito de corpo. MAUSS (1974) se refere a essa expressão pela qual os “homens servem dos seus corpos”, do concreto ao abstrato através da teoria técnica do corpo. Nas técnicas corporais de Marcel Mauss o corpo é o primeiro e mais importante instrumento do homem. Para além de uma visão utilitarista, à qual o termo possa remeter, Mauss tinha a intenção de demonstrar como nossas técnicas corporais são tradicionais e nossos gestos nada têm de naturais, mas são produzidos por “normas coletivas”.

O corpo e suas representações são influenciados pelo meio em que os constitui, pelos momentos em que atuam na história e pelas relações socioculturais. As relações entre os indivíduos de uma sociedade, através de um conjunto de crenças e sentimentos comuns à média da população forma um sistema, como afirma Durkheim (1978) de “consciência coletiva e comum”. O que faz com que os indivíduos pensem e ajam de maneira semelhante influenciados pela sociedade.

As representações coletivas transpõem a forma com que um grupo pensa e interage com os objetos que os afetam. Para compreender uma sociedade é necessário considerar a sua natureza e o poder coercitivo sobre os indivíduos (DURKHEIM, 1978).

A utilização do termo coerção provém da incontestável imposição presente das nossas relações sociais sobre nossa autonomia e ações individuais. A maioria de nossas ideias não provém e não dependem apenas de nós mesmos. As formas de ver, agir e sentir desde os primeiros anos de vida são impostos pelo meio social em que vivemos, nos forçam a conviver e respeitar através de convenções sociais coercitivas. Com o tempo essa coerção deixa de ser sentida para dar lugar a hábitos (DURKHEIM, 1978).

Ao se pensar sobre o corpo através de uma visão social e uma análise sociológica, compreende-se que o corpo consiste em diversos gestos que variam nas diferentes civilizações, o que se associa com a teoria sobre “habitus” de Bourdieu (1983) e sua noção de “incorporação”. Onde observa-se uma forma dual em se pensar a ação humana, que se traduz por uma obra da razão prática, coletiva e individual. Para o autor o agente é um socializado que aprende pelo corpo e que age através da “interiorização da exterioridade e exteriorização da interioridade”. Em outros termos, capta da sociedade práticas que moldam o corpo produzindo um indivíduo forjado pelas relações sociais. Fazendo da individualização um produto da socialização.

Existem problemas conceituais ao definir o termo corpo. Sendo necessário observar o termo por óticas diferentes, analisar o processo de construção, refletir na amplitude e difusão de seus conceitos. Dessa forma emerge uma forma dual de se pensar o corpo através da fisiologia e psicanálise (COSTA, 2011).

O dualismo entre a mente e a materialidade do corpo não podem ser dissociados. Em meio ao dualismo psicofísico, a vertente psicanalítica utiliza o corpo como meio físico de executar as ações da mente. A vertente fisiológica está ligada às questões biológicas e materiais da expressão corporal que se relaciona com a mente nas relações sociais, culturais e históricas. Diante desses conceitos é relevante pontuar que não é possível chegar à plenitude de caracterização sobre corpo (COSTA, 2011).

A utilização do termo plenitude está ligada à abrangência que o termo corpo assume e as diversas dimensões que o compreendem. Dentre as características que o compõem: a física (materialidade do corpo), a fisiológica (a relação entre os sistemas motores e funcionais do organismo e seu funcionamento), a social (interações entre indivíduos) a histórica (relação entre espaço-tempo da existência do corpo), a energética (a sua força motriz) e a cultural (a atuação e a forma com que o corpo reage e vive no meio). Com uma maior significação do termo e desenvolvimento de seus conceitos busca-se distanciar o corpo da condição material e desenvolver uma concepção unificada de corpo através de suas dimensões (COSTA, 2011).

O intuito de ampliar a visão sobre o assunto se deve a fuga da fragmentação do corpo ou direcionamento para o simplismo conceitual. É necessário se atentar para a não separação da consciência e corpo. A forma com que se desenvolve e é concebido o corpo muda ao longo de transformações socioculturais e históricas (COSTA, 2011).

No passado, a preocupação com o corpo segundo Foucault (1994) era que ele fosse alimentado. No século XII os anseios mudam para a sexualidade do corpo e práticas sexuais. O que gerou a necessidade de formular-se códigos para controlar o corpo social. Essas transformações no modo de vida social estabeleceram um poder de controle sobre o corpo. Para Foucault (1994), o corpo é um objeto controlado socialmente. Nesse caso deve-se salientar que o corpo está em constante mudança na sociedade e ao mesmo tempo a todo momento controlado dentro de padrões de conduta.

Nesse sentido, de acordo com Silva (2011), o corpo é marcado por sua trajetória e traduz sentidos de modo que pode ser entendido como uma construção natural, histórica e cultural, conforme o tempo e a sociedade em que vive.

### 3.1 Representações do corpo do Professor de Educação Física na sociedade

A Educação Física (EF) através do movimento do corpo proporciona inúmeros benefícios quando praticado de forma consciente e controlada, sendo supervisionada por um profissional que possa auxiliar no processo de desenvolvimento e execução dos exercícios (BALDISSERA *et al.*, 2017). A promoção da saúde é um dos assuntos abordados na EF, para Robalo (2009), múltiplos determinantes atuam sobre o conceito de saúde: individuais, genéticos, biológicos e também os que se relacionam com o estilo de vida.

Ao se refletir no estilo de vida das sociedades contemporâneas, pode se observar diversas categorias que podem servir como parâmetros de sucesso assim como Mauss (1974) teoriza como modelos a serem alcançados por pessoas que desejam se enquadrar em determinados padrões, como, por exemplo, ser magro, ser bonito, ser famoso, ser puro, ser habilidoso, ser forte etc.

Associar a saúde através de corpos ideais por muitas vezes negligencia a fisiologia e individualidade biológica de certa parte da população. O corpo magro difundido como saudável pode não condizer com o somatótipo ou biótipo físico de certos indivíduos, acarretando numa insatisfação exacerbada com o próprio corpo (FLOR, 2009; CORRÊA; HERNANDEZ, 2010).

Na sociedade contemporânea o corpo tem sido utilizado como objeto simbólico na construção de subjetividade (FLOR, 2009). A estética reflete a imagem do objeto e não o ser como um todo produzindo uma dicotomia no indivíduo. O culto ao belo reforçado e difundido pelas mídias digitais incita cada vez mais a busca por uma adequação (FLOR, 2009). Essa prerrogativa influenciada pelos padrões de corpo vigente da sociedade atua coercitivamente no cotidiano da população forçando a imitar certos corpos. Mauss (1974) discorre sobre a noção de “imitação prestigiosa” onde se imita e aprende gestos de pessoas que, de certa forma, obtiveram sucesso.

O culto à estética corporal surge como um instrumento de adequação dos valores idealizados pela sociedade (CORRÊA; HERNANDEZ, 2010). O que reflete em uma preocupação exacerbada em modelar e aproximar esse corpo ao ideal de beleza pré estabelecido. A sociedade contemporânea através das relações sociais dos indivíduos tem encorajado a população pela busca de diversos procedimentos como intervenções médicas e utilização de hormônios como solução rápida para as insatisfações corporais (DANTAS, 2011).

A busca da beleza e do que é esteticamente belo é um dos anseios tão antigos quanto a própria existência da humanidade. A forma de estilizar o corpo, a higiene pessoal se transformou ao longo da história, através das tradições dos povos em diferentes períodos. O

que torna os padrões de beleza mutáveis diante dos comportamentos de cada época sempre seguindo os padrões utilizados como ideais (SCHUBERT, 2009).

Outro problema vinculado à estética ocorre pela supervalorização da juventude através de uma ideologia de um corpo não só jovem, mas que contém medidas ideais. O corpo magro, belo e jovem se tornou um objeto de sucesso de nossa época. Os sacrifícios em torno dessa modelagem corporal são compensados pela crença de um sucesso futuro em que seus limites são extrapolados através de adventos tecnológicos (DANTAS, 2011).

Diversos corpos irreais são criados em busca da estética para se apresentar como uma síntese de desejo a serviço de um bem estar que vai de encontro a um modelo perfeito que obedece ao que se espera no mundo social. A indústria da beleza possui todo tipo de aparato para cada situação que transforma tudo em algo mensurável, pragmático e utilitário (DANTAS, 2011).

Um dos grandes problemas a respeito desse cenário é o processo de mercadorização da saúde (LIMA, 2010). A utilização de recursos ergogênicos tais como: suplementos alimentares, pré treinos, hormônios, polivitamínicos e minerais que visam aumentar, melhorar e suplementar o desempenho físico. Produtos que estão em busca do lucro, que vendem a imagem de atletas como modelo, associado a saúde e beleza.

Uma forma de elucidar e dissuadir tais construções mercadológicas é através da Educação Física. O corpo visto de uma forma integral, biológica e social, humanizado, buscando estabelecer a relação com a saúde e a ideologia do ser saudável, transpondo os ideais de robustez e magreza física da sociedade. O reconhecimento da diversidade de corpos existentes na sociedade proporciona um foco mais centrado em torno do tema saúde sem se fixar em um padrão ideal. Sendo necessário que ocorra um processo de vigilância sobre os corpos da população e que os mesmos tenham uma consciência crítica que os proporcionem identificar o que realmente é ideal para si e não o ideal vendido pela mídia. (MENDES, 2010).

Nascer no ideário contemporâneo não parece algo suficiente, necessitando ser modificado, melhorado ou até mesmo criado. O corpo se torna um molde adaptado às significações sociais. A aparência de um corpo bem definido, torneado e proporções aceitáveis indicaria saúde, o que revela o poder que a exaltação e poder do corpo assumiram na sociedade (DANTAS, 2011). O corpo envelhecido do professor de Educação Física que não está nos padrões sociais de estética não produziria essa exaltação e não transmitiria os moldes corporais para produzir desejo em outros indivíduos.

O corpo do professor de Educação Física geralmente é representado pela figura de um profissional jovem, saudável e com aspectos físicos delineados. Essa associação o transforma

em um ator social com o papel de servir da sua imagem corporal para enaltecer as questões corporais. A figura do professor de EF para Palma *et al.* (2007), se refere a um jovem com vestuário esportivo da moda, com corpo atlético, imune a problemas de saúde e com aparência e disposição física que remetem ao ideal de corpo vigente.

Schneider e Irigaray (2008) dissertam que a idade social é definida por hábitos e status social, para o preenchimento de papéis sociais em relação à cultura, grupo social e pessoas da sua idade. Ao envelhecer os aspectos ligados a construção da figura do profissional sofrem alterações em detrimento do declínio natural das funções biológicas. Mudanças na estética, destreza para realizar certas atividades, aparecimento de dores e doenças desconstroem a imagem social. Nesse contexto, muitos profissionais podem ser condicionados a mudar a área de atuação por conta da não adequação de seus corpos aos padrões sociais pré estabelecidos pela sociedade ou pelo desgaste dos corpos diante das atividades exercidas no trabalho. Essas questões são reforçadas pela mídia, mercado de trabalho capitalista, mercadorização do corpo e a estética sociocultural construída na sociedade (HANSEN; VAZ, 2007; FLOR, 2009; LIMA, 2010).

Nos estudos de Silva *et al.* (2019), sobre a pluralidade de concepções de corpo de profissionais de Educação Física de academias, observaram-se diversas maneiras de ser um profissional de EF, não existindo um corpo específico para cada localidade, mas “corpos no plural”. Desse modo é importante refletir que existe uma variabilidade de indivíduos e que por mais que existam aspectos e padronizações em torno do que representa essa classe, não há como definir exatamente como a constitui.

Os atuais valores estético culturais ocasionam uma desvalorização da imagem social do professor de Educação Física. Assim, conforme afirma Coelho Filho (2005), percebe-se insegurança ao profissional de EF atuante em academia se distanciar do perfil estereotipado do “jovem e sarado”. A visão de construção e culto aos corpos se associam diretamente com a representatividade do corpo do professor. Os achados de Silva *et al.* (2019), sobre a imagem social do profissional de Educação Física da Zona Oeste e Baixada Fluminense, demonstraram que são determinados pelos ideais de beleza buscados pelos alunos de ginástica. Que ao decorrer da sua vida passa por diversas transformações naturais, mas que para essa classe, as mudanças desconstroem os ideais sociais. Diante disso o professor se torna uma ferramenta que não pode sofrer desgaste ao longo do tempo, podendo acarretar consequências.

O professor deve ser visto como educador, que através do movimento ensina não somente as técnicas, mas práticas sociais da cultura corporal. A representação do profissional deve ser humanizada pois o mesmo se encontra comprometido com a formação do ser social.

A imagem do professor não influencia no processo de ensino e aprendizagem. A experiência ao longo da carreira contribui para aulas mais diversificadas e abrangentes, favorecendo o desenvolvimento dos alunos. Além de estar preparado para situações de emergência.

### 3.2 Saúde

O entendimento de saúde no passado consistia na ausência de doença, Straub (2005) reitera que a saúde não se restringe a mera enfermidade ou ausência de doença, mas em um estado multidimensional: saúde física, psicológica e social. Lima (2009) disserta que a Educação Física é uma “vacina” eficaz à saúde, um elemento vinculado a ausência de doença, como forma mais econômica de medicina social.

As relações entre saúde e doença são concebidas como produtos distintos entre si, não sendo capazes de explicar o que ocorre com os organismos em geral. Para Stédile (1996), os indivíduos não são saudáveis ou doentes, mas apresentam diferentes graus em sua condição de saúde, compreendida como um fenômeno que busca um bom funcionamento através de um equilíbrio no seu sistema de forma integral. Soares Neto (2006) complementa que qualquer organismo se encontra saudável quando se está em bom funcionamento, o que remete a ideia de equilíbrio, sensação de felicidade, vigor corporal, relacional nos planos físico e da mente.

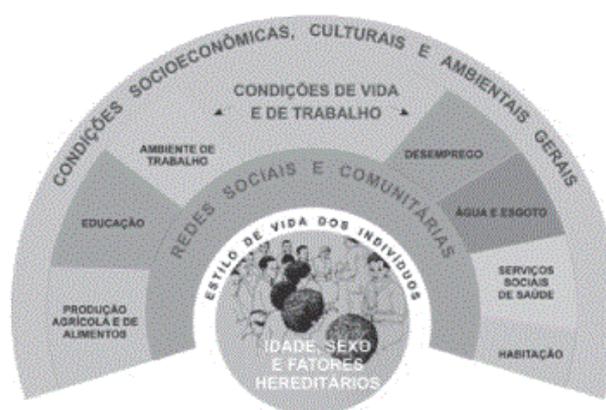
A concepção de saúde também inclui outras dimensões da vida humana, sendo determinada por questões sociais, econômicas e culturais. Além de permear o plano individual do cuidado com a própria saúde, através de comportamentos que ajudem na manutenção do processo. Além de existir uma distinção entre os fatores determinantes de saúde entre os indivíduos e entre as populações que são importantes para entender sobre cada estado de saúde. Dessa forma se cada um possui fatores distintos não podemos explicar o estado de saúde de uma sociedade. (CZERESNIA, 2004).

Ao ampliar o conceito para outros domínios é necessário refletir que um indivíduo com corpo delineado e musculoso pode não se encontrar saudável, algo que ocorre mediante o uso de substâncias que produzem efeitos anabólicos de maneira indiscriminada (IRIART *et al.*, 2009). Isso ocorre por conta dos padrões de beleza da sociedade e busca de status social (FLOR, 2009). O que é representado pela subjetividade da estética do corpo e convenções socioculturais do belo (HANSEN; VAZ, 2007).

Para melhor compreensão em torno das concepções de saúde de uma sociedade é necessário observar os determinantes sociais de saúde da população para analisar quais os fatores que incidem sobre os indivíduos, influenciando de maneira positiva e negativa no estilo de vida. Dahlgren e Whitehead (2007) contribuíram com um modelo de determinantes sociais

de saúde denominado de “influências em camadas”. A primeira camada se encontra a idade, o sexo e os fatores hereditários; na segunda o estilo de vida dos indivíduos; na terceira as redes sociais e comunitárias que se associam às condições de vida e trabalho: ambiente de trabalho, educação, produção de alimentos, desemprego, água e esgoto, serviços sociais de saúde e habitação; e na última camada as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais.

Figura 1- Determinantes sociais de saúde



Fonte: Dahlgren e Whitehead (2007).

Ao observar os conceitos de saúde através de uma ótica mais abrangente não reduzindo apenas a questões biológicas percebe-se que para ter saúde demanda de um apanhado de fatores que influenciam e determinam o estado em que se encontra o indivíduo. O professor de Educação Física dentro da perspectiva dos determinantes sociais de saúde é confrontado por diversos fatores que atuam no seu estilo de vida e devem ser analisados para observar de que maneira influenciam de forma positiva e negativa com o decorrer do envelhecimento.

Baldissera *et al.* (2017), em seus estudos sobre benefícios percebidos por praticantes de musculação, concluíram que a prática regular de atividade física proporciona 21 benefícios, dentre os mais citados, maior disposição, qualidade de sono e sentir prazer e divertir-se durante os exercícios.

### 3.3 Envelhecimento

Diversos autores atribuem diferentes conceitos sobre o envelhecimento geralmente de acordo com a abordagem sociocultural, econômica e histórica, tornando esse processo complexo e multifatorial (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). David *et al.* (2009) complementa que o envelhecimento são mudanças instituídas pelo tempo, que não existe um ser velho, mas

um ser envelhecendo. O que indica que o envelhecimento de todos os seres humanos ocorre do nascimento até a sua morte e vai sofrer os impactos cronológicos do tempo diante dos aspectos sociais, biológicos e psíquicos (CANCELA, 2007).

O assunto envelhecimento se tornou de grande interesse e importância ao redor do mundo. O aumento da longevidade e expectativa de vida da população tem sido estudado por diversas áreas do meio acadêmico. Esse processo se deve às melhorias tecnológicas na área da saúde e conscientização de práticas mais saudáveis. Diversos estudos sobre o crescimento populacional, demonstraram que haverá mais idosos do que jovens sendo necessário entender melhor sobre o assunto numa visão mais abrangente. Deve-se levar em consideração além de aspectos físico-biológicos, os socioculturais em torno dos corpos desses indivíduos, para que se possa entender o processo de construção e representatividade do mesmo na sociedade (BARROS, 2007; DEBERT, 2004).

A forma com que se desenvolve o processo de envelhecimento ocorre nos planos individual e coletivo. No individual o sujeito é acarretado pelas alterações físicas e psicológicas em seu corpo e no coletivo por construções e transformações socioculturais, sendo necessário analisar suas particularidades. Com relação ao professor de Educação Física estão associadas à saúde no âmbito biológico e físico, o corpo sociobiológico e a sua trajetória no trabalho que transita nos aspectos socioculturais.

O envelhecimento é um fenômeno do processo da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, e é marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. No entanto, este fenômeno varia de indivíduo para indivíduo, podendo ser determinado geneticamente ou ser influenciado pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela situação nutricional de cada um (ÁVILA; GUERRA; MENESES, 2007).

As imagens da velhice citadas por Schneider, Irigaray (2008) associam o envelhecimento a aspectos negativos, uma figura caracterizada por alguém decadente e necessitado, ao declínio e incapacidade. Nesse contexto, esse fenômeno contribui como uma orientação em um processo de construção de conduta e estruturação de identidade dos indivíduos idosos. Dessa forma o envelhecimento fica marcado por valores e crenças utilizadas para interpretar o mundo (ALMEIDA; CUNHA, 2003).

As representações sociais são construídas com base nas informações que circulam pela sociedade, nas relações sociais e no movimento do grupo no qual nascem, transformam-se e podem se extinguir, sendo importante conhecer o contexto em que são produzidas para que sejam compreendidas (JODELET, 2005).

Uma condição que é comum de se associar, é o envelhecimento com o surgimento de doenças (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). Mas essa condição não faz parte da vida de todos

os idosos e se o fizesse não haveria uma forma de explicar os indivíduos com idades avançadas saudáveis. O estilo de vida ao longo dos anos influencia diretamente na forma com que se chega no processo de envelhecimento. No processo de envelhecimento existem duas condições em que o indivíduo pode ser acometido, a senescência e a senilidade. Entretanto, o surgimento de ambas dependerá das experiências ao longo da vida e cuidado com o corpo (BRANCO *et al.*, 2021).

As nuances e a diferenciação dos termos transitam entre o que ocorre normalmente no processo de envelhecimento e no que ocorre em âmbito patológico. Dessa forma é correto afirmar que com os anos existem transformações anatômicas e funcionais que são normais e denominadas por senescência e a senilidade está atribuída a presença ou surgimento de doenças como: hipertensão, osteoporose e o câncer (BRANCO *et al.*, 2021). Para Cardoso (2009), a senescência consiste no envelhecimento fisiológico do organismo, marcado por um conjunto de alterações orgânicas, funcionais e psicológicas; a senilidade se caracteriza por afecções que acometem o indivíduo idoso.

O processo patológico da senilidade pode ocorrer com o envelhecimento, entretanto não está envolvido diretamente (JACON; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2007). A senilidade pode acometer os idosos, mas pode ser encontrada em outras fases da vida, como em jovens ou adultos de meia idade e pode ser caracterizada por perda da memorização, déficit de atenção entre outros.

A senescência é um processo fisiológico que não pode ser definido pela quantidade de anos ou idade do indivíduo, mas como um envelhecimento sadio por consistir em uma degradação natural das funções corpóreas (BRANCO *et al.*, 2021). O que deve ser levado em consideração é a qualidade de vida aliada a hábitos saudáveis. Quando o indivíduo se encontra em situações de estresse físico, mental ou social o seu corpo tem dificuldade de manter a homeostase (estabilidade e equilíbrio das funções do organismo). O que gera uma sobrecarga das funcionalidades e pode implicar no surgimento de doenças e lesões. (COSTA, 2008).

A saúde do professor geralmente está associada às condições de trabalho, levando em consideração a elevada carga de trabalho físico e vulnerabilidade de sua atuação profissional (SANTINI; MOLINA NETO, 2005). Ao analisar o corpo, Lüdorf (2004) identificou que os professores de Educação Física se preocupam com a estética e as funcionalidades do corpo por ser utilizado no seu trabalho ou para servir de referência para seus alunos. Dessa forma, para minimizar os efeitos do processo de envelhecimento e danos subjetivos à perda de espaço profissional, os professores buscam investir nos cuidados com o corpo (FREITAS *et al.*, 2014).

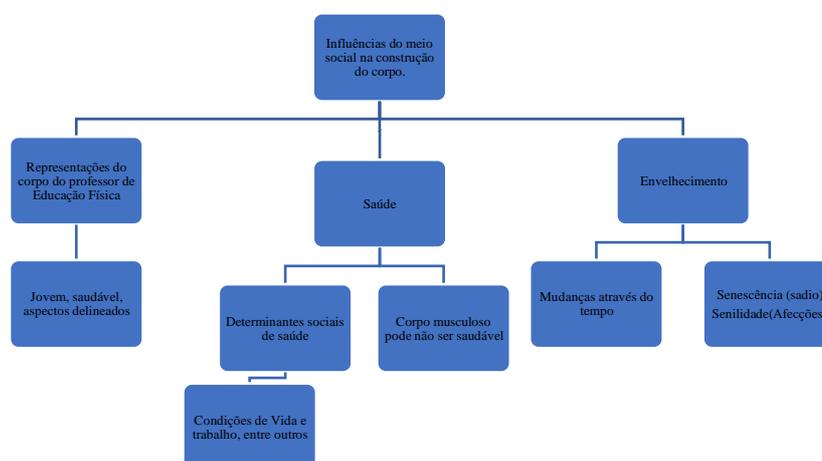
A trajetória do professor ao envelhecer pode ser ressignificada a partir de seu interesse de se renovar e atualizar através de novos conteúdos e conhecimentos. O que irá proporcionar novas formas de explorar a sua área de atuação e motivá-lo a ter uma prática satisfatória em constante crescimento profissional.

Salienta-se que a velhice é um conceito socioculturalmente determinado, as mudanças biológicas são uma realidade trans histórica, conservando-se o fato que este destino é variável de acordo com o contexto social em que o idoso está inserido (BEAUVOIR, 1970). A forma com que a sociedade se comporta com os mais velhos é o valor e sentido ao qual se define a velhice. No passado os povos primitivos matavam e abandonavam os mais velhos como uma maneira de resolução de problemas, atualmente os povos civilizados agem de maneira semelhante, sendo proibido o assassinato, quando algo parecido não ocorre disfarçado (BEAUVOIR, 1970).

Schneider e Irigaray (2008) reiteram que as concepções de velhice são resultado da construção social e temporal elaborada pela sociedade através de valores e princípios próprios permeados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias. Um ponto negativo apontado em pesquisas sobre envelhecimento do professor de Educação Física foi deixar de ser o modelo jovem e saudável idealizado no âmbito das academias (FREITAS *et al.*, 2014). Estima-se que no Brasil, país que está envelhecendo, possa em um futuro rever os estereótipos associados à velhice e ser considerada uma fase boa, não rotulada, de saberes acumulados ao longo da vida (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). O que irá potencializar a valorização da população envelhecida desmistificar padrões estéticos e auxiliar na construção da identidade.

Na figura 2 abaixo, foi elaborado um organograma que sintetiza os conteúdos acima descrito.

Figura 2 - Corpo, saúde e envelhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4. TRABALHO, INFLUÊNCIAS SOCIAIS E MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

No início do século XVIII e XIX surge o meio de produção capitalista ligado à mais-valia e exploração do homem pelo homem. O corpo do trabalhador é transformado em mercadoria que é vendida como mão de obra ou força de trabalho. Dessa maneira um objeto ou algo que deve seguir as exigências do capital sendo saudável, forte, disciplinado, produtivo e dócil (OLIVEIRA, 2013).

O corpo saudável e forte surgiu da ciência chamada de eugenia desenvolvida por Francis Galton em 1865. O estudo compreende sobre os agentes de controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações, sejam elas biológicas ou psicológicas. Essa forma de pensar irá justificar a humanidade de uma forma biológica (SOARES, 2007).

O sistema capitalista passa a enxergar o corpo com maior relevância, algo essencial para o seu desenvolvimento e produtividade. O corpo se torna o centro, o objeto principal de estudo, levando em consideração as concepções de higienismo, assepsia social e de eugenia. Essa dominação sobre os corpos segundo Foucault (2010), ocorre na imposição de obrigações e direitos, fazendo com que surjam marcas nas coisas e nos corpos por meio do “poder disciplinar” que procura gerar corpos dóceis.

É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. [...] Nesses esquemas de docilidade, em que o século XVIII teve tanto interesse, o que há de tão novo? Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações (FOUCAULT, 2010).

O corpo biológico forte e saudável dos trabalhadores fornecia as engrenagens para o meio de produção funcionar. Um “corpo social” forte, útil e ligado a uma submissão mecanicista, sendo fundamental a higiene e saúde. Essa atenção com o trabalhador não passa de mero interesse em força produtiva (OLIVEIRA, 2013).

A nova ordem econômica instaura uma expressão ideológica individualista que culmina na propriedade privada. O corpo se torna o alicerce principal para a engrenagem do sistema. E para bom funcionamento foi necessário a criação de métodos que ensinassem o trabalhador a desenvolver atividades fabris (OLIVEIRA, 2013).

O rendimento dos trabalhadores foi melhorado através de exercícios de ginástica. Os movimentos corporais atuavam como força de trabalho e adestramento. Essa ideia provém da necessidade de corpos saudáveis, mas que ao mesmo tempo fossem obedientes e disciplinados para que não se rebelassem diante da exploração do sistema (OLIVEIRA, 2013).

No século XIX surge a Educação Física como meio de instrumentalizar o corpo como força de trabalho. Uma das principais formas de utilização foi através da aceitação e reprodução da exploração do capital. O que reforça as desigualdades sociais e divisão de classes entre proletários e os donos dos meios de produção. O controle do corpo deve ser mantido com cautela para que ele seja verdadeiramente útil (OLIVEIRA, 2013).

No processo de inserção de novos hábitos mais saudáveis para a população trabalhadora, a burguesia implementa na mulher a responsabilidade de internalizar os novos hábitos e passá-los adiante no meio familiar. A figura dela servirá como meio de domesticação da classe operária (OLIVEIRA, 2013).

A Educação Física nesse período será utilizada na construção de um novo homem e difundida como salvadora dos males da sociedade. Se tornará o centro da construção do corpo dito “saudável” e que se tornará “saudável” através dos exercícios físicos. O significado da palavra saudável compreende em sua forma mais reduzida, voltada ao âmbito biológico, excluindo seus outros conceitos (OLIVEIRA, 2013).

Atualmente, no século XXI, ao mesmo tempo em que a sociedade potencializa a longevidade, nega a importância social dos mais velhos (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). É necessário superar as construções socioculturais do passado. O professor de Educação Física deve reconhecer a sua própria imagem, incluindo os aspectos fisiológicos e socioafetivos para a transformação do corpo-objeto em corpo-sujeito, tornando um contexto social mais significativo (RUSSO, 2005).

#### **4.1 Tabus do corpo**

“Tabu” entre outros conceitos utilizados pela filosofia, antropologia e sociologia está relacionado com a proibição ou censura de uma prática social, o que remete a assuntos que geram polêmicas e discussões. Para Freud (1990) em sua obra Totem e Tabu de 1913, o tabu é algo de significação multifacetada, por um lado para o “sagrado”, para o outro “misterioso”, o “perigoso” e o “proibido”. O corpo e sua atuação na sociedade perpassam por diversos estigmas, através de diversas condutas que são consideradas desgraçadas e passíveis de reprovação e exclusão.

Em o Tabu do Corpo, para Rodrigues (2006) cada cultura “molda” ou fabrica à sua maneira um corpo. As sociedades imprimem no corpo físico suas características e transformações, onde a cultura inscreve e grava sobre o biológico. Diversos signos inscritos através de perfurações, cortes e queimaduras provenientes de rituais sociais e estéticos.

Mudanças no corpo para adequação social como musculação, obesidade ou magreza obrigatória, bronzamento de pele entre outros.

O corpo contemporâneo da sociedade está em constante metamorfose. Por consequência, diversas formas de expressões corporais são vistas como “tabu” pela sociedade. A busca no corpo por uma verdade sobre si que a sociedade não consegue mais lhe proporcionar. Através da problemática da não aceitação de como é o próprio corpo, deve se corrigi-lo, para assim gerar uma transformação através da reconstrução de si mesmo (RODRIGUES, 2006).

A produção de identidade corporal através de diversas nuances vitimiza os corpos através de estigmas que formam e deformam as imagens que temos de nós mesmos e dos outros. O homem não vive em seu corpo a sua maneira e vontade, experimentando a todo momento uma aprovação social (RUSSO, 2005).

A utilização do corpo para Rodrigues (2006), como meio de expressão e representação do “eu” torna os meios tradicionais de produção de identidade (família, política, trabalho, entre outros), cada vez mais enfraquecidos. O que remete à forma de como a sociedade e as culturas humanas situam o corpo e as diversas operações e significações. Um corpo envelhecido pode ser visto como um “tabu” dentro de alguns ambientes sociais.

## **4.2 Ageísmo**

O termo Ageísmo ou como é chamado no Brasil, etarismo, consiste no preconceito relacionado à idade, abrange a todos grupos etários que sejam suscetíveis e surgiu em 1969, pelo gerontólogo Robert Butler. O Ageísmo é considerado um dos tipos de discriminações mais cruéis, sendo o terceiro grande “ismo” depois do racismo e sexismo (PALMORE, 2004). Entretanto, se diferencia das demais formas de discriminação pois todos podem ser atingidos, basta viver o suficiente para envelhecer (COUTO *et al.*, 2009).

As concepções sociais e formação de juízo de valor produzidas na sociedade, muitas vezes são baseadas na idade, todavia, a discriminação ocorre pela legitimação da idade cronológica para atingir uma parcela da população que são negados recursos e oportunidades que outras faixas etárias tem acesso (GOLDANI, 2010).

O preconceito de acordo com estudos de Teixeira *et al.* (2018), engloba três componentes: um afetivo, um cognitivo e um comportamental. O componente afetivo está relacionado às emoções, sejam elas positivas ou negativas, expressadas frente a uma categoria social. O componente cognitivo vincula-se aos estereótipos na forma de crenças e pensamentos sobre um grupo, norteados as ideias que a pessoa forma do mundo. O componente

comportamental está ligado ao campo das intenções quanto a ações de um indivíduo (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Para compreender o fenômeno social descrito como preconceito é essencial considerar o processo de categorização social. Esse processo consiste em uma característica do cérebro humano que naturalmente categoriza objetos por meio de informações anteriormente adquiridas sobre os mesmos. Algo que não é propício para se fazer com pessoas podendo gerar equívocos (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

A categorização influencia a forma como uns pensam sobre os outros, seja pela valorização do endogrupo e os que são vistos como iguais, como pela homogeneização do exogrupo que são semelhantes entre si e diferentes dos que pertencem ao endogrupo. As pessoas que compartilham as mesmas características são agrupadas, o que influencia a sua percepção e cognição social, assim como suas atitudes e conceitos preestabelecidos (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Cabe salientar que os membros jovens que compõem o endogrupo um dia se tornarão parte do exogrupo membros com mais idade. A ameaça de se tornar parte de um grupo desvalorizado é uma das principais causas mantenedoras do Ageísmo. O que torna algo obrigatório da parte dos jovens ressaltar os aspectos positivos do grupo atual, desenvolvendo atitudes negativas a respeito da velhice para se distanciar dessa realidade. Isso ocorre pela tentativa de manter a aparência jovem por mais tempo e conseqüentemente ser mais admirado socialmente (TEIXEIRA *et al.*, 2018; MACNICOL, 2006).

Nas academias de ginástica os frequentadores, principalmente os mais jovens, demonstram-se mais vulneráveis a eleger modelos (FREITAS *et al.*, 2014). O status reduzido das pessoas envelhecidas, como afirma Schneider, Irigaray (2008), ocorre devido à ênfase contemporânea na juventude, beleza, autonomia, habilidades e independência. Torna-se imprescindível que os professores de Educação Física repensem o seu papel na sociedade através de um olhar crítico sobre a busca compulsiva pela beleza física, para possivelmente poder coibir os excessos assistidos atualmente (RUSSO, 2005).

#### **4.3 Mídias e estereótipos na Educação Física**

As mídias são excelentes veículos de divulgação de informações que possibilitam o conhecimento de diversos conteúdos. Entretanto, o que é transmitido serve em prol de objetivos pré-estabelecidos, como as propagandas em que se utiliza a imagem corporal de belas mulheres para se vender um produto. Dessa maneira o corpo exalta a estética através de padrões corporais vigentes (RUSSO, 2005).

O que é divulgado pelos meios de comunicação pode resultar em uma visão positiva ou negativa. Os meios de comunicação são importantes veículos de construção de padrões de beleza e exclusão social baseado nas formas de mercado e consumo (FLOR,2009; CORRÊA; HERNANDEZ, 2010). Quem assiste aos conteúdos está sujeito a reproduzir os valores que transcorrem pelo cenário midiático. Nesse caso é necessário tentar proceder diante dessas circunstâncias com uma ótica mais abrangente e crítica para não se deixar influenciar pelos padrões transmitidos.

O termo imagem dentre diversos conceitos se caracteriza pela representação visual de um objeto, visto que a perspectiva de quem a enxerga implica sobre o juízo de valor sobre a mensagem que ela transmite. A ótica humana é formada pelas ações socioculturais adquiridas que são carregadas por diversas percepções e concepções. O que torna uma mesma imagem um código que pode ser traduzido de diferentes maneiras, sendo definida pelo indivíduo que a enxerga (SILVA, 2011).

A imagem do corpo reforçada por alguns cenários midiáticos o transforma em objeto, produto a ser consumido no mercado. Essa objetificação o transforma em um modelo desumanizado de referência ideal. O que ressalta a importância em seguir modelos determinísticos convergentes em condutas e ideologias que devem ser seguidas em prol da imagem (ANZAI, 2000).

Moura (2018) em seus estudos afirma que consumo é um caminho sem volta e o consumismo é uma forma de adquirir bens que excedem as necessidades de sobrevivência. Para Schneider, Irigaray (2008) vive-se em uma sociedade de consumo ao qual apenas o novo pode ser valorizado. As mídias difundem os desejos do povo que busca no consumo os anseios e a satisfação do individual. A todo momento somos bombardeados por produtos que por muitas vezes consumimos pelo puro desejo de acúmulo materialista. O corpo é esse objeto de consumo que se tornou desejado após sua imagem ser vinculada a padrões estéticos. Assim como afirma Russo (2005) que caso a imagem dominante valorizada socialmente seja de uma pessoa magra, emagrecer será o ideal de todos.

Em busca de sanar os desejos individuais as pessoas estão dispostas a consumir produtos como roupas, remédios para emagrecer, procedimentos estéticos, suplementos, atividades físicas em academias, entre muitos outros artifícios em prol de uma imagem. Em alguns momentos adquirir recursos que negligenciam a sua natureza biológica para adequação de uma natureza social concebida socioculturalmente. Os indivíduos que não alcançam determinado padrão sofrem um impacto negativo sobre a autoimagem podendo levar ao aparecimento de baixa autoestima, depressão e sofrimento ((ANZAI, 2000; RUSSO, 2005).

Entende-se por imagem corporal a forma como o indivíduo se percebe e se sente em relação ao seu corpo (TAVARES, 2003). Ao propagar um ideal de corpo as mídias criam uma lógica excludente com relação aos indivíduos que fogem dos padrões. Nesse sentido, se não for magro, musculoso ou com contornos bem delineados você não é considerado esteticamente belo. O que causa um processo de desconstrução da autoimagem que torna mais importante o que se aparenta pela estética do que o ser como um todo.

Se a televisão, a publicidade, o cinema, as revistas, os jornais, e agora a internet, defendem as dietas milagrosas, os músculos torneados e bronzeados, as vitaminas que evitam o envelhecimento, as clínicas de rejuvenescimento e as academias de ginástica, é porque isso tudo dá muito dinheiro. E se muito pouco se fala de afeto e respeito entre as pessoas comuns, não tão lindas e nem tão elegantes como as modelos, mas que mesmo assim, se sentem felizes, certamente é porque isso é bem menos rentável (ANZAI, 2000).

A constante mudança nos padrões existentes na modernidade gera uma instabilidade social. Essa tendência está referenciada na metáfora de Bauman (2001) chamada Modernidade Líquida, que consiste no rompimento dos padrões existentes, os sujeitos têm a necessidade de se adaptar constantemente às mudanças que ocorrem. O corpo assume uma fonte de controle que antigamente era manipulada pelas instituições médicas e militares e recentemente pela mídia (GREGOLIN, 2004).

Essas transformações culturais geram um processo de naturalização do não biológico. O que reforça a não aceitação do próprio corpo tendo que seguir os estereótipos vigentes. Nos estudos de Corrêa, Hernandez (2010) a instalação do estereótipo segue etapas: na primeira as pessoas vão imaginar e definir o mundo e na segunda observar. Uma noção interna sobre o mundo externo essencialmente relacionada à cultura. O termo estereótipo foi utilizado no primeiro momento como algo para explicar o preconceito e atualmente significa a probabilidade de se encontrar algumas características em um grupo de indivíduos em confronto com a probabilidade de se verificar as mesmas no restante da população (CORRÊA; HERNANDEZ, 2010).

Nessa perspectiva, a busca do corpo ideal pode incitar a utilização de hormônios indiscriminadamente e cirurgias estéticas para modelar o corpo, gerando riscos à saúde (IRIART *et al.*, 2009). Além de casos como anorexia, compulsão, restrição alimentar e uso de medicamentos para emagrecer. O corpo objeto gera uma segregação social tornando aceitável todo e qualquer método de manipulação do corpo (SANT'ANNA, 2005).

A mídia traz no discurso a saúde como fonte principal. O produto da prática de bons hábitos alimentares e atividades físicas, mas é necessário refletir sobre o real intuito e os anseios da população. A estética corporal é algo mais imediato, sonho de consumo para a aceitação no

meio de convívio, sendo em alguns casos mais desejado do que um corpo saudável. O controle social exercido pelo processo de embelezamento alimenta a indústria midiática se beneficiando da insegurança do indivíduo em prol do lucro (ANZAI, 2000).

O tempo para uma mudança fisiológica não condiz com o acelerado mercado midiático que a todo momento bombardeia de informações e imagens a sociedade. O professor de Educação Física diante dessas questões deve promover um processo de conscientização. Sendo possível um novo olhar crítico que permita esclarecer as dúvidas, gerando o empoderamento da população para diminuir o controle social da mídia (ANZAI, 2000).

O que as grandes massas muitas vezes não conseguem analisar de forma crítica diante da imagem é que certos padrões são criados para vender um produto e esses corpos são inacessíveis para a maioria. O intuito por trás da estética vendida é apenas em busca do capital. A modelo que aparece com a barriga delineada não ficou daquela forma apenas usando um creme local ou bebendo um chá.

A imagem está vinculada a representação de algo ou a aparência. Uma imagem também é a representação do objeto e o significado que transmite para a sociedade. Partindo desse pressuposto, para se enquadrar dentro dos padrões sociais da época se torna necessário aderir às tendências culturais presentes. A imagem corporal atribuída ao ser humano sofreu através de um processo histórico diversos conceitos e características que à predominavam esteticamente bela e de conformidade (ANZAI, 2000; IRIART *et al.*, 2009; CORRÊA, HERNANDEZ, 2010).

A imagem corporal é um complexo fenômeno que envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais/culturais e motores. Está intrinsecamente associada com o conceito de si próprio e é influenciável pelas dinâmicas interações entre o ser e o meio em que vive. O seu processo de construção/desenvolvimento está associado, nas diversas fases da existência humana, às concepções determinantes da cultura e sociedade. Na história ocorreram modificações das formas de apresentação e representação dessa imagem, com consequências notáveis na relação intra e extramuros corporais (ADAMI; FERNANDES *et al.*, 2005)

Os conceitos de imagem na contemporaneidade estão sendo difundidos de forma estereotipada, quando o indivíduo não se enquadra no padrão social imposto é afastado do meio, inferiorizado ou excluído. Isso ocorre devido aos modelos de referência reforçados pela mídia e sistemas hierárquicos de valores, tornando a beleza o ponto alto da hierarquia. O que reflete em uma competição estéril de busca de ascensão social, profissional e afetiva (ANZAI, 2000).

A partir do momento em que a imagem do objeto é vendida, cria-se o desejo de consumo a determinado produto onde fica representado uma marca, que por sua vez quem a utiliza ganha prestígio. As marcas estão presentes em praticamente todas as coisas, roupas, serviços, restaurantes e locais que frequentamos, em todos os produtos que consumimos e utilizamos. O

surgimento se deve a diferenciação entre os produtos em função dos fatores materiais dos produtos oferecidos. Além das suas características e benefícios refletem valores, ideais e desejos de um público em determinada época (FONTENELLE, 2002).

O crescimento e aparecimento das marcas no mundo contemporâneo pode ser atribuído a uma questão mercadológica e à concorrência expressa pelo mercado capitalista (FLOR, 2009). Por outro lado, também se deve pela população e seus anseios de consumir cada vez mais algo que lhe dê satisfação pessoal através do prestígio em torno da sua utilização. Cabe ressaltar como indica o referencial dos estudos de Semprebon, Prado (2016), que a marca pode atribuir autoridade, controle e influência nos consumidores que a utilizam. Além de levá-los a realizar algo que do contrário não o fariam.

Nos estudos de Semprebon, Prado (2016) sobre poder da marca e dependência, o controle e influência do outro reside no controle das coisas que a outra parte valoriza. Diante do pressuposto, as pessoas que valorizam cada vez mais a estética estarão dispostas em adquirir produtos a compleição dos seus corpos, instigados pelo padrão atual de beleza (ANZAI, 2000).

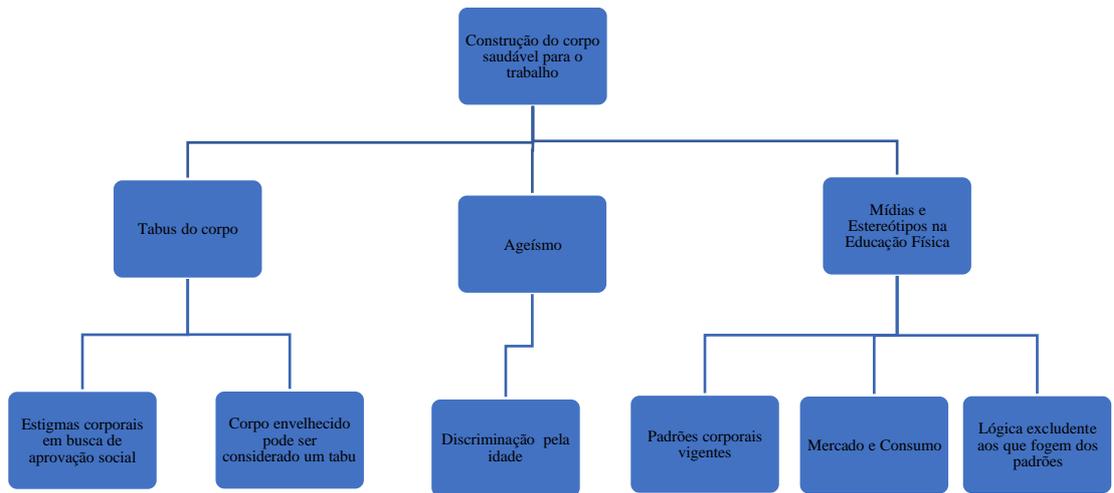
O prestígio de ter uma imagem ou aparência física que pertença ao padrão estabelecido reflete diretamente nas interações sociais da população. A busca por ser algo que “deu certo”, que é aceito pela maioria e reproduz as mesmas características. A influência social por trás dessa questão remete a todos a grande necessidade de ser visto e apreciado, além disso, enaltecido. Modelos, artistas em geral disseminados pela mídia reproduzem o estereótipo da estética na contemporaneidade e possuem através da imagem o tão almejado prestígio da aparência física.

Os conceitos em torno do prestígio normalmente estão vinculados à reputação e aos valores socioculturais atribuídos a um grupo ou indivíduo. Atualmente, ser jovem, ter um corpo dentro dos padrões ideais reafirmam o prestígio vinculado à estética (RUSSO, 2005). O que gera a dicotomia do indivíduo através de uma subjetividade onde as partes são mais importantes que o todo.

Ao se analisar o envelhecimento diante das questões anteriores, torna-se possível observar que a imagem através de uma visão sociocultural, oriunda dos anseios da sociedade, pode interferir no estilo e qualidade de vida dos indivíduos que estão envelhecendo. Isso se deve por conta da valorização da estética, estereótipo de corpo e do que é convencionalmente belo. O que implica na necessidade de refletir além desses paradigmas para ajudar diretamente na desconstrução dos padrões pré estabelecidos e mercadológicos da sociedade que possam vir a prejudicar o convívio e relação de futuros corpos envelhecidos (PELEGRINI, 2004; RUSSO, 2005).

Na figura 3, encontra-se uma síntese sobre o que foi exposto anteriormente como forma de ilustrar as ideias principais.

Figura 3 - Trabalho, influências sociais e mídia na Educação Física



Fonte: Elaborado pelo autor

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao iniciar a análise e discussão dos resultados das entrevistas e questionários, cabe indicar que as narrativas e conteúdos possuem distinção entre si, salienta-se que os mesmos possuem trajetórias e vivências distintas que possibilitam uma visão de mundo única sobre as temáticas evidenciadas nessa pesquisa.

Na busca de uma leitura mais fluida e coerente optou-se que fossem organizadas categorias com síntese das narrativas dos entrevistados. A partir desse material foi elaborado pelo autor alguns esquemas que sintetizam as informações com os principais pontos evidenciados.

Os trechos expostos a seguir foram selecionados dentre suas diversidades e multiplicidade de ideias. Os conteúdos que se repetiam foram sintetizados para proporcionar um diferencial em cada discurso.

A exposição dos dados abaixo, foram dispostos da seguinte forma, 5.1 e 5.2 com os trechos dos discursos dos professores, 5.3 e 5.4 sobre as entrevistas dos gestores, e no 5.5 as respostas coletadas dos alunos através do questionário. Todos os participantes têm ciência do termo de consentimento esclarecido e aceitaram participar, o que viabilizou a pesquisa e disposição dos conteúdos.

Quadro – Informações sobre os professores entrevistados

Nome fictício	Idade	Sexo	Tempo da entrevista
P1	41	Masculino	16m 39s
P2	63	Masculino	18m 21s
P3	47	Masculino	36m 54s
P4	72	Feminino	36m 21s
P5	44	Masculino	9m 14s
P6	60	Masculino	15m 14s
P7	53	Masculino	16m 54s
P8	42	Masculino	11m 18s
P9	60	Feminino	9m 51s
P10	46	Masculino	6m 45s
P11	43	Masculino	24m 43s
P12	45	Feminino	19m 35s

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro – Informações sobre os gestores entrevistados

Nome fictício	Sexo	Tempo da entrevista
G1	Feminino	15m 7s
G2	Masculino	6 m 6s
G3	Masculino	7 m 20 s
G4	Masculino	4 m 25 s
G5	Feminino	7 m 14 s
G6	Masculino	4m 14 s

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro – Informações sobre os alunos

Masculino	Feminino
55	51
Total de participantes:	
106	

Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.1 Envelhecimento e trajetória profissional

A formação de um profissional decorre de um processo de formação, que se inicia a partir da escolha profissional e se desenvolve através do conhecimento acadêmico adquirido na graduação. Em meio a este processo, diversos percursos podem ser tomados em sua carreira durante sua trajetória profissional. Ao decorrer dos anos, envelhecer será um dos componentes atrelados ao trabalho e a partir da sua experiência pessoal e profissional cada um irá desenvolver sua identidade.

### P1

O primeiro professor entrevistado, 41 anos de idade, atualmente trabalha como personal trainer, a sua entrevista ocorreu por vídeo, durante um horário vago entre seus atendimentos. Sobre a sua trajetória e envelhecimento “ *olha, sendo bastante sincero mudei muito pouco, eu perdi alguma massa muscular [...] ao envelhecer a pessoa tem marcas positivas, experiências [...] a pessoa fica marcada, experimentada e amadurecida [...] eu lido com isso aqui de uma*

*forma muito tranquila nem penso nisso para falar a verdade, sei que está acontecendo cheguei numa fase de estabilização que daqui a pouco é descer ladeira então nem penso assim eu faço o que eu posso para poder me manter assim fisicamente, emocionalmente e espiritualmente bem equilibrado [...] Mas daqui a pouco, alguma consequência vai começar a aparecer, física especialmente. ”*

## **P2**

O segundo professor entrevistado, 63 anos, sendo o homem com idade mais elevada, surpreendeu com seu discurso e contribuição *“eu estou fazendo agora uma ultramaratona e aí eu fiz sessenta e cinco quilômetros esse mês passado e no outro mês cinquenta quilômetros e estou me preparando pra fazer oitenta quilômetros esse mês”*. Ao falar sobre o que remete a palavra envelhecimento e como lida com esse processo, pontuou *“quando alguns de nós ou todos nós principalmente cruzamos o braço e falamos, não sou capaz [...], eu a cada dia percebo que se existe vida em mim, essa vida seja vibrante, atuante e determinada.”*

## **P3**

O terceiro professor entrevistado, se graduou após os 40 anos, seu discurso demonstra distinção diante dos demais. A sua percepção de trajetória aos 47 anos, ainda que menor é extremamente significativa *“eu enfrentava muitos problemas de relacionamento com outros professores, toda academia que eu trabalhava, sempre levava minha esposa para ajudá-la com seus treinos, os professores ficavam surpresos com as coisas que eu criava para minha esposa [...] e com isso chamava atenção de alguns outros alunos que queriam treinar com a gente, vendo a mudança no corpo dela .”*

O professor contou sobre seus problemas de saúde, envelhecimento e o autocuidado diante da vida financeira e rotina de trabalho *“eu tenho esclerose múltipla, é uma doença degenerativa [...] com o passar dos anos os médicos afirmam que ela vai tendo o seu avanço e atividade física é um freio, eu não tenho muito tempo de treinar devido os alunos que tenho [...] já tive períodos de eu ter quase vinte alunos, pô tinha tempo para treinar ou tinha que ir trabalhar [...] as contas você sabe, não param de chegar. E aí como é que a gente vai ficar sem trabalhar? Para mim o envelhecimento é o pensamento, costume falar para algumas pessoas que velho é o teu pensamento.”*

Em outro momento da entrevista disse sobre suas dificuldades no dia a dia *“então o envelhecimento por enquanto não está me atrapalhando [...] faço exercício de vez em quando, tenho dificuldade às vezes é para me alimentar corretamente, para seguir uma disciplina*

*alimentar e poder ter um descanso [...] eu me canso mais na mente para poder montar os exercícios de acordo com o que o aluno precisa [...] não com o que ele quer fazer.”*

#### **P4**

A professora entrevistada, que atualmente trabalha com hidroginástica e natação, possui a idade mais elevada da pesquisa, 72 anos, narra em sua trajetória as mudanças decorrentes do envelhecimento: *“É cara foram muitas mudanças né? Porque você sabe que um idoso começa a ter problemas visuais, problemas auditivos, problemas de coordenação, de memória, né? [...] eu sempre fiz atividade física porque meu pai era atleta então desde sempre eu sempre fui esportista sempre gostei de atividade física.”*

Para P4 ocorreram mudanças na sociedade no que diz respeito ao envelhecer de cada indivíduo *“há um tempo atrás a pessoa envelhecida com cinquenta anos, já estava fazendo bordado dentro de casa, hoje em dia já com quarenta anos, cinquenta anos o cara está começando a viver, a pessoa passa a ter mais vivência, mais experiência e mais contato com a realidade.”*

O envelhecimento pode ser algo difícil para algumas pessoas e a professora comenta sobre *“atualmente estou tentando melhorar a minha aceitação [...] porque já estou com um certo problema de audição que herdei do meu pai, tenho problema de visão e uso um monte de colírio [...] inclusive ainda não aceitei porque a médica falou: você está com problema de audição você tem que usar os aparelhinhos, ah não estou conseguindo botar aparelhinho na orelha não, eu tinha cabelinho curtinho, vou deixar meu cabelo crescer que é para ninguém ver que eu estou com o aparelhinho no ouvido. só que eu não usei o aparelho, não botei aparelho nenhum e eu não quis aceitar a realidade.”*

As implicações resultantes do processo de envelhecimento interferem no dia a dia da professora e trabalho *“e aí os meninos ficam falando que eu não consigo falar alto, não ouço, e aí você aumenta a voz, achando que você falando mais alto a outra pessoa vai entender melhor [...] você passa o seu problema e acaba transferindo para outra pessoa [...] mas eu acho que aos poucos eu estou aceitando essa fase porque realmente a gente acha que é jovem a vida inteira [...] estou conseguindo enfrentar essa realidade crua.”*

#### **P5**

O professor entrevistado a seguir, também é formado em Nutrição, 44 anos e contribuiu falando sobre suas mudanças corporais e como um professor de EF pode estar fisicamente para atuar profissionalmente *“eu sempre fui um cara esguio, mas com a idade eu dei uma*

*engordada, depois emagreci , através da Educação Física e Nutrição eu sempre tento me manter num prumo legal, atualmente me sinto mais forte e apto do que alguns anos atrás”.*

Ao iniciar sua graduação no curso de Educação Física contou sobre algo recorrente com alguns alunos *“quando iniciei a carreira na verdade eu não tinha CREF então era de agarra entendeu [...] quando eu comecei a fazer faculdade e fazer estágio eu era um estagiário que já era professor, então assim na lei do CREF não é correto [...], mas pelo fato financeiro eu precisei trabalhar até como personal.”*

Ao ser perguntado sobre a imagem do professor de EF, *“o professor de Educação Física necessariamente não precisa ser uma pessoa totalmente em forma, ele precisa ter mentalidade, conhecer os benefícios e malefícios de exageros na atividade física, como aconteceu comigo, a gente fazia de tudo, então a gente se arrebatava todo.”*

Em outro momento da entrevista comenta sobre uma predileção dos alunos da academia com alguns professores *“você percebe que os alunos não dão bola para uns professores e outros dão muita bola [...] no meu caso, eu não tenho o corpo de um homem que está se hormonizando [ingerindo hormônios]o tempo todo [...] eu diria para o rapaz que está iniciando a carreira para não se preocupar se vai estar sempre top fisicamente, tem que crescer mais em conhecimento e adaptar à sua realidade conforme a vida vai correndo porque tem muitos professores hoje em dia que eu vejo mais novos que não sabem fazer nada.”*

## **P6**

O professor de 66 anos, ciclista, comentou que durante sua trajetória algumas mudanças interferiram na sua atuação *“eu tive algumas lesões por trabalho ligado ao ciclismo que foi a minha atividade que eu mais pratiquei durante esse período todo e a musculação sempre fiz um trabalho muito conservador, muito limitado e as lesões são provenientes disso.”*

Sobre as lesões provenientes do trabalho P6 frisou sobre esse fator limitador *“rapaz isso é um fator limitador, eu hoje tenho estou com uma lesão chamada sacroileíte que já fiz alguns tratamentos, relativamente novos, não invasivos [...], sempre me cuidei muito, achava que não teria essa lesão, essa lesão justamente por desgaste [...] estou analisando como será daqui a alguns anos porque tem um ano e meio que estou com essa lesão, já fiz vários tipos de tratamentos [...], e isso está dificultando o meu trabalho, porque eu não consigo ficar muito tempo em pé e tenho uma dor muito grande na lombar.”*

**P7**

Um dos fatores que P7, 53 anos, observou em sua trajetória foi sobre as aulas ministradas no dia a dia “*observei a diminuição na quantidade de aulas, antes eu dava umas vinte aulas por semana e agora dei uma diminuída, estou cansado [...] o trabalho não é só com aulas, você usa mais o intelecto [...] então diminuí porque a gente precisa envelhecer com qualidade*”.

Sobre envelhecimento falou um pouco sobre sua história de vida “*bom, envelhecimento é cuidado, quando eu terminei a faculdade já estava fora do mercado [...] entrei em uma rede de academias e tal, não tinha o estereótipo de professor de Educação Física, já era careca, gordinho, baixinho, eu não tinha estereótipo para lidar com os clientes à primeira vista.*

Algo que chama atenção é a área de atuação oferecida para P7 “*o que me foi oferecido, foi dar aula de dança para terceira idade [...] acabei a faculdade eu estava cheio de vontade de praticar tudo aquilo que eu tinha conquistado ali e aí o que me deram foi a terceira idade [...] Fui correr atrás disso, pessoas de terceira idade, ser o melhor professor de terceira idade.*”

**P8**

O P8, 42 anos, corrobora com outros profissionais entrevistados sobre suas mudanças durante sua trajetória profissional falando sobre mudanças no corpo “*notei no meu corpo o cansaço mesmo, é um cansaço físico, não só o físico como o mental também, teve uma época que eu estava na correria danada [...] chegou um momento que precisei anotar as tarefas pra lembrar das coisas.[...] eu já estava começando a perder a capacidade desta memória rápida, dessa memória flash.*”

Sobre envelhecimento, ele se posiciona diante de pessoas que reclamam negativamente sobre envelhecer “*costumo dizer assim para pessoas que reclamam de envelhecer: feliz de quem consegue envelhecer, tem gente que nem consegue envelhecer, quero envelhecer e não sobreviver, quero viver e não sobreviver, levo isso como uma máxima de vida.*”

Sobre a rotina de trabalho no decorrer dos anos, diz que atualmente tem mais tempo para se cuidar e se sente melhor “*óbvio que a disposição que eu tenho hoje em dia não é a disposição de quando eu tinha vinte anos atrás e estava começando[...] trabalhava de domingo a domingo, pegava todas as escalas que pudesse[...] só ia em casa para tomar um banho, dar uma cochilada e pronto sair de novo[...] carregava a casa nas costas, era a mochila. [...] Me sinto melhor agora, tanto fisicamente ou mentalmente do que 20 anos atrás, agora eu tenho tempo para cuidar da minha saúde, antigamente eu não tinha tempo.*”

**P9**

Para P9, 60 anos, se manter ativo proporciona poucas mudanças ao decorrer dos anos *“sempre fui atleta então eu sempre competi muito e pratiquei esportes, então é mais em relação a tecido mesmo, a questão do colágeno, essas coisas, mas o corpo quase não mudei, estou um pouquinho mais gordinha por causa da própria pandemia [...] continuo correndo, malho pouco musculação porque é uma coisa que eu não gosto.”*

Ao falar sobre envelhecimento pontua *“envelhecimento é uma coisa natural, eu não tenho medo de morrer [...] eu faço a minha parte, vivo o meu dia, faço o meu trabalho, me sinto bem, eu sou uma pessoa jovem mentalmente”*.

**P10**

Para P10, 46 anos, a trajetória é composta por fases *“desde que eu me formei até agora eu tive várias fases, uma fase recém formado que eu era muito forte e musculoso, outra que engordei pela primeira vez de criar barriga, quando tive minha academia e hoje eu estou numa fase de bem estar, longevidade, de comer bem, dormir melhor de fazer atividade física três vezes por semana.”*

Sobre o envelhecimento P10 acredita que *“é a perda das faculdades ou diminuição das faculdades físicas e emocionais [...] de boa cara porque pelo estilo de vida que eu levo, [...] o estar também com pessoas mais jovens isso aí não faz muita diferença no meu comportamento, na minha aptidão física e na minha aptidão emocional, bem ao contrário em alguma circunstâncias eu me sinto até mais apto do que quando eu tinha vinte anos.”*

Sobre a carreira profissional do professor comenta que *“a carreira do profissional e professor precisa ser planejada, ela é feita de ciclos [...] tenho que saber quais são os ciclos da carreira e onde ele quer estar independentemente da idade nos próximos dois, quatro anos da vida dele profissionalmente”*.

**P11**

O P11, 43 anos, é outro professor de Educação Física também formado em Nutrição e discursa sobre como foi o início da carreira e mudanças no corpo *“comecei a treinar musculação desde noventa e quatro por causa do Arnold Schwarzenegger, mas comecei a cursar Educação Física depois “velho”, aos trinta anos, após emendei na Nutrição, atualmente andei dando uma engordada [...] a minha mudança física e estética não foi nada muito*

*exagerado, eu nunca deixei de fazer exercício, mas não era aquela quantidade que eu fazia antes, assim como a ingestão calórica muito alta nesse período de estresse.”*

Sobre a rotina de trabalho e atuação profissional *“trabalhei como professor dentro de sala poucas vezes, apenas como reposição de algum colega [...] pensava sempre em trabalhar como personal pelo fato desse ambiente me parecer nocivo por conta do tratamento e competitividade dos outros professores com relação a mim no período de estágio”*.

A contribuição de P11 sobre envelhecimento denota um outro posicionamento acerca do mesmo *“a primeira coisa é sobre eu ter um medo danado de morrer, tenho uma coisa muito assim com a morte, do desconhecido [...] não tenho religião, mas eu me agarro um pouco lá ao espiritismo e tudo mais [...] o fato também dos meus pais estarem envelhecendo, me causa mais medo, aí eu fico vendo que estou envelhecendo, os pais dos meus amigos que já morreram. Então aquela coisa vai se aproximando [...] envelhecer consiste nessa coisa da perda da autonomia. Sempre fico com aquele medo[...] Quero o máximo possível não depender de ninguém, eu vejo tanto a parte da alimentação, como a parte do movimento e exercícios da Educação Física para me manter motivado e sentir menos medo dessa possível perda de autonomia das atividades diárias daqui para a frente”*.

## **P12**

A professora P12, 45 anos, conta sobre uma certa construção social e visão na área de formação da Educação Física, também sente um declínio no decorrer dos anos de atuação *“minha primeira faculdade foi engenharia química industrial e justamente eu demorei a aceitar a Educação Física na minha vida porque era tido como o cara que não queria nada e eu era a primeira aluna da escola [...] me formei com trinta na Educação Física, trinta é onde começa para a mulher muitos declínios metabólicos e hormonais, senti bastante diferença, não atrapalha a minha profissão porque como acabo me mantendo muito ativa, a gente tem um condicionamento acima realmente, mas você entende que você já não consegue dar aula da mesma forma, já existe uma dificuldade pra mim.*

Ao falar sobre sua carreira, P12 expõe algumas dificuldades *“quando eu comecei a minha carreira era difícil, eu ficava muito frustrada porque eu tinha muitos cursos e não conseguia um aluno de personal [...] na época se você não tinha um personal [se você não era personal de um aluno] você não era ninguém, não tem um personal você não venceu na vida de professor porque só vencia quem tinha o personal [...] as coisas demoram a acontecer, o aluno demora a te reconhecer como um profissional, ficava aquela dúvida sobre o que eu faria*

Em outro momento ela fala sobre trabalhar com jiu-jítsu e a predileção dos alunos “o que eu faço dentro da profissão existe sim uma preponderância masculina, as alunas e alunos preferem fazer aula realmente com professores homens, isso é inegável, [...] custei a me posicionar profissionalmente, para que as pessoas começassem a reconhecer o meu trabalho, mas com o tempo depois obtive muitos alunos”.

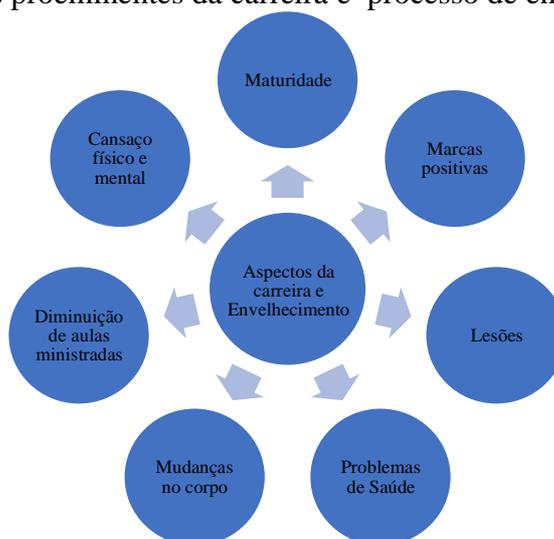
Sobre a carreira comenta que “a profissão exige um ritmo diferenciado, mas eu sempre falo que eu não preciso bater um recorde olímpico para poder saber treinar um atleta, não preciso ser melhor que ele para ensiná-lo, eu não preciso ter o corpo x pra ensinar, mas eu preciso ter tido experiências corporais semelhantes para saber conduzir sobre, ter estudado, preciso da teoria, preciso da prática, preciso do bumbum na cadeira e preciso do movimento, então acho que é isso, porque não dá mais pra eu acompanhar o mesmo ritmo do aluno”.

Ao final P12 fala sobre como é envelhecer “não é fácil envelhecer, vou falar como mulher, porque o homem pode ter suas características peculiares, vou falar como uma mulher que está na pré-menopausa, não é fácil contornar as mudanças corporais, hormonais e continuar no ritmo”.

## **DISCUSSÃO**

O envelhecer, de uma maneira ou de outra, irá proporcionar efeitos que influenciam diferentemente a carreira do profissional. O envelhecimento natural de senescência é uma característica genética que ocorre com todos os seres humanos e resulta em alterações posturais, de equilíbrio, diminuição dos sistemas sensoriais, entre outros (BRANCO *et al.*, 2021). Dos aspectos proeminentes no processo de envelhecimento durante a carreira do professor de EF, elaborou-se uma figura que busca sintetizar os principais pontos relatados ( Figura 4).

Figura 4 - Aspectos proeminentes da carreira e processo de envelhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os 12 professores, 5 não observaram muitas mudanças ao envelhecer, isso se deve principalmente por continuar se mantendo ativo ( praticar atividades físicas regulares). Alguns professores relatam sobre o lado positivo do envelhecimento relacionado a acúmulo de experiências e maturidade profissional. Em contrapartida, 7 deles falaram sobre algumas mudanças: aumento de massa gorda, lesões, problemas (visuais, auditivos e coordenação), diminuição da memória, cansaço físico e mental. Para P4 e P6 o envelhecimento promove interferências e implicações na rotina de trabalho se tornando um fator limitador.

Algumas narrativas expõem experiências do cotidiano que irão incidir na carreira. P3 e P11 relatam que tiveram problemas de relacionamento com a equipe de trabalho. P5 relata que atuou de maneira irregular sem registro profissional, ainda na graduação. P5 e P12 relatam sobre predileção dos alunos em determinadas circunstâncias por alguns professores.

## 5.2 Desafios e influências na carreira do professor de Educação Física

As experiências dos professores de EF são marcadas por desafios e influências ao longo de sua trajetória profissional, algo que ocorre desde o início, na graduação, até o fim da sua carreira. Independente de experimentar situações positivas ou não, faz parte do processo e dia a dia do professor vivenciar e superar o que surgir pela frente. Esses dilemas nas diferentes fases do professor se constituem num processo contínuo e se desenvolve através dos mecanismos e transformações que ocorrem na sociedade e que vai tornar cada profissional singular.

**P1**

Ao ser perguntado sobre a influência que o professor de Educação Física tem na sociedade, P1 contribui relatando sobre informações ligadas ao corpo: *"influencio trazendo sempre uma mensagem positiva, uma mensagem mostrando as pessoas de que é possível sim mudar pra melhor em relação ao corpo [...] e obviamente o corpo tem um reflexo direto na mente das pessoas, nas características psicológicas, com isso a gente consegue devolver o trabalho psicofísico completo com as pessoas baseado em informação."*

**P2**

Para P2 o professor influencia a sociedade através de transformação, *"o professor é muito além daquilo que ele imagina [...], transforma aqueles que querem uma melhoria na alimentação, no seu estilo de vida e no seu comportamento social."*

Quando se pergunta sobre o número de professores atuando acima de 40 anos, *"acredito que sim existem poucos professores atuando nessa idade e espero que aconteça, porque muitos deles se transformaram em técnicos de atletas, poderíamos dizer assim como coach [...] isso ocorre principalmente pela desvalorização financeira da nossa profissão."*

**P3**

O P3 trouxe um posicionamento que corrobora com os demais acerca da influência do professor de EF na sociedade, entretanto discursa sobre alguns desafios enfrentados pelos profissionais, *"o professor influencia demais o tempo todo em tudo, infelizmente a população se deixa levar muito pelo que a internet fala [...] os alunos se baseiam muito pelos blogs, pelas redes sociais, o professor ele pode mostrar a diferença, ele pode ser a diferença."*

P3 contou um pouco sobre sua rotina de trabalho e como ele faz a diferença no dia a dia dentro da academia, *"a gente tem que fazer aquilo que incomoda, até hoje eu sou assim, me incomoda ver o cara fazer uma coisa errada, ontem mesmo estava um menino de doze anos de idade, aparentemente sozinho mas o pai estava no recinto, fazendo o exercício no aparelho desregulado para a sua proporção e com carga elevada, no momento eu estava como personal de outro aluno, mas eu o ajudei e disse para não fazer muito pesado, mesmo não sendo algo que eu teria que fazer no momento."*

**P4**

A professora P4 conta sobre o desafio enfrentado ao se formar na sua idade, *“eu me formei antes de trinta e cinco anos [...] quer dizer com trinta anos o pessoal já está me considerando já mais velha, na minha época só tinha eu mais duas senhoras na minha faixa etária, senhoras né porque já estavam chamando a gente de senhora com trinta e poucos anos.”*

No decorrer da entrevista ela comenta sobre como foi seus estudos na graduação, *“na faculdade, já pro final, os professores passaram uma pesquisa [...] como os outros alunos me consideravam mais velha do que o resto, -nunca queriam botar você no grupo [...] aí eu consegui com a outra senhora também que na época tudo já era senhora, ficar no grupo tal, chegou na hora do trabalho eles deram um jeito de tirar a gente do grupo [...] quer dizer na época já estavam discriminando a pessoa com trinta e cinco anos.”*

**P5**

O discurso de P5 vai de encontro com o que diz P3 sobre a influência da internet na Educação Física, *“a mídia vem do Instagram e YouTube, ela acaba tirando a essência da Educação Física porque qualquer bombado chega lá e diz que sabe fazer.”*

Sobre as suas perspectivas para o futuro, *“a Educação Física tem que ser entendida mais pelo público do que por nós mesmos, porque o público acredita mais no visual e nem sempre o visual vai ajudá-los a evoluir.”*

**P6**

O P6 indica em seu discurso um posicionamento diferente dos demais sobre a influência da Educação Física na sociedade, *“acredito que sim, não como deveria ser, mas tem uma influência muito maior hoje do que no passado [...] eu acho que a gente deveria começar no colégio assim como todos os países mais avançados, enfim é a nossa realidade nós sabemos que é diferente, mas deveria ter uma consciência maior de praticar atividade por uma necessidade, não para cumprir uma tabela educacional.”*

Para P6 a perspectiva em torno da Educação Física para o futuro está atrelada a outros setores como ele afirma a seguir, *“eu acho que ela está atrelada ao incentivo do sistema dos governantes, [...] a quatro anos atrás foi votado na Câmara dos Deputados ser obrigatório ou não a Educação Física de primeira à quarta série. Então você já vê a que nível que se dá importância nossa área. Nossos gestores, nossos políticos não dão importância para a Educação Física. [...] a gente precisa também de uma forma conjunta principalmente nessa fase da infância sobre a Educação Física, sobre a parte de alimentação, orientação [...] então*

*assim, eu vejo que não separadamente a Educação Física, mas eu vejo que só vai se construir uma consciência a nível da Educação Física se tiver uma colaboração de todos a todos os níveis e setores em todos os parâmetros.”*

### **P7**

Após falar sobre sua história de vida, P7 comentou sobre estereótipo de corpo, sobre sua escolha de área de atuação e a escolha do aluno ao selecionar o professor, *“personal até que é legal, mas a gente tem esse estereótipo, você vai procurar um professor de Educação Física, um homem gordo ou um homem sarado? [...] tem muito professor gordinho que ele é capaz, mas infelizmente o que acontece é a realidade [...] um nutricionista, ninguém vai no nutricionista gordo, então é mais ou menos o que acontece, erroneamente, mas é isso que acontece. E aí eu resolvi que eu deveria ir experimentando outras coisas e fazer Pilates para poder me adaptar a essa minha realidade. Então eu diminuí minha quantidade de aulas e comecei a dar aulas onde eu não teria tanto essa necessidade do corpo onde eu apenas indicaria para eu fazer os movimentos.”* O professor contribui relatando sobre uma mudança na sua escolha de atividade a ser ministrada para uma melhor própria adaptação em que não necessite do uso do próprio corpo na demonstração e execução dos movimentos.

### **P8**

O discurso de P8 sobre a influência do professor na sociedade diverge dos demais, *“vou te falar uma pergunta complicada, se a gente analisar pelo valor, sim, agora na realidade não [...] a gente não tem esse crédito todo ainda, espero ter um dia [...] nem o próprio profissional de Educação Física tem essa consciência da importância que a gente tem para a sociedade”*.

Sobre um dos desafios para Educação Física consiste a formação e qualidade do serviço prestado pelos professores recém formados, P8 afirma que *“o negócio é que a gente está passando por um momento com muito profissional ruim no mercado, a nossa área virou mercado de ensino literalmente, a cada semestre que passa as faculdade formam muitos profissionais para o mercado, desses mil e quinhentos se você aproveitar dez por cento será muito”*.

A valorização do profissional é um ponto abordado por P8 no decorrer da entrevista, *“nossa área com relação aos profissionais que nós temos, tudo é uma engrenagem, se você tem profissionais ruins, você nunca vai ser remunerado bem, o dono da casa não vai pagar um profissional que só está aqui pra cumprir horas [...] uma engrenagem gira assim, se é ruim, ela vai girar ruim”*.

**P9**

P9 contribui dizendo sobre a influência do professor na sociedade, *“acredito que tem uma influência grande para quem quer influenciar [...] normalmente eu acho que as pessoas querem ficar meio invisíveis, mas quem quer influenciar como eu por exemplo que trabalho com criança e esporte na escola, tive uma influência muito boa, tirei muita criança de coisas que não eram legais, até hoje eu faço isso, eu converso”*. Nesse trecho a professora refere-se sobre a influência positiva que um professor exerce sobre os alunos, conversas e orientações que conscientizem sobre os males da sociedade, como por exemplo uso de drogas e entorpecentes.

Ao falar sobre a quantidade de professores acima de 40 anos atuando profissionalmente, *“com certeza eu acho que isso é mais por uma questão financeira do que propriamente pela idade, tem muitos professores que são muito bons, a experiência é muito importante [...] as academias e as grandes redes de academias, elas sempre preferem os mais jovens por causa do valor. [...] o valor da hora-aula sempre é maior de um professor com mais idade e experiência [...] eu não me sujeito a uma porção de coisas, alguém que está começando como eu fiz no passado, de trabalhar de graça, tenho os meus limites como profissional, de todo conhecimento que tenho.”*

P9 comenta sobre os desafios do professor ligado ao conselho profissional, *“acho que tem algumas coisas que o conselho poderia melhorar, a gente ainda é muito explorado por essa hora-aula, muito discriminado também, mas sempre penso pelo lado positivo”*.

**P10**

Sob um outro olhar, P10 fala sobre a influência benéfica da Educação Física e a forma com que a sociedade tem visto a área com desconstrução de estereótipos, *“as necessidades hoje do mundo em relação a saúde e doença, alguns canais de televisão tem promovido muita força do curso de Educação Física no nosso meio [...] agora com o covid, as pessoas estão com um despertar maior de querer cuidar da saúde, algo que antes não era tão forte assim como está sendo hoje [...] percebo que aquela figura que crítica marombado, essa figura cada vez vai perder mais força no mercado”*. Nesse sentido, existira cada vez menos pessoas que percebiam os corpos musculosos de maneira negativa ou preconceituosa.

Na perspectiva do P10 sobre o número de professores atuantes acima dos 40 anos *“a maioria, noventa por cento está atuante ainda”*.

**P11**

Na Educação Física como em outras áreas de atuação profissional existem alguns desafios, P11 comenta sobre relacionamento com colegas de trabalho e remuneração dos profissionais *“como profissional dentro das academias, um dos motivos de não querer trabalhar dentro das academias era pelo comportamento excludente dos professores que estão a mais tempo dentro da academia [...] claro que entra aquele papo ganham pouco, sempre tive a seguinte visão, o mercado é esse, a culpa não é de quem está na academia, ninguém vai ganhar trinta ou quarenta reais dentro da academia como professor da sala, esquece isso”*. Nesse trecho o professor fala sobre a baixa remuneração e comportamento dos professores que ficam apreensivos com novas contratações. Essa questão deve-se pelo temor de possíveis demissões dos funcionários mais antigos ou maior destaque do funcionário novo no ambiente de trabalho.

**P12**

P12 comenta sobre o desafio do professor envelhecer e continuar a ministrar aulas para pessoas mais jovens, a fuga para outras áreas e seu posicionamento diante do envelhecer, *“tem gente que se preocupou em entrar pro acadêmico porque falava que o corpo não iria aguentar o esforço físico por muito tempo, eu sempre disse que você não precisa acompanhar o seu aluno, você tem que educá-lo e orientá-lo para ele fazer o dele, você não deve compará-lo a você [...] eu não vou pegar, dar um personal com um cara que pega duzentos de cada lado no legpress e colocar a carga sozinha, ele me ajuda a botar. Então acho que o meu diferencial é esse, eu não quis ser babá de aluno, eu quis botar no nível superior ao meu mesmo sabendo que eu não iria acompanhá-lo, acho que é o grande erro do professor é achar que ele vai acompanhar e vai malhar junto com o aluno dele de vinte, ele com cinquenta, não é possível. Agora tem um pessoal que pegou e falou: vou para a área acadêmica porque lá com uma caneta na mão eu consigo me manter.”*

**DISCUSSÃO**

Os professores relataram que a atuação profissional está relacionada a alguns fatores ligados ao meio social. Alguns influenciam na prática profissional do professor e alguns se colocam como intervenientes no trabalho: influência da internet (redes sociais, Youtube, Instagram), discriminação pela idade (Ageísmo), incentivo governamental reduzido na EF, estereótipo de corpo, despreparo na formação profissional, baixa remuneração. Na figura 5 são apresentadas estas questões colocadas como desafios enfrentados na EF.

Figura 5 - Desafios e Influências na prática profissional



Fonte: Elaborado pelo autor

A influência do professor de EF é extremamente significativa para a sociedade assim como os entrevistados relataram. Todos os 12 professores acreditam que o professor influencia a sociedade de alguma forma: mensagens positivas, papel transformador, desconstruindo estereótipos, bem estar e saúde na pandemia, entre outros. Entretanto, P6 e P8 fazem um adendo, falta conscientização do professor sobre seu papel de importância na sociedade e que atualmente a sua influência é maior do que no passado.

Um estudo sobre a influência do profissional de Educação Física considera que profissionais bem qualificados e o bom relacionamento com os alunos são fatores importantes para adesão nas academias (MOREIRA *et al.*, 2016). Entretanto, o mesmo estudo contribui sobre o poder de influência das mídias no modo de agir e construção da identidade das mesmas (MOREIRA *et al.*, 2016).

### 5.3 Contratação e valorização profissional

O processo de contratação segue algumas etapas, desde a análise do currículo e entrevistas ao período de experiência. O gestor faz parte desse processo na maioria dos casos, sendo importante compreender como funciona suas escolhas e atribuições ao candidato. Esse

processo de efetivação está diretamente ligado ao trabalho e valorização profissional, assim como as medidas que a empresa e gestor promovem para reconhecimento do trabalho.

## G1

A primeira gestora entrevistada trabalha em uma academia da zona sul do Rio de Janeiro, também formada em Educação Física, nessa função há 5 anos. Ao ser perguntada sobre o que considera importante na contratação de um professor, respondeu, *“apresentação pessoal, a maneira como a pessoa se vende, se descreve faz muita diferença é o comportamento mediante a fala dela também precisa estar coerente. Primeira coisa que eu analiso, se o que ela fala no comportamento dela se descreve a veracidade da fala”*.

Como forma de colaborar com a valorização do profissional de EF, *“na empresa ou em qualquer outro local o que precisa ser levado em consideração é o tempo de casa e um aumento dessa hora aula em relação a isso [...] uma questão que eu acho muito coerente por exemplo se o sujeito que está entrando, começa com valor x hora aula eu acho que como valorização da empresa e do trabalho e entrega desse tempo todo, um funcionário de três anos não poderia receber a mesma coisa de um que está no primeiro ano. O profissional acima de quarenta ou cinquenta ele precisa dessa motivação para ele se sentir valorizado pelo tempo de casa, pelo tempo de carreira ou pela idade mesmo, acho que tem que ter uma projeção salarial na hora aula”*.

## G2

Para G2 é importante na contratação, *“faço um bate-papo com esse profissional e a partir daí já sei se ele é conhecedor da área que eu estou almejando pra ele, então nesse bate-papo eu já vou saber se ele tem o conhecimento técnico ou não, isso é o principal, eu preciso que ele tenha conhecimento técnico e durante o período de experiência dele, eu preciso que ele entre também no formato do nosso trabalho, da nossa academia, como a gente funciona”*.

A valorização profissional de acordo com G2, *“assim infelizmente é limitado porque a hora aula está sempre atrelada a qualidade desse profissional, então vou te dizer que eu tenho um profissional que na coletiva ganha vinte e quatro reais e tem outro que ganha de trinta e cinco a quarenta reais [...] ele só enche sala não, não é apenas sobre encher a sala é porque ele tem qualidade técnica, então além disso eu sei que posso aproveitar esse profissional em outros setores, a hora que eu quiser.”*

**G3**

No caso do gestor G3 o discurso segue outra vertente no momento da contratação do profissional, *“olha infelizmente como a questão do visual do professor vale muito, eu vejo que às vezes eu contrato um professor porque ele tem um estereótipo bonito, porque ele que vai vender saúde, mas também tem que ter a questão da formação, é mais essa questão do estereótipo infelizmente.”*

A valorização profissional de acordo com G3, *“oferecer acesso a outros espaços para o professor e identificar o que ele gosta e fazer [...] tem uma professora ela era de ginástica e dança só que dança ninguém fazia mais com ela, daí pensei sobre o que ela tem de bom além da dança, a didática, vou sugerir o pilates, ela vai ser uma excelente instrutora porque vai executar os movimentos com exatidão [...] você como gestor tem que ter essa expertise para observar isso.”*

**G4**

G4 reforça o que os demais gestores acreditam ser importante na contratação, *“primeiro a postura como ele vai chegar e se apresentar, a fala que é muito importante, se usa as palavras corretas, se tem concordância verbal no que fala [...] Eu acho que você pode falar as gírias, mas tem momentos e momentos.”*

Como forma de valorização profissional *“buscar nesta pessoa todo o conhecimento dela[...] aprender com o nosso amigo que tem cinquenta e já se formou há vinte anos atrás [...] o que fazer, o que não fazer, as experiências boas, as experiências ruins.”*

**G5**

G5 preza na hora de contratar o profissional, *“gosto de conversar saber um pouco da pessoa, lógico que o currículo é muito importante, mas eu preciso sentir a pessoa, gosto de pontualidade, gosto de acessibilidade, gosto que a pessoa esteja sempre de uniforme [...] prezo pela academia, pelos alunos, se eles estão bem, todo mundo está bem. Não tenho discriminação em relação a aparência ou idade o que me importa é o que eu percebo na hora que eu vou contratar alguém, se eu vejo que a pessoa tem pontualidade, se a pessoa chegou na minha entrevista na hora, se não vem com alguma desculpa são essas coisas assim básicas mesmo não vejo pela questão da idade.”*

Sobre a valorização profissional *“o seu trabalho é independente da idade, se você é um bom profissional você faz as coisas dentro das regras, dentro da assiduidade, pontualidade, cordialidade, tratamento tem de sempre não bater boca com aluno, [...] da gentileza, da*

*paciência que às vezes o profissional mais velho ele tem, mais experiência não fica só olhando pro seu umbigo, ter mais coletividade.”*

## **G6**

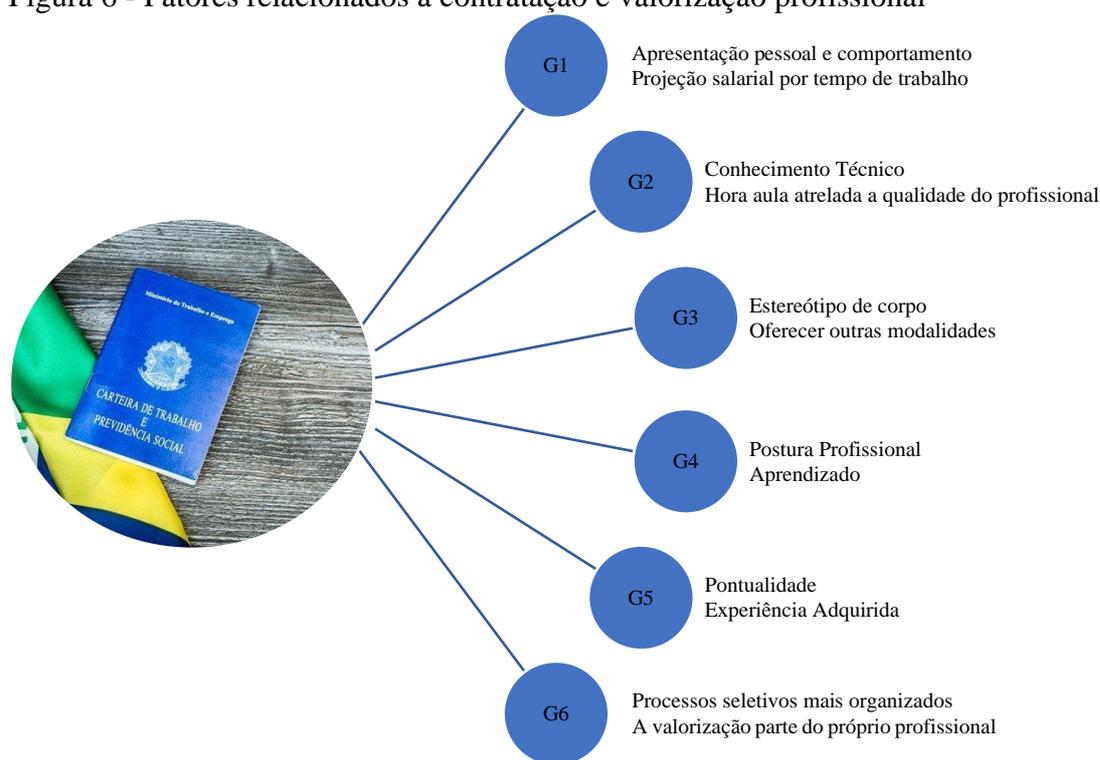
Para G6 o processo de contratação deve ser mais bem elaborado, *“não vejo processo seletivo por aí sérios, você conhece quem possa trabalhar e querer trabalhar nesse horário e pronto [...] às vezes o perfil da pessoa não se encaixa com a empresa e a empresa não se encaixa com a pessoa e você faz contratações erradas.”*

A valorização profissional de acordo com G6, *“parto de um seguinte princípio, que a valorização é a gente que faz, a gente não tem que esperar de um órgão o CREF, o sindicato, a academia que a gente trabalha, a valorização a gente que faz [...] se for um profissional independentemente da idade, depender de um órgão para se ser valorizado cara é pra ele pensar um pouco mais na profissão dele porque talvez isso não aconteça.”*

## **DISCUSSÃO**

O campo de atuação profissional depende das oportunidades encontradas no mercado de trabalho, cabe salientar alguns fatores que influenciam na contratação dos professores e como eles são valorizados ao decorrer dos anos durante sua carreira. Ao analisar a Figura 6 é possível identificar como o gestor vislumbra o professor, no momento da contratação e valorização profissional.

Figura 6 - Fatores relacionados à contratação e valorização profissional



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os 6 gestores entrevistados, G1 e G2 esboçam que uma melhor remuneração, seja ela por tempo ou qualidade de trabalho, deve ser oferecida para o professor como forma de valorizar seu trabalho. G3 demonstrou escolher o profissional através de estereótipo de corpo. G4 e G5 entendem a valorização como algo relacionado ao aprendizado e experiência adquirida. G6 por outro lado, diz que a valorização do profissional parte do próprio independente de outros fatores.

Uma pesquisa com frequentadores de academia sobre o corpo do professor de EF indica que é percebida uma cobrança no estereótipo “sarado” do professor ( ROSA; ASSIS, 2013). Na presente pesquisa é observado que um dos gestores seleciona o profissional de acordo com o corpo que ele possui, o que acarretará a diminuição oportuna de trabalho aos que não se encaixam no perfil preconizado pelo contratante.

## 5.4 Cotidiano e envelhecimento no trabalho

### G1

A gestora G1 ao ser questionada sobre o que é envelhecimento e fatores ligados ao trabalho pontua, *“o trabalho pode remeter prejudicialmente ao envelhecimento quando não possibilita condições de criação ou valorização, de fala, de pertencimento agravam e potencializam igualmente o envelhecimento de maneira não sadia [...] estar em um bom emprego faz parte de qualidade de vida independente da remuneração [...] o espaço do trabalho, precisa ter um clima agradável, sadio, contente e contagiante, quanto melhor é essa relação de trabalho como fonte de energia e prazer, conhecimento, quando o cidadão vê aquele local de trabalho dele como uma oportunidade de melhoria de vida de fato promove um envelhecimento sadio”*.

### G2

Para G2 foi perguntado se o público recém formado interfere de alguma forma na atuação de professores com mais idade, *“não vejo interferência, tenho analisado hoje que o aluno ele está muito exigente, no primeiro momento ele vai com a simpatia daquele profissional mais jovem, no decorrer do tempo ele vai ver que o profissional com mais idade tem uma qualidade técnica muito superior, ele migra, o aluno migra, vai pegar algumas dicas com aquele profissional mais jovem e recém formado e depois quando ele quiser mudar a série ele vai no profissional com maior experiência [...] quando o aluno, ele saca que tem um profissional com uma qualidade técnica superior, ele migra por atendimento, por atenção, por qualidade técnica [...] o aluno de quarenta anos atrás não é o aluno de hoje”*.

G2 em determinado momento da entrevista complementa dizendo sobre como é ter um funcionário acima de 40 anos em sua equipe, *“quando você tem um profissional com mais idade a única coisa que eu vejo é a quantidade maior de licenças [...] uma lesão e com saúde mesmo uma quantidade de dispensa muito maior do que um profissional mais jovem”*.

### G3

A opinião de G3 quando perguntado sobre o público mais jovem atuando em ambientes com professores com mais idade diverge do que foi citado por G2, *“Acho que pode, porque ele traz o que está de novo, esse professor que está lá já saiu do acadêmico a mais tempo, o professor recém formado está mais apto a receber essa coisa nova”*.

Sobre os principais aspectos observados em professores com 40 anos ou mais, “*observo uma coisa, não são todos, mas uma grande maioria se considera o dono do saber [...] muitas vezes ele não ouve aquele mais novo que está chegando e que está cheio de novidades, falta um pouquinho de humildade [...] a Educação Física é muito dinâmica, quantos exercícios ao longo desses vinte anos eram a febre e hoje em dia pelo amor de Deus não se faz isso.*”

#### **G4**

O G4 quando perguntado sobre considerar alguma diferença entre seu relacionamento interpessoal com professores mais jovens e acima de quarenta anos respondeu: “*no meu meio onde eu convivo não percebi isso não, mas com certeza aí fora acontece*”.

Ao perguntar sobre os professores recém formados “*interfere sim, perceba a seguinte situação, a galera nova está cheia do gás [...] com várias coisas novas querendo aplicar um monte de coisa nova ao mesmo tempo [...] geralmente essas pessoas novas ainda não tem sensibilidade de conhecer mais a fundo o cliente, principalmente quando a gente está falando de academia [...] saber porque o aluno está aqui, se tem uma lesão [...] essa troca mesmo então acaba interferindo [...] o dinossauro, o macaco velho, ele já sabe disso tudo [...] não é por falta de instrução do gestor mas aí tu vira as costas e os novatos fazem tudo ao contrário.*”

#### **G5**

Todo ano se forma muitos profissionais de Educação Física, por esse motivo foi perguntado a G5 se os professores recém formados interferem de alguma forma na atuação dos com maior tempo de formação, “*sim pela questão financeira [ profissional novo propenso a aceitar remunerações baixas de salário no primeiro emprego] , não há dúvida nenhuma , eu acho que as grandes academias ocorre o mesmo e acredito até que é uma questão de beleza [...] as pessoas são muito voltadas para beleza [...] o professor de Educação Física tem que ter corpão[...] as academias dão força pra essa coisa por uma questão financeira sim, lógico que um profissional maravilhoso super top como alguns que conheço e tem uma carreira brilhante, eles vão continuar mesmo não sendo tão bonitão [...] são basicamente esses dois aspectos a parte financeira e o atrativo da beleza da pessoa, jovialidade e tudo mais.*”

#### **G6**

G6 foi questionado sobre os aspectos observados na academia relacionados aos professores com mais de 40 anos e se ocorre alguma diferenciação com um professor mais

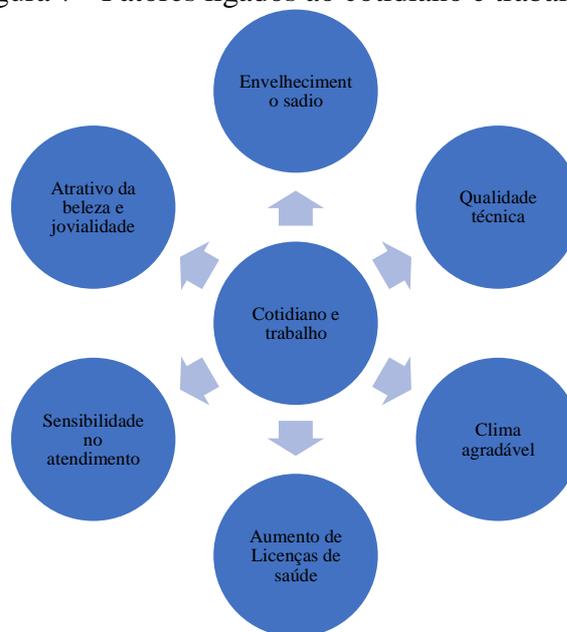
jovem, “*Sim, eu vejo sim, eu vejo profissionais jovens sempre muito presos a área técnica e vejo os professores mais velhos voltados ao lado humano, ao atendimento.*”

Sobre o professor mais jovem de alguma forma interferir na atuação do professor com mais idade respondeu, “*Não cara, tem espaço pra todo mundo, de forma alguma.*”

## DISCUSSÃO

Ao agrupar os discursos sobre o cotidiano e envelhecimento no trabalho foi elaborada a figura 7. Nesta, verifica-se os fatores relacionados ao dia a dia do professor no processo de envelhecimento.

Figura 7 - Fatores ligados ao cotidiano e trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os 6 gestores entrevistados, apenas G2 e G6 acreditam que professores mais jovens não interfiram na atuação de professores com mais idade. G5 cita sobre a relevância da estética corporal do professor nas grandes academias por questões financeiras. O que veio a ser relatado por P5 corrobora com o que foi evidenciado em uma pesquisa com frequentadores de duas academias da zona sul e zona norte do Rio de Janeiro, o preconceito com pessoas “fora de forma”, inclusive os entrevistados acreditam que o professor “gordo” possa de alguma forma difamar a imagem da academia (ROSA; ASSIS, 2013).

## 5.5 Concepção de alunos sobre professores de Educação Física

Figura 8 - Sexo dos alunos participantes

106 respostas

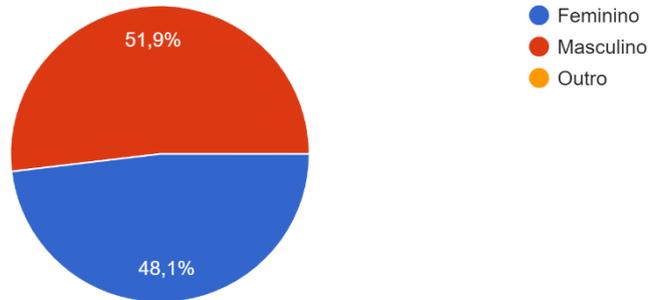
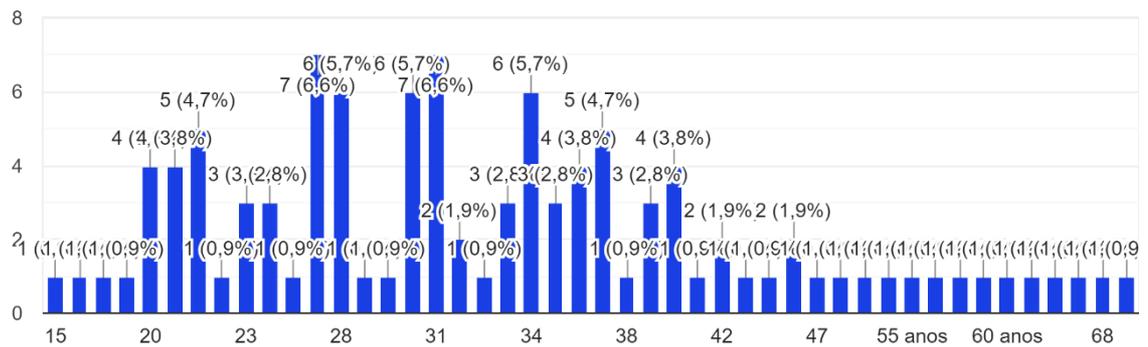


Figura 9 - Idade dos alunos participantes

106 respostas



Ao observar a figura 8 que compõe o sexo dos alunos participantes da pesquisa, observa-se que 51,9% são do sexo masculino e 48,1% feminino, valores estes bem equilibrados, não havendo uma discrepância elevada entre eles. Na figura 9 sobre idade pode-se notar que a maior parte das respostas são provenientes de pessoas abaixo dos 40 anos, indicando que os alunos participantes são relativamente mais jovens.

Figura 10 - 1º questionamento  
Influência da frequência de alunos nos centros fitness (academias, clubes, etc)

106 respostas

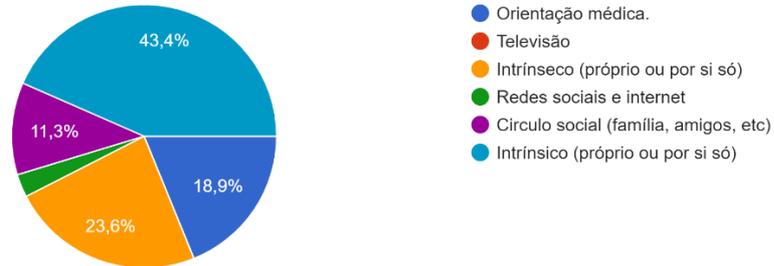
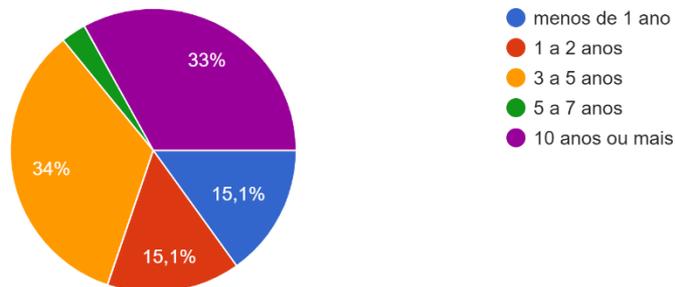


Figura 11 - 2º questionamento  
Tempo pratica atividades físicas em centros de fitness (academias, centros esportivos, etc)

106 respostas



Foi observado na figura 10, que 67% da influência na prática de atividades físicas ocorre de maneira intrínseca ou por vontade própria, sendo 19% por orientação médica e 11% pelo círculo social.

Os alunos de acordo com a figura 11, em sua maioria alegam frequentar os centros fitness a bastante tempo, 34% de 3 a 5 anos e 33% a 10 anos ou mais.

Figura 12 - 3º questionamento  
Características principais de um professor de Educação Física

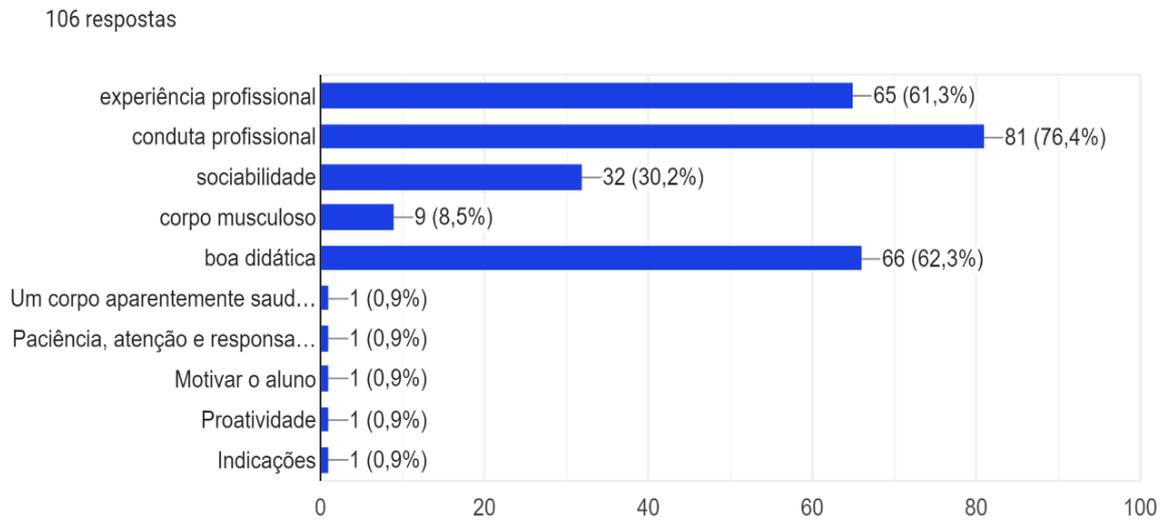
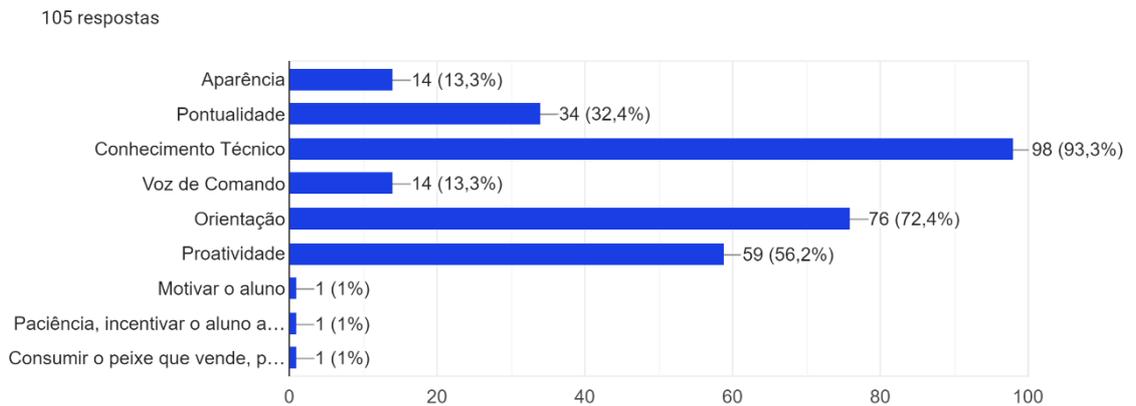


Figura 13 - 4º questionamento  
Percepção dos alunos sobre o que é importante no professor de Educação Física



Ao observar ambos os questionamentos acima nas figuras 12 e 13, observa-se o quão importante é a conduta profissional 74,6% e conhecimento técnico 93,3% de um professor de Educação Física de acordo com a opinião dos alunos, demonstrando ser algo mais importante que a aparência e corpo musculoso.

Figura 14 - 5º questionamento  
A estética corporal do professor de Educação Física

106 respostas

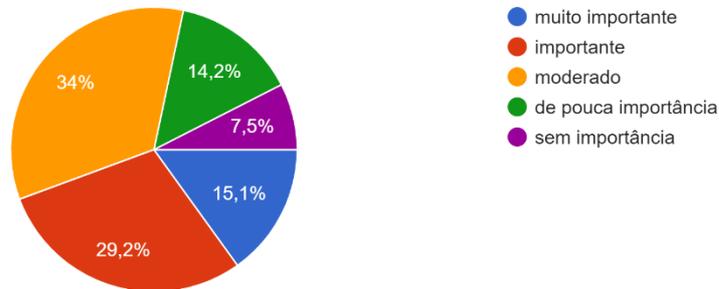
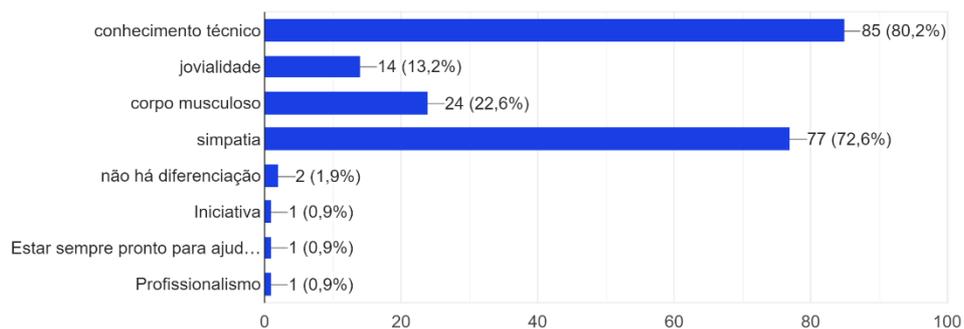


Figura 15 - 6º questionamento  
Os professores que se destacam nas academias e características diferenciadas

106 respostas



A estética do professor de Educação Física de acordo com a figura 14 demonstra ser algo importante com 29,2% e muito importante 15,1%. Isso compõe 44,3%, praticamente metade dos alunos demonstrando que a estética corporal é algo que os alunos observam nos professores.

Quando questionados sobre as características mais importantes dos professores que se destacam, 80,2% listaram o conhecimento técnico e 72,6% a simpatia. A jovialidade 13,2% e o corpo musculoso 22,6% atingiram valores discretos.

Analisando ambos os questionamentos acima, pode-se observar que o professor preconizado pelos alunos consiste no profissional com bom conhecimento técnico, simpático, mas que também tenha uma boa estética corporal, mesmo o último não sendo o diferencial de destaque dos demais.

Figura 16 - 7º questionamento  
Número de professores que trabalham no local de frequência dos alunos

106 respostas

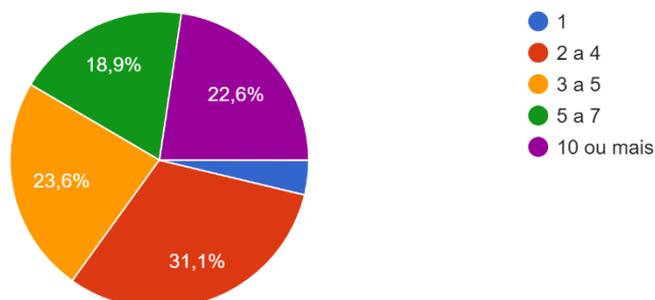
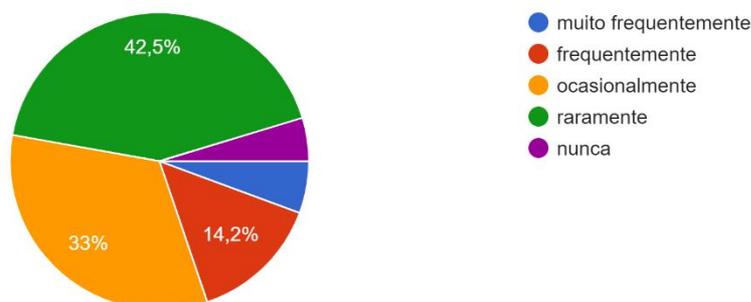


Figura 17 - 8º questionamento  
Professores com 40 anos ou mais em exercício profissional nos centros fitness ( academias, estúdios, etc)

106 respostas



Esses dois questionamentos acima demonstram que as academias têm em média de 2 a 4 professores o que equivale 31,1% e 3 a 5 professores 23,6%, entretanto raramente ou ocasionalmente os alunos observam professores com 40 anos ou mais em exercício profissional. O que caracteriza um número reduzido de professores com essa idade trabalhando em centros fitness mesmo com um número relativamente bom de professores compondo o quadro de professores. Vale ressaltar que nas entrevistas com gestores, quanto maior for a idade do profissional maior serão os custos com plano de saúde e número de licenças médicas. Além da predileção de alguns na contratação por profissionais com estética corporal bela. Foi observado também nas entrevistas com os professores que ao longo da carreira em busca de uma melhor remuneração a maioria se torna professor autônomo, personal trainer, sem vínculo empregatício com os centros fitness, ou se toram empreendedores de seus próprios centros fitness e buscam outros locais que o remunerem melhor.

Figura 18 - 9º questionamento  
Professores / profissionais de Educação Física com mais de 40 anos que estão em exercício profissional atualmente

106 respostas

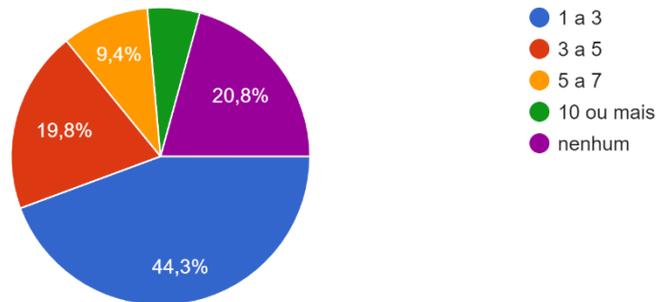
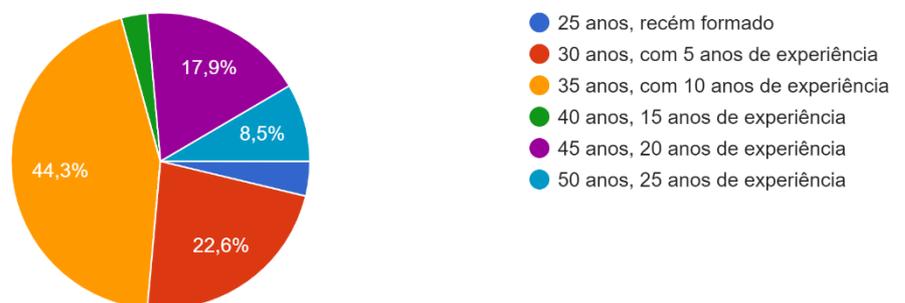


Figura 19 - 10º questionamento  
Professor para auxiliar na academia

106 respostas



Ambos os questionamentos acima também buscam identificar a atuação de professores em academias, sendo observado na figura 18 que 44,3% dos alunos dizem conhecer de 1 a 3 professores que estão atualmente em exercício profissional, algo que consiste em um número reduzido. No caso de escolher um professor para atendê-los na academia 44,3% dos alunos optaram por um professor com 35 anos de idade e 10 anos de experiência, mais jovem do que o público principal dessa pesquisa.

Figura 20 - 11º questionamento  
Atendimento na academia por um professor com 40 anos ou mais de idade

106 respostas

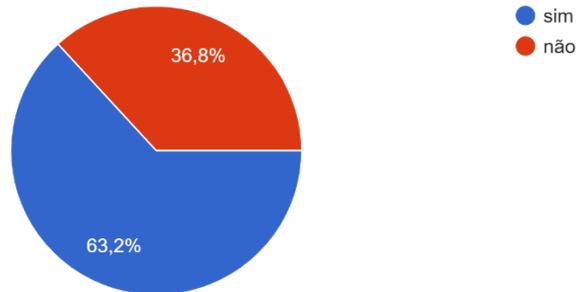
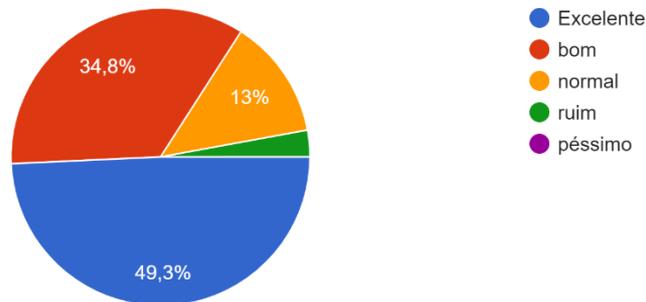


Figura 21 - 12º questionamento  
Qualidade do atendimento do professor de Educação Física com 40 anos ou mais de idade

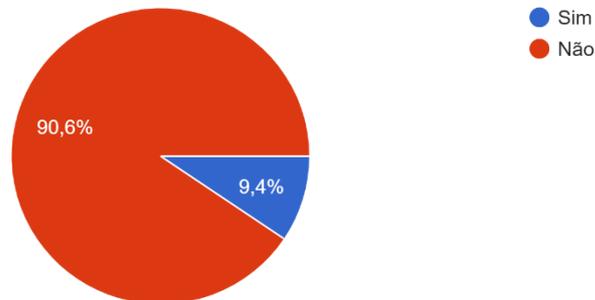
69 respostas



Os questionamentos acima buscaram compreender o contato dos alunos com os professores de 40 anos ou mais. Desse modo 63,2% já foram atendidos em algum momento e 49,3% indicaram ser excelente a qualidade do atendimento desse profissional. Isso indica que um profissional com 40 anos ou mais tem um excelente atendimento, mas existem poucos atuando profissionalmente como listado nos questionamentos anteriores.

Figura 22 - 13º questionamento  
Preconceito com professores acima de 40 anos

106 respostas



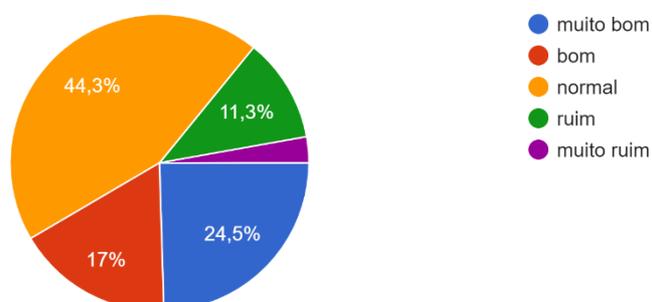
14º questionamento  
Motivos das práticas preconceituosas com professores acima de 40 anos

- A professora em questão tem dificuldade com o uso de computadores e tecnologias.
- As pessoas tendem a achar que o mais velho não está atualizando ou interessado nisso. Há preconceito sim com a idade e aparência física também.
- Não foi em academia e sim em colégio estadual, pois a profissional em questão estava bem acima do peso, além de fumante.
- Por ser mais velho, as pessoas o julgavam "*só porque é mais velho ele acha que sabe de tudo*". No caso em questão ele estava certo.

Com relação a discriminação presenciada pelos alunos com algum professor 90,6% diz não ter presenciado sobre o caso, entretanto alguns alunos contribuíram com informações que atestam existir esse tipo de ocorrência.

Figura 23 - 15º questionamento  
Percepção dos alunos sobre a presença de professores com sinais de envelhecimento nos centros de fitness

106 respostas



16º questionamento  
Sugestões dos alunos para carreira profissional dos professores de Educação Física acima dos 40 anos

- Manter-se atualizado.
- Não desistir.
- Manter domínio técnico e o interesse em auxiliar os alunos.
- Usar mais as redes sociais.
- Não se abater pelo preconceito, acreditar no seu valor, ser proativo e corrigir os alunos.
- Excelência metodológica.
- Ser receptivo a novas ideias.
- Fazer concursos públicos.
- Ser profissional, pontual, proativo, carismático, atender as necessidades e superar as expectativas dos alunos.
- A questão da estética, infelizmente muitos alunos acreditam que quanto mais músculos mais conhecimento, então esse profissional vai ter dois caminhos: investir na estética e na sociabilidade ou tentar conquistar os alunos mostrando seu conhecimento através de antes e depois, na abordagem no salão de musculação.

Os últimos dois questionamentos direcionados aos alunos buscaram compreender sobre sua opinião a respeito dos profissionais com 40 anos ou mais e como eles poderiam contribuir para mantê-los no exercício profissional. 44,3% dos alunos indicaram ser normal a inclusão social de professores de todas as idades nos centros fitness. Entretanto, mesmo sendo um número bem discreto das respostas, cabe destacar que 11,3% acham ruim esses profissionais continuarem a atuar profissionalmente.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal dessa pesquisa foi investigar a influência da percepção individual e coletiva (psicológica, social e cultural) do envelhecimento corporal de professores de Educação Física em centros de fitness (academias, clubes etc.). Para atingir o objetivo delineado foram estabelecidas as seguintes questões a investigar: (1) Quais os aspectos proeminentes na carreira de professor de Educação Física no processo de envelhecimento?(2) Quais os desafios e influências do meio social enfrentados pelos professores em processo de envelhecimento corporal? (3)O que o gestor considera importante na contratação e valorização profissional? (4) Como os alunos/clientes vislumbram os professores com mais idade?

Em relação à primeira questão investigada, constata-se que os professores se percebem no processo de envelhecimento através de dois vieses. O primeiro de desenvolvimento pessoal e crescimento na carreira através de uma maior maturidade com marcas positivas da sua trajetória profissional. Outro através das mudanças no corpo atreladas ao cansaço físico e mental, problemas de saúde, lesões e diminuição na quantidade de aulas ministradas. Por consequência o envelhecimento percebido individualmente pelos professores torna-se um fator limitador na rotina de trabalho em alguns dos casos.

Em relação à segunda questão investigada, alguns desafios e influências do meio social se caracterizam como intervenientes ao trabalho. A influência promovida pelas mídias atuais composta pela internet (redes sociais, Youtube, Instagram) disseminam estereótipos e padrões de beleza que contribuem para o preconceito e não aceitação de outros biótipos corporais. A discriminação pela idade (Ageísmo) é um desafio enfrentado pelos professores com sinais de envelhecimento, isso fica evidente pelo número reduzido de profissionais acima de 40 anos em exercício, assim como indícios discriminatórios apresentados por alunos através dos questionários. O estereótipo de corpo no momento da contratação, demonstrou ser um dos fatores de predileção de gestores e academias por questões financeiras. O incentivo governamental reduzido na EF escolar também influencia diminuindo a visibilidade da Educação Física e práticas corporais no âmbito social. O despreparo na formação profissional e baixa remuneração são outros desafios enfrentados pelos profissionais que buscam outras áreas de atuação com maior estabilidade financeira e estabilidade profissional.

Na terceira questão investigada, sobre contratação e valorização profissional, os gestores buscam nos profissionais algumas qualidades que os recrutadores de outras áreas de atuação também preconizam, mas sobre a valorização profissional a compreendem de formas

diversas. A apresentação pessoal e comportamento atrelado a um bom conhecimento técnico, postura profissional e pontualidade estão diretamente ligadas ao tipo de profissional almejado no momento da contratação. Um dos entrevistados cita sobre os processos seletivos em academias e como eles deveriam ser mais organizados como meio de contribuir num melhor quadro de professores. A valorização profissional de acordo com os gestores deve ocorrer por meio de uma projeção salarial e tempo de trabalho sendo atrelado a qualidade do serviço, disponibilidade de ofertas de outras modalidades de atuação e aprendizado adquirido no processo.

Na quarta questão investigada sobre como os alunos vislumbram os professores com mais idade foi observado que existem poucos professores com mais de 40 anos em exercício profissional. Os alunos demonstraram preferir professores mais jovens entre 30 e 35 anos, com experiência profissional. As principais características preconizadas no professor: conduta profissional, conhecimento técnico, simpatia e estética corporal. Dessa maneira é seguro mencionar a predileção dos alunos por professores mais jovens e a existência de um número reduzido desses profissionais por esse motivo ou outros apresentados anteriormente.

Para que ocorra a resolução das questões apresentadas, entende-se que é necessário desmistificar algumas construções sobre estética corporal, debater sobre o assunto junto ao CREF e professores associados e conscientizar a população em geral sobre envelhecimento no trabalho.

Com isso, conclui-se que o envelhecimento promoverá diversas mudanças, sejam elas agregadoras e acúmulo de experiência ou um fator limitador, aos profissionais de Educação Física ao longo de sua carreira. A permanência desse profissional torna-se mais difícil, desde o momento da contratação por ser exigido um estereótipo corporal até na predileção dos alunos por profissionais mais jovens. Entretanto deve-se considerar o valor desses profissionais para sociedade e o quanto contribuem para a prática de exercícios físicos. Diante disso os alunos que responderam os questionários contribuíram com sugestões para auxiliar a carreira dos professores em processo de envelhecimento: manter-se atualizado e não desistir, usar mais as redes sociais, não se abater pelo preconceito, ser proativo, atender as necessidades e superar as expectativas dos alunos, com relação ao estereótipo o professor terá que decidir se vai investir na própria estética ou investir na sociabilidade e conhecimento para conquistar os alunos.

Ao refletir sobre a pesquisa e o conjunto da obra, observa-se que envelhecer faz parte da vida de todos e cada um o compreende de formas distintas. Por conseguinte, como forma de valorizar o contexto dos professores em processo de envelhecimento e como parte do pensamento final da pesquisa: um professor não precisa ser o recordista mundial para formar

o atleta que será, assim como não precisa ter o corpo x ou y para treinar alguém dentro do seu objetivo.

Entende-se que neste estudo foi possível contribuir com diversos referenciais teóricos, discursos e interpretações sobre o tema supracitado, entretanto cabe ressaltar algumas limitações do estudo durante sua realização. Sob ponto de vista amostral, a idade da maioria dos alunos que responderam à pesquisa era de pessoas com menos de 40 anos, tornando o público em sua maioria relativamente jovem. Consequentemente, não torna possível observar a percepção de alunos com meia idade e idosos que frequentam os centros fitness.

Como forma de oportunizar novos estudos e ampliar o fenômeno estudado, torna-se válido a busca pela percepção de alunos de meia idade e idosos, ampliar o campo de pesquisa com mais gestores e professores de outros centros fitness e localidades para estudar sobre outras maneiras de auxiliar a carreira e desenvolvimento profissional de professores de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ADAMI, F; Fernandes, T. C; et. al. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Lecturas en Educación Física y Deportes**. Buenos Aires. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 10/07/2021

ALMEIDA, A. M. O.; Cunha, G. G. Representações sociais do desenvolvimento humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, pág. 147-155, 2003.

ALVES, J. E. D. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **Revista Longevidade**, n.3, ano 1, Jul/Ago/Set.,2019

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p.109-187, 2002.

ANZAI, K. O corpo enquanto objeto de consumo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Vitória, v. 21, n. 2-3, p.71-76, jan./maio, 2000.

ÁVILA, A. H., Guerra M.; Meneses M. P. R. Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice. **Pensamento Psicológico**, v.3, n.8, p. 7-18, 2007.

BALDISSERA, L.; LANG MACHADO, D.; ALVES, L. G.; FALEIRO, D.; ZAWADZKI, P. Benefícios percebidos por praticantes de musculação para a saúde, estilo de vida e qualidade de vida. **Unoesc & Ciência - ACBS**, v. 8, n. 2, p. 117-124, 5 out. 2017.

BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, p.236, 2007.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p.258, 2001.

BEAUVOIR, S. **A velhice**: A realidade incomoda. 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, v.1, 1970.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, p.1-208, 1983.

BRANCO, Bráulio Henrique Magnani; FRANCO, Carina Bertoldi; ARAÚJO, Cynthia Gobbi Alves. FISILOGIA DO EXERCÍCIO E ENVELHECIMENTO. **Educação Física em Gerontologia**, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Censo da Educação Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio, 2016.

CANCELA, D. M. G. O processo de envelhecimento. **O portal dos psicólogos**. Universidade Lusíadas do Porto. Portugal, maio, 2007.

CARDOSO A. F. C. Particularidades dos idosos: uma revisão sobre a fisiologia do envelhecimento. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano13, mar, 2009.

CARVALHO, E.S.R. **A importância da educação para o envelhecimento saudável em idosos longevos**. Tese (Tese em Educação) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

COELHO FILHO, C. A. A. Fruto maduro? Caíndo do pé? In: TORRES, M.; SANTOS, R. F. dos (orgs.). **Lições de Educação Física 1**. Rio de Janeiro: Universidade, p. 165-202, 2005.

COELHO FILHO, C. A de A. Prática de ginástica em academias exclusivamente femininas. **Motriz**, v.16, n.2, p.269-280, abr./jun., 2010.

COSTA, V. C. I. Fisiologia do envelhecimento: o declínio dos sistemas, cardiovascular, respiratório, renal, reprodutor, digestório, endócrino e nervoso. In: **Apostila UNAERP - Fisiologia do adulto e idoso**. Ribeirão Preto, 2008.

COSTA, V. M. M. Corpo e história. **Revista Ecos**, v.10, n.1, p.245-258, 2011.

CORRÊA, T. P.; HERNANDEZ, J. A. E. Estereótipos sociais vinculados ao corpo. **Lecturas en Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 14, n. 140, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 08/03/2021

COUTO, M. C. P.; KOLLER, S. H.; NOVO, R., & SOARES, P. S. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - Ageísmo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 4, p. 509-518, 2009.

CRESWELL, John W; PLANO CLARK, Vicki L. Pesquisa de métodos mistos. Métodos de Pesquisa 2ª edição. Porto Alegre. **Penso**. 2013.

CZERESNIA, D. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção**. In: D. Czeresnia & C. M. Freitas (Orgs.), *Promoção da saúde: Conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2004.

DAHLGREN, G.; WHITEHEAD, M. **European strategies for tackling social inequities in health. European strategies for tackling social inequities in health: Levelling up Part 2**, Genebra, World Health Organization - WHO. 2007.

DANTAS, J Barros. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 898-912, dez, 2011.

DAVID, C. N. *et al.* **Correlação entre diferentes variáveis antropométricas de idosos residentes em uma instituição de longa permanência de Porto Alegre, RS**. In: *Salão de Iniciação Científica*. 2009.

DEBERT, G. G. **A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade**. In: BARROS, M. M. L. *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FERREIRA, V. H. S.; LEÃO, L. R. B.; FAUSTINO, A. M. Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2816, 12 mar, 2020.

FLOR, Gisele. CORPO, MÍDIA E STATUS SOCIAL: reflexões sobre os padrões de beleza. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 10, n. 23, nov, 2009.

FONTENELLE, I. A. **O nome da marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável**. São Paulo: Boitempo, p. 363, 2002.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

FOUCAULT, M. **Sexualidade e solidão**. Ed. Perspectiva. São Paulo.1994.

FREUD, Sigmund. (1913). **Totem e Tabu**. In: \_\_\_\_\_. Edição standart brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1990.

FREITAS, D. C.; Palma, A.; COELHO FILHO, C. de A.; LÜDORF, S. M. A. O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1523, 2014.

GALVÃO, M. C.; PLUYE, P.; RICARTE, I. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, 4 out, 2017.

GREGOLIN, M. R. O enunciado e o arquivo: Foucault entrevistas. In: SARGENTINI, Vanice; NAVARRO-BARBOSA, Pedro (Org.). **Foucault e os domínios da linguagem: Discurso, poder e subjetividade**. São Carlos: Claraluz, 2004.

GOLDANI, A. M. Desafios do “preconceito etário” no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n.111, 411-434, 2010.

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre Fernandez. “Sarados” e “gostosas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 133-152, dez. 2007.

IHRSA. Relatório Global: Fitness cresce no mundo e Brasil ainda sofre com a crise econômica. **Revista ACAD Brasil**. v.18, n.78, p 10-21, ago/set, 2017.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein; CHAVES, José Carlos; ORLEANS, Roberto Ghignone de. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cafajeste. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, pág. 773-782, abril de 2009.

JACON, T. M. K.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. C. S. **A educação como processo de mudanças na terceira idade**. In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 10. 2007, Ponta Grossa. Anais do XVI EAIC. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Vozes, p. 391, 2005.

KREUZ, Giovana. Envelheser: Processo individual e coletivo. Revista Portal de Divulgação, n.55, Ano VIII. Jan/Fev/Mar. 2018

LIMA, A. C. M. **Motivação para adesão e permanência em academia de ginástica**. Monografia. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2014.

LIMA, Marisa Mello de. Mercadorização do Corpo, Corpolatria e o Papel do Profissional de Educação Física. **Revista EVS - Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, Goiânia, v. 36, n. 5, p. 1061-1071, jun, 2010.

LIMA, J. S.; RADATZ, L. A. B.; PRADO, R. C. Percepções e interpretações de profissionais de Educação Física maduros 46 a 59 anos de idade atuantes em salas de treinamento resistido. In: **Anais do Evento de Iniciação Científica EVINCI**. Centro Universitário Autônomo do Brasil - UNIBRASIL, Curitiba, v. 4. p. 103-103, 2018.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**.ed.2, Petrópolis, RJ: Vozes, p. 96, 2019.

LÜDORF, S. M. A. **Do corpo design à educação sociocorporal**: o corpo na formação de professores de Educação Física. 2004. 264 f. Dissertação (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

LÜDORF, S. M. A. Formação de professores de Educação Física: retratos de uma instituição. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 2, n. 1, p. 126-136, jul, 2010.

LÜDORF, S. M. A; ORTEGA, F. J. G. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 661-675, Set, 2013.

MACNICOL, J. **Age discrimination: An historical and contemporary analysis**. Cambridge: University Press. 2006.

MAUSS, M. **As técnicas corporais**. In: \_\_\_\_\_ Sociologia e Antropologia. Trad. Mauro W. B. de Almeida. São Paulo: EDU/EDUSP, 1974.

MENDES, M. I. B. S. Do ideal de robustez ao ideal de magreza: Educação Física, saúde e estética. **Revista Movimento (ESEFID/UFRGS)**. Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 175-191, jan. 2010.

MEZZARROBA, C.; TORRI, D. Saúde, estética, mídia: discussões possíveis à Educação Física e implicações na formação de professores. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, Inhumas, v.9, n.3, p. 396-413, 2016.

MOREIRA, Wagner Luchini Godoi *et al.* Influência do Profissional de Educação Física na Manutenção de Alunos de uma Academia de Ginástica da Cidade de Londrina–PR. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 23-27, 2016.

MOREIRA, Virgínia; NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 59-79, 2008.

MOURA, Roldão Alves de. Consumo ou Consumismo: uma necessidade humana? **Rev. Fac. Direito**. São Bernardo do Campo, v.24, n.1,2018.

NEVES, A. N.; HIRATA, K. M.; TAVARES, M. C. G. C. F. Imagem corporal, trauma e resiliência: reflexões sobre o papel do professor de Educação Física. **Psicol. Esc. Educ.** Maringá, 2015.

OLIVEIRA, Y. F. **Educação Física: uma invenção do capitalismo?** IV Seminário Nacional Corpo e Cultura FE/UFMG: Corpo e Práticas Corporais: entre os conceitos e a realidade. Goiânia, GO, 2013.

ORTEGA, F. **O corpo incerto**: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamound, p. 256, 2008.

PALMA, A.; JARDIM, S.; LUIZ, R. R.; SILVA FILHO, J.F. Trabalho e saúde: o caso dos professores de Educação Física que atuam em academias de ginástica. **Cadernos IPUB (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 11-30, jan, 2007.

PALMORE, E. B. Research note: ageism in Canada and the United States. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**, n. 19, p. 41-46, 2004.

PASSOS, J.; PASSOS, J.; CHAVES, G.; PORTES, L.; OLIVEIRA, N. Motivação para a prática de atividades físicas em academias. **Life Style**, v. 3, n. 2, p. 59-67, 29 dez. 2016.

PELEGRINI, T. Imagens do corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais. **Revista Uratágua- Revista Acadêmica Multidisciplinar**, Paraná, n.8, 2004.

ROBALO, José. Paradigmas da promoção, prevenção e cuidados em saúde. In: M. Lopes; F. Mendes & A. Moreira (Orgs). **Saúde, educação e representações sociais: exercícios de diálogo e convergência**. Coimbra: Formasau. 2009.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. p.154, 2006.

ROSA, Jonatas Thiago Vale da; ASSIS, Monique Ribeiro de. A expectativa dos frequentadores de academia em relação ao corpo do professor de Educação Física. **Corpus et Scientia**, v. 9, n. 1, p. 79-88, 2013.

RUSSO, Renata. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento e Percepção**, Brasília, DF, v.5.n.6, 2005.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Horizontes do corpo**. In: Bueno, Maria Lúcia; Castro, Ana Lúcia (Org.). **Corpo, território da cultura**. São Paulo: Annablume, p. 119-134, 2005.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set, 2005.

SEMPREBON, Elder; PRADO, Paulo Henrique Muller. A Influência do Poder no Relacionamento entre Consumidor e Marca. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 20, n. 4, p. 389-411, Aug. 2016.

SCHILDER, P. **A Imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, Dec. 2008.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Prática profissional em Educação Física: rumo a novas experiências com o passar dos anos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 411-427, 2013.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 187-204, 2012.

SILVA, A. C.; PALMA, A.; LÜDORF, S. M. A. O envelhecimento do professor de Educação Física e sua prática profissional: significados atribuídos ao corpo e à saúde. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.16, n. 3, p. 817-833, jul./set. 2013.

SILVA, C. F. Educação Física e registro profissional. **Motriz**, Rio Claro, v.18, n.3, p.615-626, jul/set, 2012.

SILVA, Alan Camargo; FREITAS, Diego Costa; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Profissionais de Educação Física de academias de ginástica do Rio de Janeiro e a pluralidade de concepções de corpo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 102-108, mar, 2019.

SILVA, Liege Monique Filgueiras da. **Corpo e beleza: uma análise das produções da Educação Física**, em nível de mestrado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 119 f, 2011.

STÉDILE, N. L. R. **Prevenção em saúde: comportamentos profissionais a desenvolver na formação do enfermeiro**. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 1996.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, p.21-51, 2005.

SCHUBERT, Claudio. **A construção do conceito estético Ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional**. In: Divisão Temática Interfaces Comunicativas do X congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Blumenau, 2009.

SOARES, C. L. **Raízes europeias e Brasil**. 4ª edição. Campinas, São Paulo, Editora Autores Associados, 2007.

SOARES NETO, J. F. P. **Le dictionnaire du corps em sciences humaines e sociales**. Paris, p. 455-457, 2006.

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri, SP: Editora Manole Ltda, v.1, f. 73, p.145, 2003.

Teixeira, S; Souza, L; Maia, L. Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica. **Revista Kairós: Gerontologia**, 21(3), 129-149, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições diferenças e seus objetivos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 507-514, jul./set. 2005.

ULLRICH, D. R, Oliveira J. S, Basso K. Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica. **Revista de Administração da PUCRS**. 23(1), 19-30, 2012.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, p.159, 2009.

YIN. Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, p. 336, 2016.

### **APÊNDICE A – Roteiro de entrevista - Professores**

- 1) Quais as mudanças que você observou no seu corpo durante sua trajetória profissional?
- 2) O que representa na sua concepção o professor de Educação Física? Acredita que o mesmo tem alguma influência na sociedade?
- 3) Como é na sua concepção a imagem do Professor de Educação Física?
- 4) Como era a relação de convívio com os alunos e colegas de profissão quando deu início a sua carreira e agora após os anos de atuação?
- 5) O que você aponta como fatores significativos na pedagogia e forma com que se conduz as aulas ao longo dos anos?
- 6) O que remete a sua mente a palavra envelhecimento? Como você lida com esse processo?
- 7) –. O que você pode deixar como experiência da sua carreira até o momento como forma de dissuadir possíveis questões que prejudiquem a atuação profissional de professores com mais idade?
- 9) No seu ponto de vista, existe um número reduzido de professores com a sua idade atuando na área de atuação profissional? Por quê?
- 10) Quais são as suas perspectivas para o futuro e carreira?

## APÊNDICE B – Roteiro de entrevista - Gestores

- 1) O que você considera importante na contratação de um professor?
- 2) Quais os principais aspectos que observa nos professores com idade acima dos 40 anos?
- 3) Como é na sua opinião a concepção de imagem do Professor de Educação Física?
- 4) No seu ponto de vista, considera alguma diferença em seu relacionamento interpessoal com professores jovens e professores acima dos 40 anos?
- 5) O que remete a sua mente a palavra envelhecimento? O que você pode pontuar como fatores diretamente ligados ao trabalho?
- 6) Sabemos que todos nós ao longo da vida sofreremos um processo natural de envelhecimento. O que você tem feito que acredita poder ajudar a não ocorrer essa diminuição de professores com mais idade da área de atuação?
- 7) No seu ponto de vista, por que existe um número reduzido de professores com idade acima dos 40 anos na área de atuação profissional?
- 8) O que pode ser realizado como medidas de valorização do profissional de Educação Física com mais idade?
- 9) Todos os anos se formam muitos professores de Educação Física. Em sua opinião, esse público recém formado, mais jovem, de alguma forma pode interferir na atuação dos professores com mais idade e formados a mais tempo?

### APÊNDICE C – Questionário - Alunos de academia

Sexo:

masculino     feminino     outro \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1) O que te influenciou a frequentar os centros fitness( academias, clubes, estúdios, etc.)?

Orientação médica             2 Televisão             Intrínseco (próprio ou por si só)  
 Redes sociais e internet             Círculo social (família, amigos, etc.)

2) Há quanto tempo pratica atividades físicas em centros de fitness (academias, centros esportivos etc.)?

menos de 1 ano     1 a 2 anos     3 a 5 anos     5 a 7 anos     10 anos ou mais

3) O que você evidencia como características principais de um professor de Educação Física? (marque mais de uma alternativa, se for o caso)

sociabilidade             conduta profissional             corpo musculoso  
 experiência profissional     conhecimento técnico     boa didática

4) O que você acredita ser importante em um professor de Educação Física? (marque mais de uma alternativa, se for o caso)

Aparência             Pontualidade             Conhecimento Técnico             Voz de comando

Orientação     Proatividade     outro \_\_\_\_\_

5) O quão importante você acredita ser a estética corporal do professor de Educação Física?

muito importante             importante             moderado  
 de pouca importância             sem importância

6) Os professores que se destacam nas academias têm algum tipo de característica diferenciada? (marque mais de uma alternativa, se for o caso)

corpo musculoso             jovialidade             simpatia  
 conhecimento técnico             não há diferenciação

7) Qual o número de professores que você acredita trabalhar no local que frequenta?

1             2 a 4             3 a 5             5 a 7             10 ou mais

8) Com qual frequência observa professores com 40 anos ou mais em exercício profissional nos centros fitness (academia, estúdios, etc.)?

Muito Frequentemente             Frequentemente     Ocasionalmente     Raramente     Nunca

9) Quantos professores / profissionais de Educação Física você conhece com mais de 40 anos que estão em exercício profissional atualmente?

nenhum       1 a 3       3 a 5       5 a 7       10 ou mais

10) No caso de ter mais de um professor para te auxiliar na academia, você optaria por qual?

25 anos, recém formado       30 anos, com 5 anos de experiência

35 anos, com 10 anos de experiência       40 anos, com 15 anos de experiência

45 anos, com 20 anos de experiência

11) Você já foi atendido na academia por um professor com 40 anos ou mais de idade?

sim       não

12) Se você respondeu sim na pergunta anterior, como é a qualidade do atendimento do professor que te auxiliou?

Péssimo       Ruim       Normal       Bom       Muito Bom

13) Você já presenciou algum tipo de preconceito com professores acima de 40 anos?

Sim       Não      Motivos? \_\_\_\_\_

14) Em caso positivo na pergunta anterior, tem conhecimento do motivo? \_\_\_\_\_

15) De uma maneira geral, como você avalia o professor com sinais de envelhecimento nos centros de fitness (academia, estúdios etc.) no que tange à inclusão social de professores de todas as idades?

Muito Bom       Bom       Normal       Ruim       Muito Ruim

16) Quais as sugestões que você daria a um professor de Educação Física acima dos 40 anos para ajudá-lo na sua carreira profissional?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa Percepções Sobre Envelhecimento e Atuação Profissional de Professores de Educação Física em Academias, de responsabilidade do pesquisador Anderson Alves da Silva que está sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr. Renata de Sá Osborne da Costa.

Leia cuidadosamente o conteúdo a seguir e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

### **Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:**

1. O trabalho tem por finalidade pesquisar sobre o professor de Educação Física e as percepções sobre o envelhecimento e atuação profissional. A pesquisa justifica-se pelo número reduzido de profissionais acima de 40 anos em exercício da profissão e busca compreender os motivos do ocorrido. O objetivo central é investigar a influência da percepção individual e coletiva (psicológica, social e cultural) do envelhecimento corporal de professores de Educação Física em centros de fitness (academias, clubes etc.).
2. A minha contribuição nesta pesquisa consistirá na participação de entrevistas em que irei relatar sobre a minha história de vida e trajetória profissional. Os assuntos irão abordar sobre as suas características sociais e sobre o processo de envelhecimento como forma de colaborar com informações que auxiliem na pesquisa. A realização das entrevistas ocorrerá presencialmente ou via Skype. Os questionários serão enviados via e-mail e WhatsApp por meio do *Google Forms*, priorizando perguntas fechadas e com algumas áreas livres para outras contribuições. A duração das entrevistas leva cerca de 30 minutos e os questionários 5 minutos. As entrevistas serão realizadas pelo pesquisador Anderson Alves da Silva com gravação do áudio para que não sejam perdidos nenhum detalhe do conteúdo fornecido pelos entrevistados.
3. Existem possíveis riscos sociais e emocionais de se participar da pesquisa. Pode haver desconforto e constrangimento ao responder as perguntas. Que serão devidamente minimizados no trato da entrevista por meio de perguntas que proporcionem maior conforto ao entrevistado.
4. Ao participar desse trabalho vou contribuir no processo de produção do conhecimento, ampliando e construindo novos saberes. O que possibilitará beneficiar outras pessoas que venham a tomar conhecimento desta pesquisa.
5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de cerca de 30 minutos para as entrevistas e os questionários de 5 minutos sendo realizados uma única vez.
6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

9. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados. Os materiais utilizados para coleta de dados serão armazenados por 5(cinco) anos, após descartados conforme preconizado pela Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

10. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Anderson Alves da Silva, pesquisador responsável pela pesquisa, telefone: (21) 96501-4523, e-mail: anderson.a5@hotmail.com e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da **Universidade Salgado de Oliveira - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIVERSO)**, Rua Marechal Deodoro, 217, bloco B, Térreo, Centro, Niterói - RJ. CEP: 24030-060. Tel. (21) 2138-4983, E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante

---

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

**Pesquisador:** Anderson Alves da Silva, (21) 96501-4523, anderson.a5@hotmail.com.

**ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Percepções Sobre Envelhecimento e Atuação Profissional de Professores de Educação Física em Academias

**Pesquisador:** ANDERSON ALVES DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 50563621.7.0000.5289

**Instituição Proponente:** Universidade Salgado de Oliveira -UNIVERSO

**Patrocinador Principal:** Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.905.560

**Apresentação do Projeto:**

A população mundial atualmente tem percorrido um processo de transição demográfica, em que ocorre uma mudança no perfil populacional, com menos jovens ativos e mais pessoas envelhecendo. O processo de envelhecimento das nações gera consequências no cotidiano social, o que interfere em diversos setores como o político, econômico, cultural, entre outros. O mercado de trabalho, por meio dos trabalhadores que estão envelhecendo, sofrerão diretamente os impactos, sendo necessário entender melhor como isso ocorre para diminuir os possíveis infortúnios que irão surgir. A Educação Física, área ligada à saúde, educação e movimento é composta por profissionais que atuam diretamente com o corpo. A sociedade contemporânea e os praticantes de atividades físicas consideram o corpo e a imagem corporal um elemento importante no processo de construção da autoimagem. O que influencia diversos estereótipos no meio social, refletindo sobre a valorização de padrões físicos em detrimentos de outros. A problemática do estudo está direcionada ao envelhecimento do professor de EF e os impactos que esse processo exerce no cotidiano e carreira profissional do Professor de Educação Física. Portanto, justifica-se investigar essa temática para que se compreenda o contexto sociocultural dos professores de EF, para que no futuro, as gerações mais novas de professores sejam capazes de envelhecer se mantendo ativos no

âmbito profissional. Este estudo tem por objetivo investigar a influência da percepção individual e coletiva (psicológica, social e cultural) do envelhecimento corporal de professores de Educação Física em centros de fitness do (academias, clubes etc.). Será realizada uma pesquisa mista, com aplicação de entrevista aos professores de Educação Física acima dos 40 anos e gestores de academia, questionários aos alunos frequentadores dos centros de fitness.

### **Objetivo da Pesquisa:**

#### Objetivo Primário:

Este estudo terá por objetivo investigar a influência da percepção individual e coletiva (psicológica, social e cultural) do envelhecimento corporal de professores de Educação Física em centros de fitness (academias, clubes etc.).

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

#### Riscos:

Existem possíveis riscos sociais e emocionais de se participar da pesquisa. Pode haver desconforto e constrangimento ao responder as perguntas. Que serão devidamente minimizados no trato da entrevista por meio de perguntas que proporcionem maior conforto ao entrevistado.

#### Benefícios:

A participação dessa pesquisa contribuirá no processo de produção do conhecimento, ampliando e construindo novos saberes. O que possibilitará beneficiar outras pessoas que venham a tomar conhecimento desta.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto em conformidade com as resoluções.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

FOLHA DE ROSTO - OK

PROJETO - OK

TCLE - OK

CARTA DE ANUÊNCIA - OK

<p><b>Endereço:</b> MARECHAL DEODORO, 263 Bloco. B - térreo CENTRO <b>Bairro:</b> CEP: 24.030-060 <b>UF:</b> RJ <b>Município:</b> NITEROI <b>Fax:</b> (21)2138-4983 <b>Telefone:</b> (21)2138-4905 <b>E-mail:</b> cepuniverso@nt.universo.edu.br</p>
--



Continuação do Parecer: 4.905.560

TERMO DE ASSENTIMENTO - DISPENSA PARA ESTA PESQUISA

**Recomendações:**

Não há

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado

**Considerações Finais a critério do CEP:**

SEM PENDÊNCIAS. PROJETO APROVADO.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1760781.pdf	10/07/2021 00:20:57		Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia.pdf	10/07/2021 00:19:03	ANDERSON ALVES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	31/05/2021 13:19:02	ANDERSON ALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	31/05/2021 13:07:03	ANDERSON ALVES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Documento_Etica_Pesquisa_Mestrado.pdf	31/05/2021 12:54:31	ANDERSON ALVES DA SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

NITEROI, 13 de Agosto de 2021

Assinado por:  
Juliana Marin  
(Coordenador(a))

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bloco. B - térreo CENTRO  
Bairro: CEP: 24.030-060  
UF: RJ Município: NITEROI  
Fax: (21)2138-4983  
Telefone: (21)2138-4905 E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br

## **ANEXO B – Atividades Desenvolvidas pelo Discente Durante o Mestrado**

**Artigo publicado em Revista Eletrônica**

### **CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**

**Publicado:** 25/07/2022

**Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**

**ISSN:** 2448-0959

**DOI:** 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/valorizacao-profissional

SILVA, Anderson Alves da. Et al. Contratação de professores de educação física e valorização profissional no processo de envelhecimento. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 07, Vol. 04, pp. 150-169. Julho de 2022.

#### **RESUMO**

A contratação e valorização profissional são seguimentos presentes no mercado de trabalho ao longo da carreira de professores de Educação Física em processo de envelhecimento. Sendo necessário compreender se a atuação dos profissionais do fitness pode ser prejudicada em decorrência das mudanças corporais que o envelhecimento impõe. Tendo isso em vista, as principais perguntas selecionadas para nortear os objetivos deste estudo foram: Como ocorre o processo de contratação dos professores de Educação Física? Como é a valorização desse profissional ao longo dos anos de trabalho diante do processo de envelhecimento? Logo, teve-se como objetivo investigar sobre a contratação de professores de Educação Física em academias e como realiza-se a valorização profissional ao longo da carreira e processo de envelhecimento no trabalho. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com 6 gestores de academias do Rio de Janeiro. Como resultados, observa-se que os gestores preconizam nos candidatos o conhecimento técnico, o estereótipo de corpo, a postura profissional, a pontualidade e a acessibilidade. Em relação à valorização profissional, ela deveria acontecer por meio da projeção salarial por tempo de trabalho, existe o caso da hora aula mais bem paga atrelada à qualidade do profissional, há oferecimento de outras modalidades para aproveitamento do professor, o reconhecimento da experiência adquirida e em alguns casos o gestor acredita que a valorização parte do próprio profissional. O estereótipo de corpo pesa na contratação dos profissionais com idade elevada. Não há por parte dos gestores uma visão de diversidade, que poderia contribuir na valorização de uma equipe composta por profissionais com diferentes idades, o que contribuiria para um atendimento a uma igual diversidade de alunos. As academias parecem atender a um grupo muito seletivo, de jovens.

Palavras-chave: Educação Física, Contratação, Valorização Profissional, Envelhecimento.

## INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho pode ser compreendido como um espaço simbólico em que se ocorre as relações de troca entre o capital e o trabalho, em que permeiam os donos dos meios de produção e os donos da força de trabalho (VERENGUER, 2005). Verenguer explica que essas relações de troca dizem respeito a salários, condições de trabalho (ambiente físico, social e de saúde, infraestrutura), leis e benefícios trabalhistas, satisfação no trabalho, carreira profissional, identidade do grupo profissional, e reconhecimento social.

A contratação para uma empresa geralmente é marcada por um processo com diversas etapas para que ocorra a admissão do funcionário e inserção no mercado de trabalho. Dentre elas encontram-se dinâmicas de grupo para observar características do candidato e entrevistas individuais com gestores. Sanches *et al.* (2020) observaram em sua pesquisa com gestores de academias sobre a contratação de professores alguns critérios para seleção dos candidatos: a especialização, a formação continuada do profissional e a proatividade.

A valorização profissional proveniente das interações sociais da empresa com o profissional ou prestador de serviços consiste num componente presente no trabalho. Para Padilha (2009), existem cinco condições fundamentais para a verdadeira valorização profissional: dignidade, realização profissional, reconhecimento, segurança e perspectivas promissoras.

A dignidade determina-se pelo respeito que a sua presença impõe, a realização profissional ocorre quando se consegue observar materializado as suas ideias, o reconhecimento profissional quando o mercado vê que o seu trabalho é valioso e diferenciado (PADILHA, 2009). A segurança é uma condição que o profissional tem com relação ao seu trabalho, a convicção de competência. As perspectivas promissoras estão atreladas ao futuro que o local de trabalho promove para o seu funcionário (PADILHA, 2009).

Diante dos indicadores de valorização profissional citados acima e contratação compreende-se que esses processos compõem o mercado de trabalho. Os trabalhadores que são componentes da força de trabalho, dentro de suas funções ou fora do vínculo empregatício, vão envelhecer com o passar dos anos. De acordo com Kreuz (2018), envelhecer, dentre múltiplos conceitos, consiste num processo individual e coletivo. Dessa maneira é necessário compreender os processos que estão conectados na forma como a sociedade passa a dar lugar às pessoas que estão envelhecendo.

De acordo com Venlioles (2005), a maioria das academias são voltadas a uma gestão direcionada a clientes, em busca de reduzir custos e aumentar a lucratividade. A exigência com o profissional que trabalha nesses locais é elevada, sendo necessário ser versátil e polivalente,

tendo que realizar múltiplas tarefas e atualizações com a área de atuação profissional (PRONI, 2010).

Em estudos de Lüdorf e Ortega (2013) sobre os significados atribuídos ao corpo e envelhecimento do professor de EF, 43 professores de escolas e academias de ginástica com 30 anos de formação foram entrevistados. Os resultados da pesquisa implicam que o envelhecimento propicia uma maior maturidade e confiança no trabalho, entretanto o corpo físico parece desprender-se do sujeito no qual se modifica ao envelhecer sem que o indivíduo possa frear o processo, o que repercute em sentimentos contraditórios ao envelhecimento. Com relação às academias, são valorizadas as potencialidades e as marcas impressas no corpo. Tal proposição ocorre devido a sua alta visibilidade e valorização, associado a significados compartilhados culturalmente, como modelo de corpo e práticas corporais ditas saudáveis (LÜDORF; ORTEGA, 2013).

Em outra pesquisa observou-se que os profissionais mais jovens e com remuneração mais baixa são privilegiados pela gestão (FREITAS *et al.*, 2014). O tipo corporal idealizado para o profissional de EF atuante do fitness parece afetar a relação com os frequentadores mais jovens, uma vez que esses demonstram ser mais vulneráveis a eleger corpos estéticos específicos como modelos (FREITAS *et al.*, 2014).

O processo de envelhecimento acarreta, evidentemente, mudanças biológicas que, aos poucos, afasta o profissional dessa imagem preestabelecida e estereotípica do “belo” (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008; LUDORF, ORTEGA, 2008). Isso é coerente com o valor social que determinados segmentos colocam no que é novo e jovem, bem como nos padrões preestabelecidos de “beleza” (ORTEGA, 2008). Por esse motivo, faz-se necessário entender se a atuação dos profissionais do fitness pode ser prejudicada em decorrência das mudanças corporais que o envelhecimento impõe (perda de massa muscular, acúmulo de gordura etc.).

A compreensão em torno do envelhecimento no trabalho pode ser utilizada para promover ações que possam dissuadir possíveis consequências que sejam prejudiciais ao cotidiano social. Por esse motivo, este estudo tem por objetivo investigar como ocorre a contratação de professores de Educação Física em academias e como ocorre a valorização profissional ao longo da carreira e processo de envelhecimento no trabalho. Como forma de melhor desenvolver o estudo elaborou-se questões a investigar: Como ocorre o processo de contratação dos professores de Educação Física ? Como é a valorização desse profissional ao longo dos anos de trabalho diante do processo de envelhecimento?

## **Educação Física na sociedade**

A Educação Física (EF) através do movimento do corpo proporciona inúmeros benefícios quando praticado de forma consciente e controlada, sendo supervisionada por um profissional que possa auxiliar no processo de desenvolvimento e execução dos exercícios (BALDISSERA *et al.*, 2017). A promoção da saúde é um dos assuntos abordados na EF; para Robalo (2009), múltiplos determinantes atuam sobre o conceito de saúde: individuais, genéticos, biológicos e também os que se relacionam com o estilo de vida.

Ao se refletir no estilo de vida das sociedades contemporâneas, pode se observar diversas categorias que podem servir como parâmetros de sucesso assim como Mauss (1974) teoriza como modelos a serem alcançados por pessoas que desejam se enquadrar em determinados padrões, como, por exemplo, ser magro, ser bonito, ser famoso, ser puro, ser habilidoso, ser forte etc.

Schneider e Irigaray (2008) dissertam que a idade social é definida por hábitos e status social, para o preenchimento de papéis sociais em relação à cultura, grupo social e pessoas da sua idade. Ao envelhecer os aspectos ligados à construção da figura do profissional sofrem alterações em decorrência do declínio natural das funções biológicas. Mudanças na estética, destreza para realizar certas atividades, aparecimento de dores e doenças desconstroem a imagem social. Nesse contexto, muitos profissionais podem ser condicionados a mudar a área de atuação por conta da não adequação de seus corpos aos padrões sociais pré estabelecidos pela sociedade ou pelo desgaste dos corpos diante das atividades exercidas no trabalho. Essas questões são reforçadas pela mídia, mercado de trabalho capitalista, mercadorização do corpo e a estética sociocultural construída na sociedade (HANSEN; VAZ, 2007; FLOR, 2009; LIMA, 2010).

Nos estudos de Silva *et al.* (2019) sobre a pluralidade de concepções de corpo de profissionais de Educação Física de academias, observaram-se diversas maneiras de ser um profissional de EF, não existindo um corpo específico para cada localidade, mas “corpos no plural”. Desse modo é importante refletir que existe uma variabilidade de indivíduos e que por mais que existam aspectos e padronizações em torno do que representa essa classe, não há como definir exatamente como a constitui.

Os atuais valores estético culturais ocasionam uma desvalorização da imagem social do professor de Educação Física. Assim, conforme afirma Coelho Filho (2005), percebe-se insegurança do profissional de EF atuante em academia ao se distanciar do perfil estereotipado do “jovem e sarado”. A visão de construção e culto aos corpos se associam diretamente com a representatividade do corpo do professor. Os achados de Silva *et al.* (2019) sobre a imagem

social do profissional de Educação Física da Zona Oeste e Baixada Fluminense demonstraram que são determinados pelos ideais de beleza buscados pelos alunos de ginástica. Ao decorrer da sua vida, o profissional passa por diversas transformações naturais, mas estas mudanças desconstruem os ideais sociais. Diante disso o professor se torna uma ferramenta que não pode sofrer desgaste ao longo do tempo, podendo acarretar consequências.

### **Envelhecimento**

Diversos autores atribuem diferentes conceitos sobre o envelhecimento geralmente de acordo com a abordagem sociocultural, econômica e histórica, tornando esse processo complexo e multifatorial (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). David *et al.* (2009) complementa que o envelhecimento são mudanças instituídas pelo tempo, que não existe um ser velho, mas um ser envelhecendo. O que indica que o envelhecimento de todos os seres humanos ocorre do nascimento até a sua morte e vai sofrer os impactos cronológicos do tempo diante dos aspectos sociais, biológicos e psíquicos (CANCELA, 2007).

A saúde do professor geralmente está associada às condições de trabalho, levando em consideração a elevada carga de trabalho físico e vulnerabilidade de sua atuação profissional (SANTINI; MOLINA NETO, 2005). Ao analisar o corpo, Lüdorf (2004) identificou que os professores de Educação Física se preocupam com a estética e as funcionalidades do corpo por ser utilizado no seu trabalho ou para servir de referência para seus alunos. Dessa forma, para minimizar os efeitos do processo de envelhecimento e danos subjetivos à perda de espaço profissional, os professores buscam investir nos cuidados com o corpo (FREITAS *et al.*, 2014).

A trajetória do professor ao envelhecer pode ser ressignificada a partir de seu interesse de se renovar e atualizar através de novos conteúdos e conhecimentos. O que irá proporcionar novas formas de explorar a sua área de atuação e motivá-lo a ter uma prática satisfatória em constante crescimento profissional.

Salienta-se que a velhice é um conceito socioculturalmente determinado, as mudanças biológicas são uma realidade trans histórica, conservando-se o fato que este destino é variável de acordo com o contexto social em que o idoso está inserido (BEAUVOIR, 1970). A forma com que a sociedade se comporta com os mais velhos é o valor e sentido ao qual se define a velhice. No passado os povos primitivos matavam e abandonavam os mais velhos como uma maneira de resolução de problemas, atualmente os povos civilizados agem de maneira semelhante, sendo proibido o assassinato, quando algo parecido não ocorre disfarçado (BEAUVOIR, 1970).

Schneider, Irigaray (2008) reiteram que as concepções de velhice são resultado da construção social e temporal elaborada pela sociedade através de valores e princípios próprios permeados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias. Um ponto negativo apontado em pesquisas sobre envelhecimento do professor de Educação Física foi deixar de ser o modelo jovem e saudável idealizado no âmbito das academias (FREITAS *et al.*, 2014). Estima-se que no Brasil, país que está envelhecendo, possa em um futuro rever os estereótipos associados à velhice e ser considerada uma fase boa, não rotulada, de saberes acumulados ao longo da vida (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). Dessa maneira será possível potencializar a valorização da população envelhecida, desmistificar padrões estéticos e auxiliar na construção da identidade.

## **METODOLOGIA**

O delineamento metodológico caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa. Portanto, evidencia-se compreender o fenômeno através de um contexto cultural e social (TURATO, 2011).

Os procedimentos para coleta dos dados ocorreram através de entrevistas semiestruturadas, que seguiram um roteiro baseado em perguntas abertas para possibilitar um discurso mais livre e conhecer a opinião dos gestores sobre alguns processos importantes como contratação e valorização profissional. As principais perguntas selecionadas para nortear os objetivos desse estudo foram: O que você considera importante na contratação de um professor? O que pode ser realizado como medidas de valorizar a atuação profissional de professores de Educação Física ?

Participaram do referido estudo 6 gestores de academias, sendo 4 homens e 2 mulheres, a participação ocorreu de forma voluntária, sem retribuição monetária. Dentre os critérios adotados para seleção foram: a)gestores que proporcionam vínculo trabalhista e assinam CTPS ( Carteira de Trabalho e Previdência Social) dos professores; b) possuir em suas equipes professores com idade acima de 40 anos.

As entrevistas ocorreram presencialmente e online via skype, todas foram gravadas como forma de assegurar todos os detalhes narrados, após foram transcritas na íntegra preservando suas características próprias como expressões frasais ou gírias .

Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), respeitando sua confidencialidade em que os nomes dos participantes foram substituídos pela

letra G, em que se compreende G1 a G6. A pesquisa seguiu os preceitos éticos que constam da Resolução n.º 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

A análise dos dados foi realizada em primeiro momento através da “leitura flutuante” das transcrições das entrevistas, como forma de observar tendências nos discursos. Após foi feita a análise de conteúdo que possibilitou elaborar categorias a partir das repetições e relevância (TURATO, 2011). Foram elaboradas duas categorias: contratação de professores e valorização profissional dos professores.

Como forma de aumentar a credibilidade e confiabilidade do estudo, o artigo foi analisado por pares, ou seja, por outros pesquisadores que possuem experiência com pesquisa acadêmica.

Anotou-se em diário de campo tudo o que foi observado, o que facilitou a compreensão da realidade e resposta aos objetivos (LIRA, 2019). Dessa maneira registrou-se dados sobre benefícios ofertados pela empresa, o espaço físico, no caso a academia, e os modos de agir dos participantes.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

### **Contratação de professores**

O processo de contratação segue algumas etapas, desde a análise do currículo e entrevistas ao período de experiência. O gestor faz parte desse processo na maioria dos casos, sendo importante compreender como funciona suas escolhas e atribuições ao candidato. Esse processo de efetivação está diretamente ligado ao trabalho e valorização profissional, assim como as medidas que a empresa e o gestor promovem para selecionar esses profissionais de acordo com as diretrizes da empresa e predileções pessoais:

Apresentação pessoal, a maneira como a pessoa se vende, se descreve faz muita diferença. É o comportamento mediante a fala dela também precisa estar coerente. Primeira coisa que eu analiso, se o que ela fala no comportamento dela se descreve a veracidade da fala. (G1 – Gestora Academia)

G1 ao falar sobre a maneira que “a pessoa se vende” objetifica de certa forma, consciente ou inconscientemente o profissional remetendo-o a um produto que deve estar dentro de determinadas condições prévias para ser adquirido, nesse caso contratado.

Faço um bate-papo com esse profissional e a partir daí já sei se ele é conhecedor da área que eu estou almejando para ele, então nesse bate-papo eu já vou saber se ele tem o conhecimento técnico ou não, isso é o principal, eu preciso que ele tenha conhecimento técnico e durante o período de experiência dele, eu preciso que ele entre

também no formato do nosso trabalho, da nossa academia, como a gente funciona. (G2 – Gestor e Sócio de Academia)

O conhecimento técnico em diversas áreas de atuação profissional é um elemento que irá contribuir para a contratação. G2 narra sobre o formato do trabalho que o professor deve adquirir durante seu período de experiência como forma de ser contratado.

Olha infelizmente como a questão do visual do professor vale muito, eu vejo que às vezes eu contrato um professor porque ele tem um estereótipo bonito, porque ele que vai vender saúde, mas também tem que ter a questão da formação, é mais essa questão do estereótipo infelizmente. (G3 – Gestor e Dono de Academia)

O discurso acima demonstra a situação enfrentada por alguns profissionais no momento da contratação e como sua estética corporal é um fator determinante para a conquista do trabalho. Nunes (2014) destaca sobre a necessidade que o professor de EF tem em manter o corpo “sarado”, ou seja, magro e musculoso. Em sua pesquisa Nunes afirma que a estética e o culto ao corpo são sinônimos de empregabilidade. Esse fato ocorre devido o aluno se espelhar no professor e o dono estar em busca de lucro e novas matrículas na academia.

Primeiro a postura como ele vai chegar e se apresentar, a fala que é muito importante, se usa as palavras corretas, se tem concordância verbal no que fala [...] Eu acho que você pode falar as gírias, mas tem momentos e momentos. (G4 – Gestor de Academia)

Gosto de conversar, saber um pouco da pessoa, lógico que o currículo é muito importante, mas eu preciso sentir a pessoa, gosto de pontualidade, gosto de acessibilidade, gosto que a pessoa esteja sempre de uniforme [...] prezo pela academia, pelos alunos, se eles estão bem todo mundo está bem. (G5 – Gestor de Academia)

A forma com que a pessoa se expressa e comunica foi evidenciado por G4 como um requisito para contratação. G5 vai além buscando informações sobre a pessoa, prezando pela sua pontualidade e aspectos que sejam benéficos para a academia, julgando importar-se pelo ambiente de trabalho e pessoas envolvidas alegando que se os mesmos estão bem, todo mundo estará. Essa afirmativa demonstra que o profissional que está sendo contratado servirá aos ideais e demandas do local, mesmo que por algum motivo tenha algum imprevisto com seu uniforme, vida pessoal, o mais importante e central será o trabalho.

Não vejo processo seletivo por aí sérios, qualquer um entrevista o candidato para vaga, geralmente professores, na verdade nem ocorrem entrevistas, a maioria são indicações, você conhece quem possa trabalhar e querer trabalhar nesse horário e pronto [...] às vezes o perfil da pessoa não se encaixa com a empresa e a empresa não se encaixa à pessoa e você faz contratações erradas. (G6 – Gestor de Academia)

Tal afirmação acima corrobora com os achados de Azevêdo e Silva (2013), o processo de recrutamento e seleção nas academias não é realizado por especialistas nesta atividade, é feita por outro profissional formado na área de educação física. Dessa maneira o processo de

contratação torna-se prejudicado levando a problemas mencionados por G6, empresa e profissional podem não se enquadrar dentro de suas perspectivas.

Dentre as contribuições dos gestores acima, observa-se que durante a contratação, a forma com que o candidato se posiciona durante seu discurso é algo muito importante durante sua contratação. Entretanto G3 diverge dos demais ao falar sobre a importância do estereótipo bonito para escolha do profissional, essa afirmativa é de caráter excludente com os profissionais que divergem do modelo de corpo desejado. Algo que Palma *et al.* (2007) afirma que a figura do professor de Educação Física refere-se a um jovem com vestuário esportivo da moda, com corpo atlético, imune a problemas de saúde e com aparência e disposição física que remetem ao ideal de corpo vigente.

### **Valorização profissional dos professores**

Valorizar o colaborador e o serviço prestado é extremamente importante para o funcionário e ambiente de trabalho. Através do reconhecimento e valorização do trabalho melhora-se o engajamento e qualidade da produtividade das tarefas diárias. Como forma de colaborar com a valorização do profissional de EF os gestores dissertam sobre:

Na empresa ou em qualquer outro local o que precisa ser levado em consideração é o tempo de casa e um aumento dessa hora aula em relação a isso [...] uma questão que eu acho muito coerente por exemplo se o sujeito que está entrando, começa com valor x hora aula eu acho que como valorização da empresa e do trabalho e entrega desse tempo todo, um funcionário de três anos não poderia receber a mesma coisa de um que está no primeiro ano. O profissional acima de quarenta ou cinquenta ele precisa dessa motivação para ele se sentir valorizado pelo tempo de casa, pelo tempo de carreira ou pela idade mesmo, acho que tem que ter uma projeção salarial na hora aula. (G1 – Gestora de Academia)

Nunes (2014) relata em sua pesquisa com 115 professores de EF que 60% dos profissionais não recebiam salários diferenciados por tempo de serviço, produtividade ou curso de aperfeiçoamento. Desse modo, não ter um plano de carreira seria um fator que dificulta a permanência dos professores de EF em academias.

A G1 por ser gestora contratada de uma academia de grande porte segue as diretrizes da empresa em que trabalha, mas tem consciência do que deve ser levado em consideração para valorização profissional. Entretanto também é funcionária e não consegue propor ações que promovam projeção salarial ou quaisquer outros benefícios. Os professores dessa empresa após 1 ano de empresa adquirem plano de saúde coparticipativo como promoção de benefícios de tempo de empresa, mas nenhuma mudança salarial ao decorrer dos anos (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Em outro momento da entrevista G1 relata sobre a empresa evitar contratar professores

com idade elevada por conta do custo adicional para empresa com relação ao plano de saúde (DIÁRIO DE CAMPO, 2021). Essa afirmação denota uma questão que pode inviabilizar o acesso de professores com 40 ou 50 anos que queiram acessar o mercado de trabalho tendo em vista que os planos de saúde são precificados de acordo com a faixa etária. Logo quanto maior for a idade do funcionário, maior será o preço do plano de saúde e conseqüentemente o custo para empresa manter esse funcionário.

Assim infelizmente é limitado porque a hora aula está sempre atrelada a qualidade desse profissional, então vou te dizer que eu tenho um profissional que na coletiva ganha vinte e quatro reais e tem outro que ganha de trinta e cinco a quarenta reais [...] ele só enche sala não, não é apenas sobre encher a sala é porque ele tem qualidade técnica, então além disso eu sei que posso aproveitar esse profissional em outros setores, a hora que eu quiser. (G2 – Gestor e Sócio de Academia)

O gestor G2 discursa sobre uma característica dos empregos da atualidade. A polivalência [diferentes utilidades e funções] no mercado de trabalho (NUNES, 2014). Além de citar sobre a capacidade de “encher a sala” [número grande de alunos em aula], que ele reitera dizendo estar relacionado a qualidade técnica.

De acordo com BROCH *et al.* (2021) a remuneração é um fator interveniente na satisfação do trabalho. O gestor busca valorizar esse profissional com valores diferenciados dos demais relatando sobre a qualidade do serviço, entretanto isso ocorre por conveniência de poder utilizá-lo em outros espaços.

Oferecer acesso a outros espaços para o professor e identificar o que ele gosta e fazer [...] tem uma professora ela era de ginástica e dança só que dança ninguém fazia mais com ela, daí pensei sobre o que ela tem de bom além da dança, a didática, vou sugerir o pilates, ela vai ser uma excelente instrutora porque vai executar os movimentos com exatidão [...] você como gestor tem que ter essa expertise para observar isso. (G3 – Gestor e Dono de Academia)

Algo chama atenção no discurso de G3, “dança ninguém fazia mais com ela”, quando perguntado sobre o motivo ele fala sobre a idade da professora e aparência que não são tão atrativos para os alunos. A maneira de pensar em valorização profissional nesse caso é mudando o profissional de uma área de satisfação reduzida para outra, essa ideia provém da necessidade de pensar sobre uma melhor lucratividade do estabelecimento visto que além dele ser o gestor, também é o dono.

O seu trabalho é independente da idade, se você é um bom profissional você faz as coisas dentro das regras, dentro da assiduidade, pontualidade, cordialidade, tratamento tem de sempre não bater boca com aluno, [...] da gentileza, da paciência que às vezes o profissional mais velho ele tem, mais experiência, não ficar só olhando para o seu umbigo, ter mais coletividade. (G5 – Gestor de Academia)

G5 afirma que se o profissional está dentro das diretrizes da empresa,

independentemente de sua idade, o mesmo se manterá no trabalho. Entretanto afirma que é necessário o professor com mais idade e experiência deve pensar mais coletivamente.

Buscar nesta pessoa todo o conhecimento dela[...] aprender com o nosso amigo que tem cinquenta e já se formou há vinte anos atrás [...] reconhecer isso como algo de valor para a equipe, o que fazer, o que não fazer, as experiências boas, as experiências ruins. (G4 – Gestor de Academia)

Nesse trecho G4 fala sobre como a experiência e aprendizado podem agregar para sua equipe e que isso deve ser valorizado e reconhecido. Isso vai na contramão do que algumas pesquisas têm demonstrado. De acordo com pesquisas de Fonseca e Both (2021), entre o período de 2007 e 2017 o número de professores após os 40 anos de idade, com vínculo empregatício formal, tem gradativamente diminuído (cerca de 27% no período de dez anos) e entre 40-49 anos parece ser o momento crucial para a continuidade ou transição de carreira.

Parto de um seguinte princípio, que a valorização é a gente que faz, a gente não tem que esperar de um órgão o CREF, o sindicato, a academia que a gente trabalha, a valorização a gente que faz [...] se for um profissional independentemente da idade, depender de um órgão para se ser valorizado cara é para ele pensar um pouco mais na profissão dele porque talvez isso não aconteça. (G6 – Gestor de Academia)

O campo de atuação profissional depende das oportunidades encontradas no mercado de trabalho, cabe salientar alguns fatores que influenciam na contratação dos professores e como eles são valorizados ao decorrer dos anos durante sua carreira. Ao analisar o quadro 1 é possível identificar como o gestor vislumbra o professor, no momento da contratação e valorização profissional:

Quadro 1 - Fatores relacionados à contratação e valorização profissional

Gestores	Contratação	Valorização Profissional
G1	Apresentação pessoal e comportamento	Projeção salarial por tempo de trabalho
G2	Conhecimento Técnico	Hora aula atrelada a qualidade do profissional
G3	Estereótipo de corpo	Oferecer outras modalidades
G4	Postura Profissional	Aprendizado
G5	Pontualidade e Acessibilidade	Experiência Adquirida
G6	Processos seletivos mais organizados	A valorização parte do próprio profissional

Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os 6 gestores entrevistados, G1 e G2 esboçam que uma melhor remuneração, seja ela por tempo ou qualidade de trabalho, deve ser oferecida para o professor como forma de valorizar seu trabalho. G3 demonstrou escolher o profissional através de estereótipo de corpo. G4 e G5 entendem a valorização como algo relacionado ao aprendizado e experiência adquirida. G6 por outro lado, diz que a valorização do profissional parte do próprio independente de outros fatores.

Uma pesquisa com frequentadores de academia sobre o corpo do professor de EF indica que é percebida uma cobrança no estereótipo “sarado” do professor ( ROSA; ASSIS, 2013). Na presente pesquisa é observado que um dos gestores seleciona o profissional de acordo com o corpo que ele possui, o que acarretará a diminuição oportuna de trabalho aos que não se encaixam no perfil preconizado pelo contratante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em relação à primeira questão investigada, de como ocorre a contratação de professores de Educação Física, constata-se que os gestores preconizam nos candidatos o conhecimento técnico, o estereótipo de corpo, a postura profissional, a pontualidade e a acessibilidade. Um dos gestores disserta sobre ter que haver processos seletivos mais organizados nas academias para que as contratações sejam mais assertivas e favoreçam o trabalhador e a empresa.

Em relação a segunda questão investigada, de como é a valorização do profissional diante dos anos trabalhados e do processo de envelhecimento, constata-se que os gestores acreditam que a valorização profissional ocorre a partir da projeção salarial por tempo de trabalho (mesmo não podendo fazer essa contribuição) a hora aula está atrelada à qualidade do profissional ( quanto melhor o profissional for, maior será sua hora aula), oferecer outras modalidades (caso a atual não esteja sendo viável no momento), aprendizado (reconhecimento do trabalho e experiência adquirida nos anos de trabalho). Um dos gestores se isentou da responsabilidade com o profissional e contribuiu relatando que a valorização parte do próprio profissional.

Os resultados apresentados a partir desta pesquisa demonstram que os gestores preconizam determinadas condições na seleção dos candidatos em prol do favorecimento da empresa. Ter uma idade mais elevada pode gerar maior custo para empresa por conta dos planos de saúde serem atrelados à faixa etária. A oralidade, linguajar e maneira com que se expressa durante uma entrevista demonstrou ser algo atrativo para a contratação, assim como o

conhecimento técnico e a estética corporal. Alguns dos gestores defendem a necessidade de medidas que proporcionem uma valorização profissional, mas observa-se que alguns acreditam ser algo que deve surgir do próprio profissional. Dessa maneira observa-se que o profissional deve estar dentro de certos padrões e requisitos para que seja admitido na empresa e por vezes a valorização é insuficiente em algumas circunstâncias.

O custo maior do profissional mais velho devido ao plano de saúde e a valorização do corpo jovem e forte pesam na balança da contratação e da valorização deste profissional. A visão de uma diversidade de profissionais, na qual pessoas de várias idades e perfis pudessem compor uma equipe capaz de atender a uma igual diversidade de alunos de academias não aparece no discurso dos gestores. As academias parecem atender a um grupo muito seletivo, o que limita o crescimento de seu atendimento.

Recomenda-se mais estudos que explorem sobre a contratação e valorização do professor de Educação Física, levando em consideração a perspectiva dos professores e como eles gostariam de ser mais valorizados ao longo da carreira no ambiente de trabalho, assim como a perspectiva sobre os professores de alunos jovens em comparação com alunos mais velhos.

## REFERÊNCIAS

- AZEVÊDO, P., SILVA, L. Formação profissional do graduado em educação física, a sua relação trabalhista com academias de atividades físicas e a repercussão sobre sua carreira. **Revista intercontinental de gestão desportiva**, América do Norte, 3, dez. 2013.
- BALDISSERA, L.; LANG MACHADO, D.; ALVES, L. G.; FALEIRO, D.; ZAWADZKI, P. **Benefícios percebidos por praticantes de musculação para a saúde, estilo de vida e qualidade de vida**. Unoesc & Ciência - ACBS, v. 8, n. 2, p. 117-124, 5 out. 2017.
- BEAUVOIR, S. **A velhice**: A realidade incomoda. 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, v.1, 1970.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 2012.
- BROCH, C. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais em Educação Física que atuam em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.
- CANCELA, D. M. G. O processo de envelhecimento. **O portal dos psicólogos**. Universidade Lusíadas do Porto. Portugal, maio, 2007.
- COELHO FILHO, C. A. A. Fruto maduro? Caindo do pé? In: TORRES, M.; SANTOS, R. F. dos (orgs.). **Lições de Educação Física 1**. Rio de Janeiro: Universidade, p. 165-202, 2005.
- DAVID, C. N. *et al.* **Correlação entre diferentes variáveis antropométricas de idosos residentes em uma instituição de longa permanência de Porto Alegre, RS**. In: Salão de Iniciação Científica. 2009.
- DIÁRIO DE CAMPO. Informações coletadas durante a pesquisa de campo, Rio de Janeiro, 2021.
- FLOR, G. CORPO, MÍDIA E STATUS SOCIAL: reflexões sobre os padrões de beleza. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 10, n. 23, nov, 2009.
- FONSECA, R. G; BOTH, J. O mercado de trabalho para o profissional de educação física no estado do Paraná-Brasil. **Movimento**, v. 27, 2021.
- FREITAS, D. C.; PALMA A.; COELHO FILHO, C. de A.; LÜDORF, S. M. A. O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1523, 2014.
- HANSEN, R; VAZ, A. F. “Sarados” e “gostasas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 133-152, dez. 2007.
- KREUZ, G. Envelhecer: Processo individual e coletivo. **Revista Portal de Divulgação**, n.55, Ano VIII. Jan/Fev/Mar. 2018

LIMA, M. M. Mercadorização do Corpo, Corpolatria e o Papel do Profissional de Educação Física. **Revista EVS - Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, Goiânia, v. 36, n. 5, p. 1061-1071, jun, 2010.

LIRA, B. C. **O passo a passo do trabalho científico**.ed.2, Petrópolis, RJ: Vozes, p. 96, 2019.

LÜDORF, S. M. A. **Do corpo design à educação sociocorporal**: o corpo na formação de professores de Educação Física. 2004. 264 f. Dissertação (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

LÜDORF, S. M. A; ORTEGA, F. J. G. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 661-675, Set, 2013.

MAUSS, M. **As técnicas corporais**. In: \_\_\_\_\_ Sociologia e Antropologia. Trad. Mauro W. B. de Almeida. São Paulo: EDU/EDUSP, 1974.

MOREIRA, V; NOGUEIRA, F. N. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 59-79, 2008.

NUNES, D. J. S. **Sarados e precarizados: contradições no trabalho de professores de educação física em academias da cidade do Rio de Janeiro**. Universidade Federal Fluminense, Mestrado em administração, 2014.

ORTEGA, F. **O corpo incerto**: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamound, p. 256, 2008.

PADILHA, E. **Valorização profissional**. Recuperado de: [http://www.eniopadilha.com.br/eventos\\_documentos/200-434\\_10\\_eniopadilha\\_valoriza\\_profiss.pdf](http://www.eniopadilha.com.br/eventos_documentos/200-434_10_eniopadilha_valoriza_profiss.pdf), 2009. Acessado em: 05/07/2022

PALMA, A.; JARDIM, S.; LUIZ, R. R.; SILVA FILHO, J.F. Trabalho e saúde: o caso dos professores de Educação Física que atuam em academias de ginástica. **Cadernos IPUB (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 11-30, jan, 2007.

PRONI, M. W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.16, n.3, p.788-798, jul./set. 2010.

ROBALO, José. Paradigmas da promoção, prevenção e cuidados em saúde. In: M. Lopes; F. Mendes & A. Moreira (Orgs). **Saúde, educação e representações sociais: exercícios de diálogo e convergência**. Coimbra: Formasau. 2009.

ROSA, J. T. V; ASSIS, M. R. A expectativa dos frequentadores de academia em relação ao corpo do professor de Educação Física. **Corpus et Scientia**, v. 9, n. 1, p. 79-88, 2013.

SANCHES, A. S; GARCIA, A. P. H; SCHERER, A. Bacharel ou Licenciado Ampliado: a Relevância da Formação em Educação Física para o Gestor na Seleção Profissional para uma Academia. **Arquivos em Movimento**, v. 16, n. 2, p. 43-61, 2020.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set, 2005.

SCHNEIDER, R. H; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, Dec. 2008.

SILVA, A. C; FREITAS, D. C; LÜDORF, S. M. A. Profissionais de Educação Física de academias de ginástica do Rio de Janeiro e a pluralidade de concepções de corpo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 102-108, mar, 2019.

VENLIOLES, F. M. **Manual do gestor de academia**. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2005.

VERENGUER, R. C G. Mercado de trabalho em educação física: reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, 2005.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5. ed. Petrópolis: Vozes; 2011.

## ANEXO C – Relatório de Autenticidade da Dissertação -Software CopySpider

CopySpider Scholar    Análises de documentos    Apoiar o CopySpider

Dissertação Versão Final - Anderson Alves.docx (21/08/2022):

**Resumo**

[10,89%] nucleodoconhecime...  
 [0,70%] scielo.br/j/csc/a/Q7tD...  
 [0,70%] scielo.br/j/csc/a/Q7tD...  
 [0,13%] projetoacademico.co...  
 [0,11%] 1library.org/article/an...  
 [0,07%] pesquisa.bvsalud.org...  
 [0,06%] bases.bireme.br/cgi-b...  
 [0,05%] brainly.com.br/tarefa/...  
 [0,04%] academia.edu/52705...  
 [0,04%] books.google.com/bo...

Arquivo de entrada: Dissertação Versão Final - Anderson Alves.docx (22249 termos)

Arquivo encontrado	Qtd. de termos	Termos comuns	Similaridade (%)	
nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/valorizacao...	6119	2786	10,89	<a href="#">Visualizar</a>
scielo.br/j/csc/a/Q7tDFMfnSc8nmYHYBDkmXVm/?lang=pt	4850	189	0,70	<a href="#">Visualizar</a>
scielo.br/j/csc/a/Q7tDFMfnSc8nmYHYBDkmXVm	4850	189	0,70	<a href="#">Visualizar</a>
projetoacademico.com.br/fonte-proprio-autor-no-tcc	1314	31	0,13	<a href="#">Visualizar</a>
1library.org/article/an%C3%A1lise-de-conte%C3%BAdo-fo...	1127	28	0,11	<a href="#">Visualizar</a>
pesquisa.bvsalud.org/portaI/resource/pt/IIL-290934	334	17	0,07	<a href="#">Visualizar</a>
bases.bireme.br/cgi-bin/wxisIind.exe/iah/online/?IisScript=...	317	15	0,06	<a href="#">Visualizar</a>
brainly.com.br/tarefa/42839676	1057	12	0,05	<a href="#">Visualizar</a>
academia.edu/52705340/Velhice_ou_terceira_idade_Estud...	204	9	0,04	<a href="#">Visualizar</a>
books.google.com/books/about/Velhice_ou_terceira_idade...	149	9	0,04	<a href="#">Visualizar</a>

Ao analisar através do software CopySpider a dissertação Percepções sobre Envelhecimento e Atuação Profissional de Professores de Educação Física em Academias observou-se similaridade no texto 10,89 em virtude da publicação do artigo Contratação de Professores de Educação Física e Valorização Profissional no Processo de Envelhecimento produzido e publicado em revista eletrônica que contém conteúdos provenientes dessa dissertação.

Não foi observado outra similaridade no texto acima de 3% em nenhuma outra parte do texto. Dessa maneira evidencia-se que a dissertação possui originalidade no seu conteúdo.